

*RELATÓRIO
DE
ESTÁGIO*

Ano Lectivo: 1997/1998

Paulo Jorge C. Pereira
ARQUITECTURA



FACULDADE DE ARQUITECTURA

BIBLIOTECA



0990012032



FACULDADE DE ARQUITECTURA

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

N.º 05987

DATA: 200 / 01 / 31



Manuel Letras Vivas

Ao chegar o final do período de estágio, concluí com agrado que foi uma experiência positiva e benéfica para ambas as partes.

Do acordo inicialmente traçado, com o finalista do curso de arquitectura Paulo Jorge Correia Pereira, foi estipulado um percurso de trabalho que compreendia a sua colaboração em três projectos, baseados numa lógica progressiva. Porém, no decorrer do estágio e partindo de uma base de diálogo e conhecimento crescentes, foi demonstrada uma grande aptidão passível de maior integração, por parte do estagiário, na execução de todos os trabalhos realizados no gabinete, não se resumindo apenas ao pré-estipulado.

O período de receio inicial passou rapidamente a um período de satisfação, ao identificar no finalista qualidades fundamentais para a prática da arquitectura. Demonstrou possuir bons conhecimentos teóricos e uma grande preocupação com o domínio das técnicas construtivas utilizadas. Teve uma grande facilidade de adaptação, sem medo das situações que se apresentaram, enfrentando com confiança questões de suma importância.

Além dos aspectos práticos, também assimilou perfeitamente os aspectos ligados à relação com a vida profissional, nos contactos com as Câmaras, com os clientes e com as obras nos diferentes tipos de trabalho a que se submeteu, demonstrando capacidade e segurança.

Após o período de estágio no gabinete que dirijo, o seu desempenho pode-se considerar de muito competente em todos os aspectos e a sua formação académica revelou-se de bom aproveitamento técnico e teórico para a profissão.

Considero portanto que o futuro arquitecto Paulo Pereira dispõe de todos os conhecimentos, formação e sensibilidade necessárias à prática da Arquitectura.

Lisboa, 20 de Julho de 1998

Joaquim Manuel Letras Vivas

SUMÁRIO

FAULDADE DE ARQUITECTURA

(Centro de Documentação)

"(...) confrontar-se com os mestres é uma maneira de reconhecê-los; e eu creio ter poucos mestres, não só porque reconheço poucos dentre eles, o que seria arbitrário, mas por ter estudado e seguido estes poucos com firmeza, sem jamais me distrair com pessoas ou coisas que considero inúteis, considerando que o progresso na arte e na ciência depende desta continuidade e firmeza, as únicas que permitem a mudança. (...)

A arquitectura é um facto inventivo e autobiográfico, muito embora os seus elementos não possam ser inventados, senão que são só e sempre uma referência a tudo o que se fez no tempo"

ALDO ROSSI

Foi formulado um acordo de colaboração mútua tendo sido traçado para tal, um Plano Geral de Trabalho para ser realizado durante o período de estágio.

A proposta inicial consistia na colaboração em três projectos distintos, porém evoluiu-se para uma situação de acompanhamento global de toda a actividade do gabinete, levando a que houvesse uma participação mais activa noutros projectos, contribuindo substancialmente para o estabelecimento e complementaridade da formação no estágio.

De seguida apresenta-se a relação dos trabalhos efectuados no gabinete durante este período, que abrangem intervenções desde o plano projectual ao de representações gráficas de telas desenhadas e ou, desde consultoria a acompanhamento de obra.

- Forma Ajuda - Projecto de Alterações e desenhos complementares

- Blocos de Habitação - Vila Nova de Gaia - Projecto de Viabilização

- Pastelaria - Vila Nova de Gaia - Projecto de Viabilização

- Blocos de Habitação - Vila Nova de Gaia - Projecto de Viabilização

- Vivenda em Telhais - Recuperação Arquitectónica, levantamento e projecto de execução

- Habitação do Dr. Miguel Assunção (Lapa) - Projecto de Viabilização

- Vivenda na Quinta de Alfragida - Desenhos complementares e

parmenização de interiores

- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização


- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização

- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização

- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização

- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização

- Moradia Unifamiliar - Aldeia da Nova - Projecto de Viabilização


Paulo Jorge Correia Pereira

Lisboa, 22 de Agosto de 1998

SUMÁRIO

O presente trabalho consiste no resumo escrito de um estágio realizado no âmbito do 6º ano do curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa no ano lectivo de 1997/1998.

O estágio decorreu no gabinete de Arquitectura e Urbanismo do Arqº. Manuel Letras Vivas, situado em Xabregas-Lisboa, num período aproximado de 5 meses e meio compreendido entre 22 de Janeiro e 10 de Julho de 1998 e tendo uma carga horária média na ordem das 35 horas semanais.

Foi formulado um acordo de colaboração mútua tendo sido traçado para tal, um Plano Geral de Trabalho para ser realizado durante o período de estágio.

A proposta inicial consistia na colaboração em três projectos distintos, porém evoluiu-se para uma situação de acompanhamento global do dia-a-dia do gabinete, levando a que houvesse uma participação mais activa noutros projectos, contribuindo substancialmente para o enriquecimento e complementaridade da formação no estágio.

De seguida apresenta-se a relação dos trabalhos efectuados no gabinete durante este período, que abrangem intervenções desde o plano projectual ao de representações gráficas de telas desenhadas e ou, desde consultoria a acompanhamento de obra.

- Forma Ajuda - Projecto de Alterações e desenhos complementares
- Blocos de Habitação - Vila Boim (Elvas) - Projecto de Viabilização
- Pastelaria "Gustuzuras" - Xabregas - Arquitectura de Interiores, projecto de execução e acompanhamento de obra
- Blocos de Habitação - Vila Viçosa - Projecto de Viabilização
- Vivenda em Telheiras - Recuperação Arquitectónica, levantamento e projecto de execução
- Habitação do Dr. Miguel Assunção (Lapa) - Fiscalização de Obra
- Vivenda na Quinta de Alfragide - Desenhos complementares e pormenorização de interiores
- Moradia Unifamiliar - Aldeia de Nora - Borba - Recuperação Arquitectónica, projecto de licenciamento

- *Pavilhão de Recursos da Escola Secundária Eça de Queirós - Olivais - Recuperação Arquitectónica, levantamento e projecto de execução*
- *Morada Unifamiliar do Eng. Miguel Cartuxo - Desenhos Complementares*
- *Habitação do Dr. Miguel Assunção (Rato) - Consultoria*
- *Morada Unifamiliar na aldeia de S. Lourenço de Mamporção - Estremoz - Desenhos Complementares*
- *Junta de Freguesia do Beato - Levantamento e Consultoria*
- *Morada Unifamiliar na Encarnação - Recuperação Arquitectónica*
- *Morada Unifamiliar em Terrugem - Recuperação Arquitectónica*
- *Armazém em Tires - Levantamento Arquitectónico e projecto de licenciamento*

... sempre me encontro em situações partilhadas pelo construtor. Assim, foram abordados todos os aspectos relativos às dificuldades da profissão, às teorias e às ideias, às experiências pessoais e às respectivas lições, positivas e negativas. Foi demonstrada a realidade "mãe e crua" da vida de um Arquitecto.

Os diálogos foram centrados em temas como: o percurso normal que um projecto deve ter; da concepção à entrada na Câmara, os contactos necessários, as relações e influências, os "vícios" instalados no sistema, a legislação, etc. Tudo isto foi motivo de opinião e troca de impressões.

... teve também a oportunidade de enfrentar situações reais. "In loco", muito úteis para esta percepção. Como por exemplo uma situação em que houve a necessidade de uma reunião com a presidente da Câmara de Vila Viçosa, para esclarecimento de um projecto de viabilização de uma determinada zona urbana, ou ainda, a ida à Câmara de Lisboa para dar entrada em projectos de licenciamento entre outras situações práticas, descritas no decurso do presente relatório.

O relatório foi desenvolvido numa estrutura em que cada trabalho efectuado se viu como parte de um todo que foi sendo realizado. Mencionando toda a experiência adquirida no estágio em elementos que serviram de base para esta aprendizagem. Tendo a preocupação de relacionar a cada projecto as fases em que colaborei, que nalguns casos foi apenas parcial, como por exemplo em projectos de alterações, de memorialização, desenhos e correção de plantas.

INTRODUÇÃO

Tentei descrever no relatório, de uma forma objectiva e clara, as experiências adquiridas durante o estágio, partindo de uma base lógica de relação directa com os trabalhos realizados durante o período.

Essas experiências são o somatório do dia-a-dia de trabalho num gabinete de arquitectura.

Houve uma integração completa com o funcionamento directo da realidade da profissão. Para isso, contribuiu desde o início uma postura assumida com o arquitecto orientador que se assemelhou a uma relação professor/aluno. Aliando-se a vontade de aprender com a disponibilidade e o gosto de ensinar.

Foi sempre mantida com o orientador uma situação pautada pelo constante diálogo. Foram abordados todos os aspectos relativos às dificuldades da profissão, as teorias e as idéias, as experiências pessoais passadas e as respectivas ilações, positivas e negativas. Foi demonstrada a realidade "nua e crua" da vida de um Arquitecto.

Os diálogos foram centrados em temas como o percurso normal que um projecto deve ter, da concepção à entrada na Câmara, os contactos necessários, as relações e influências, os "vícios" instalados no sistema, a legislação, etc. Tudo isto foi motivo de opiniões e troca de impressões.

Tive também a oportunidade de enfrentar situações reais, "*in loco*", muito úteis para essa percepção. Como por exemplo uma situação em que houve a necessidade de uma reunião com o presidente da Câmara de Vila Viçosa, para esclarecimento de um projecto de viabilização de uma determinada zona urbana, ou ainda, a ida à Câmara de Lisboa para dar entrada em projectos de Licenciamento, entre outras situações práticas, descritas no decorrer do presente relatório.

O relatório foi desenvolvido numa estrutura em que cada trabalho efetuado serviu como pano de fundo para a descrição do que foi realizado. Associando toda a experiência adquirida no estágio aos elementos que serviram de base para essa aprendizagem. Tendo a preocupação de relacionar a cada projecto apenas as fases em que colaborei, que nalguns casos foi apenas parcial, como por exemplo em projectos de alterações, de pormenorização, desenhos e correção de telas.

Não menosprezando uns trabalhos em função de outros, pois todos assumem uma importância essencial na arquitectura, houve dentro dos projectos realizados, alguns que me deram maior prazer do que outros. Nomeadamente os que proporcionaram maior empenho ao nível da concepção, como foi o caso do Pavilhão de Recursos, o da Pastelaria Gustuzuras e o da Vivenda em Telheiras.

A vida num gabinete de arquitectura não se restringe apenas a realizar um determinado projecto. Há quase sempre um vínculo que permanece e podem ser necessárias muitas intervenções mesmo posteriores ao "arquivamento" do processo.

Geralmente o trabalho pode não incidir apenas num único projecto. É usual estarem vários a decorrer concumitaneamente.

Todas as ilustrações apresentadas foram objecto de desenho manual. O gabinete não está informatizado e portanto todos os trabalhos foram realizados sem o auxílio de computador.

Uma forma já quase "artesanal" de fazer arquitectura, mas não menos importante.

Os primeiros dias no atelier correram com alguma precaução. O risco de cometer erros, de complicar ou prejudicar o andamento normal eram visíveis. A realidade da arquitectura estava ali presente, tinha que ser enfrentada com coragem e sabedoria.

O arquitecto orientador estava nas mesmas condições. Tive a cuidado de me conhecer, pois eu era um estrangeiro que invadia o seu espaço. Não sabia bem como iria ser o percurso, mas era certo que teríamos que percorrê-lo.

Traçamos inicialmente um programa de trabalho para que o estágio atendesse a um processo evolutivo de desenvolvimento profissional, ao nível técnico e com aspectos de dimensão e importância crescentes. Tudo isto por fazer, e em "tons" quase pedagógicos.

Porém a situação apresentada promoveu um evoluir do programa que acabou por se resumir à elaboração da totalidade dos trabalhos executados no gabinete durante o referido período.

No início, a sua preocupação centrava-se nos aspectos mais gerais. Os elementos básicos do funcionamento de um atelier, e as principais atitudes e cautelas que um arquitecto deve ter no seu quotidiano.

ARQUITECTANDO O FUTURO

A minha idéia para a realização do relatório de estágios não era apenas descrever os momentos, dia após dia, do que se fez no gabinete. Se o fizesse, poderia cair na rotina de um relatório de actividades, típica de um diário de confissões, dominado por detalhes supérfluos e sem importância para a análise final do que foi assimilado. Pois a função de um estágio é testar as potencialidades práticas de um ex-aluno que se quer profissional. É testar as suas capacidades de sintetizar os conhecimentos adquiridos associando-os com a realidade.

Defino um estágio como um percurso. Um caminho onde encontramos um ponto de partida, um desenvolvimento e um objectivo a alcançar. E para defini-lo como um todo, não basta dizer como decorreu, deve-se expôr o trabalho realizado, mostrar aquilo que foi feito. De uma forma simples, mas com objectividade.

O conjunto das realizações definem a experiência adquirida, pois demonstram os passos dados com a finalidade de alcançar os objectivos pretendidos.

Os primeiros dias no atelier correram com alguma precaução. O receio de cometer erros, de complicar ou prejudicar o andamento normal eram visíveis. A realidade da arquitectura estava ali presente, tinha que ser enfrentada com coragem e sapiência.

O arquitecto orientador estava nas mesmas condições. Teve a cuidado de me conhecer, pois eu era um estranho que invadia o seu espaço. Não sabíamos bem como iria ser o percurso, mas era certo que teríamos que percorrê-lo.

Traçamos inicialmente um programa de trabalho para que o estágio atendesse a um processo evolutivo de desenvolvimento projectual, ao nível temático e com aspectos de dimensão e importância crescentes. Tudo isso por fases, e em "tons" quase pedagógicos.

Porém a situação apresentada promoveu um evoluir do programa que acabou por se resumir à colaboração da totalidade dos trabalhos executados no gabinete durante o referido período.

No início, a sua preocupação centrava-se nos aspectos mais gerais. Os elementos básicos do funcionamento de um atelier, e as principais atitudes e cautelas que um arquitecto deve ter no seu quotidiano.

Deu-me a conhecer os seus "guias", em termos de Legislação, quando tem dúvidas. Desde o Regeu ao regulamento geral de ruído, do Térmico ao Direito do Urbanismo. Eu já os conhecia, mas aprendi a lidar com eles através da perspectiva profissional. Com reais objetivos e não apenas simulações.

Outro elemento importante no atelier, que me mostrou e ensinou a utilizar, era uma autêntica peça de museu: uma máquina heliográfica. Que apesar de antiga, é de extrema utilidade para o funcionamento do gabinete. Não apenas pelo aspecto económico, como também pelo aspecto prático de podermos ter sempre à mão cópias Reprolar para um funcionamento mais rápido da execução dos projectos.

É claro que existem outros métodos mais rápidos e económicos. Contudo o facto do gabinete ainda não estar informatizado, torna-a num elemento fundamental para o bom desempenho do trabalho.

Durante o percurso dos trabalhos que realizei, que será mostrado seguidamente com maior detalhe na descrição de cada um, houve um acompanhamento intensivo a vários níveis.

No aspecto técnico, onde descortinamos a aplicação de materiais e as diferentes técnicas construtivas aplicadas em casos específicos; no aspecto prático, onde pude verificar no campo os passos que devemos estabelecer durante um trabalho, desde visitas a Câmaras, reuniões com responsáveis técnicos, consultoria e análise em geral; no aspecto teórico, onde as diferentes opiniões sobre a arquitectura e todas as suas componentes foram postas em debate e confrontadas com a realidade.

Outro factor preponderante foi a possibilidade de exercer o acompanhamento de um projecto em todo o seu percurso. Desde o levantamento do existente, passando pela elaboração e concepção da proposta, até à sua construção.

No projecto da "Pastelaria Gustuzuras" o acompanhamento de todas as fases, incluindo a fiscalização da obra, permitiu uma clarificação total de todas as etapas da prática da arquitectura. Este pode ter sido o trabalho mais importante por este motivo, porém todos os que são mencionados a seguir, fazem parte de um todo e complementam-se entre si.

Eles "personificam" o meu estágio.

Eles compõem o meu relatório.

Eles são a minha experiência adquirida.

A primeira experiência à qual fui posto à prova, foi este projecto que consistia na reestruturação e aproveitamento para a função de escritório, de uma cave. O edifício localiza-se no Bairro da Ajuda e o projecto que já estava feito e quase construído, necessitava de um projecto de alterações. Era necessário remetê-lo novamente para a Câmara para ser aprovado. A minha influência resumiu-se às alterações projectuais e execução das telas com cores convencionais.

Logo à partida tive imediatamente contacto com os procedimentos necessários que devem ser utilizados quando há alterações num projecto durante o decorrer de uma obra. Desde o conhecimento do problema surgido, que provocou as alterações ao original já aprovado, até a sua entrega final para apreciação e vistoria.

O primeiro problema deveu-se a uma alteração ordenada pela câmara, devido a uma janela exterior que não atendia às normas legislativas, pois a sua distância ao nível da rua era inferior a 40cm. Como havia surgido outra alteração, que tinha a ver com uma estrutura rochosa encontrada nas escavações da cave, que dispndia de uma elevada verba em termos financeiros para a sua remoção, levando o proprietário a desistir de fazer a ampliação do espaço, notificou-se nas mesmas telas o ocorrido.

Ao darmos entrada do processo na Câmara de Lisboa, foi-nos dito que bastava entregar as telas contendo as alterações. Porém, depois de analisado e passado três meses, não nos tendo sido notificado correctamente das telas necessárias para a aprovação, voltaram a pedir o processo completo novamente, pois essa alteração provocou numa das fachadas a redução de dois vãos de janelas. Esse atraso levou-me a concluir que muitos dos processos estão quase parados ou à espera de licenciamento, devido à informação incorreta e falta de preparação dos funcionários para dar bom prosseguimento aos pedidos.

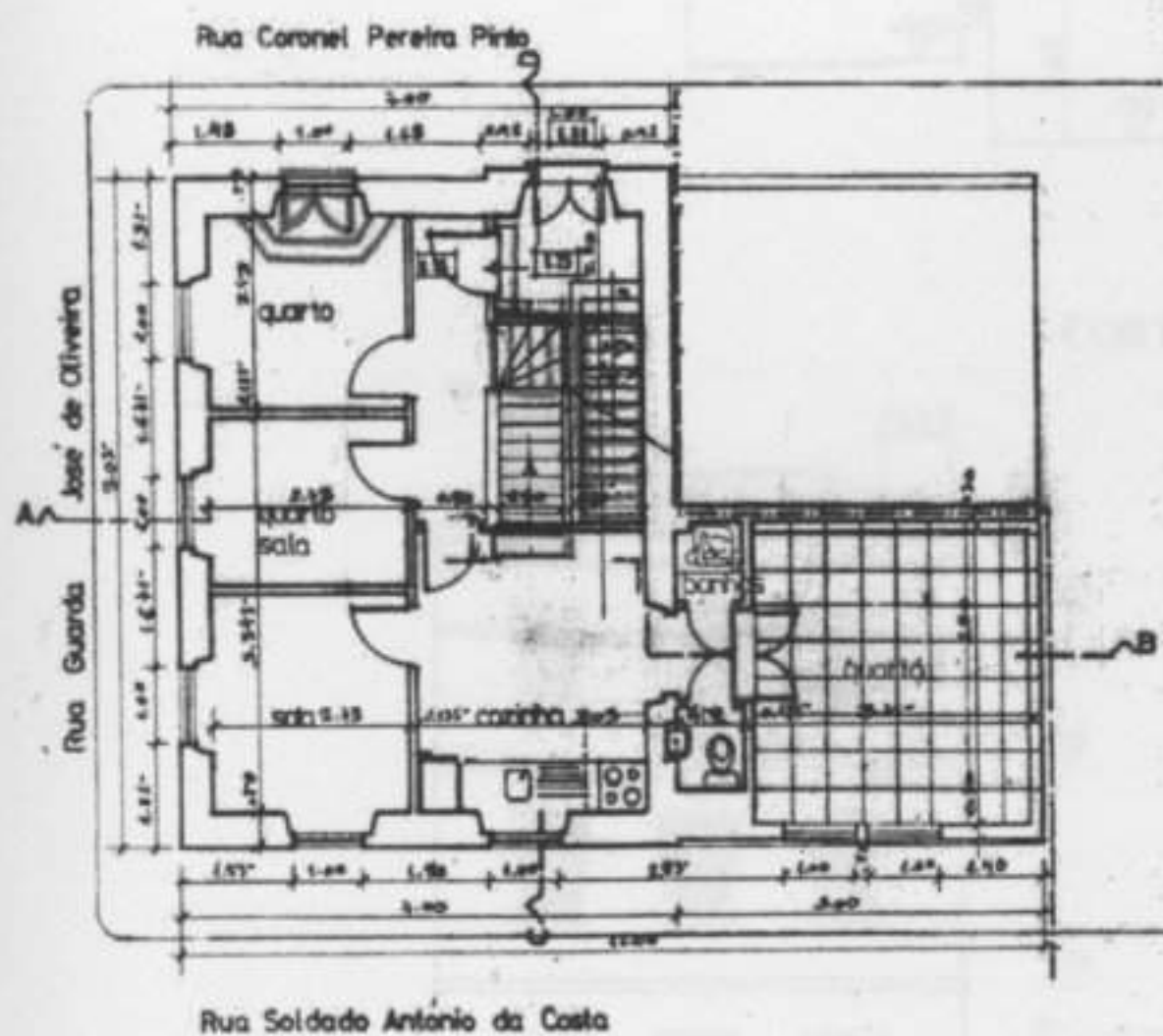
Nesta minha primeira abordagem com uma Câmara posso dizer que não foi muito promissora, porém aprendi como funciona. Como e o quê deve ser entregue num processo de um projecto de alterações. Aprendi que em certos casos, quando não há mudanças contundentes numa proposta, não há necessidade de apresentar as plantas todas com as cores convencionais. A notificação é obrigatória, mas pode ser feita numa memória descritiva e no próprio livro de obra.

Os amarelos e encarnados são mais utilizados quando há lugar a uma proposta nova de um projecto de intervenção em algum edifício já existente.

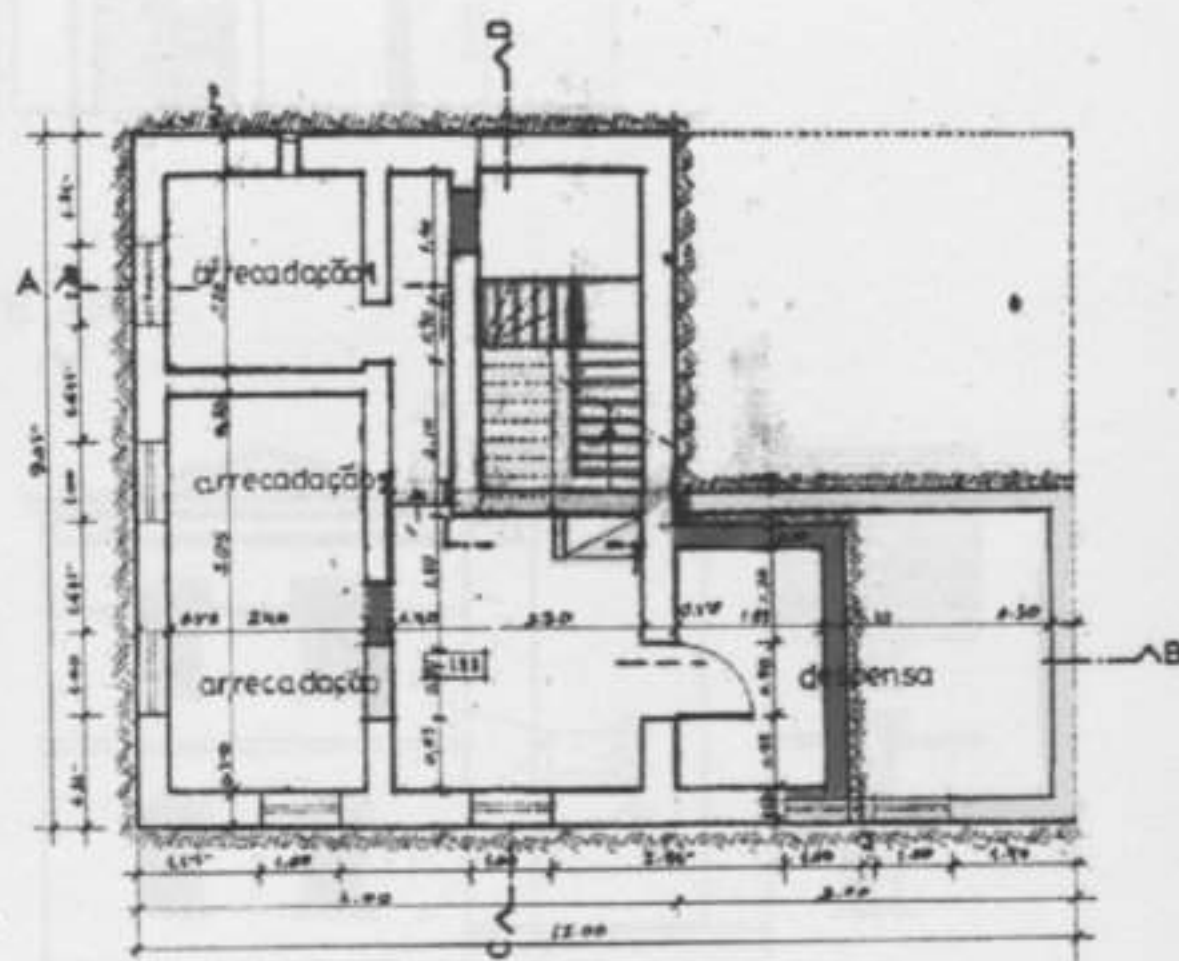
Destaquei na legislação o rigor exigido em relação às fachadas e a exata localização dos vãos, ou mesmo a total proibição da existência de instalações sanitárias em caves.

Cabe salientar ainda, a exigência na Câmara de uma declaração e um requerimento do proprietário solicitando a vistoria. Caso houvesse lugar ao arquitecto se responsabilizar pelo que foi construído, não seria cobrada uma taxa para a vistoria. Porém, neste caso, como uma cave é um espaço muito suscetível a sofrer alterações futuras e ilegais, é arriscado haver tal situação.

Nestas primeiras telas em que trabalhei, fui um pouco moroso. Principalmente porque estava com aquele receio de cometer algum erro. Mas o tom pedagógico com que as coisas eram explicadas e acompanhadas, deu-me confiança suficiente para rapidamente adquirir um ritmo mais acelerado.



PLANTA DO R/CHÃO



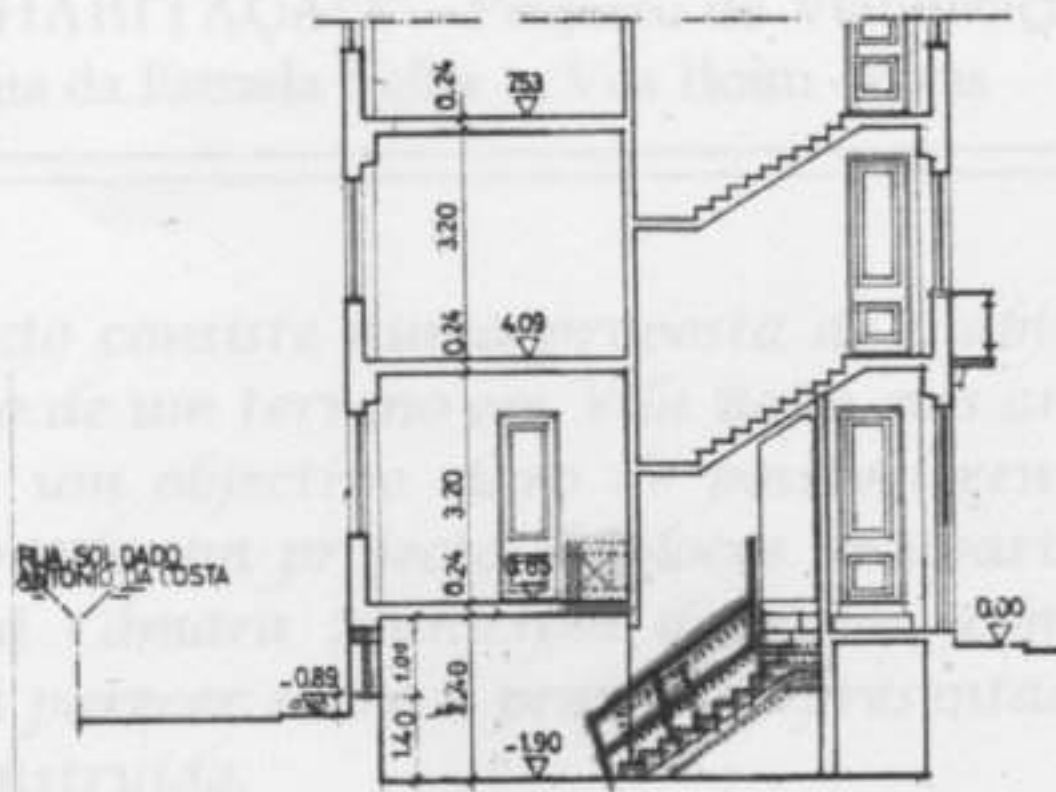
PLANTA DA CAVE

"BLOCOS DE HABITACÃO" - Rua de Elias e Rua da Lameira

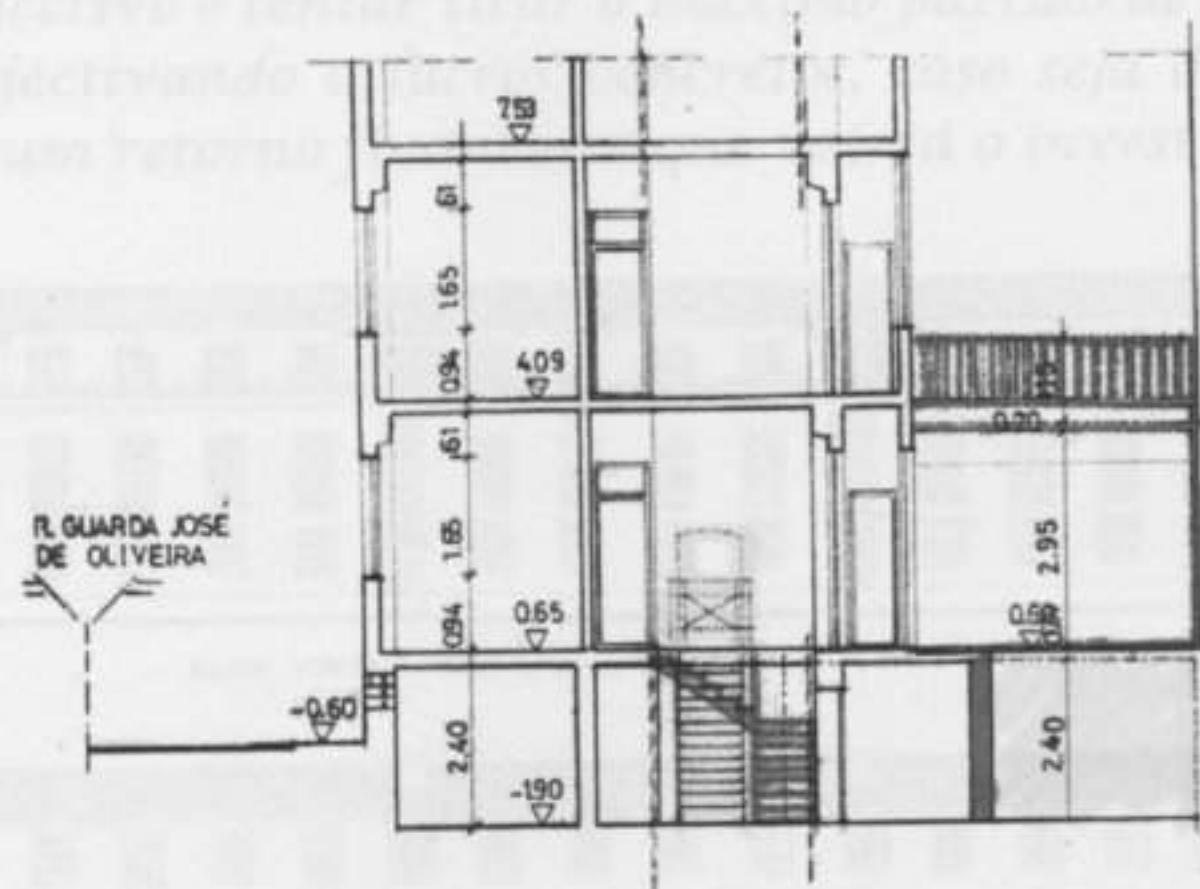
Este projecto consiste na construção de um bloco de habitação para uma possível compra de um terreno situado na Rua de Elias e Rua da Lameira. Dentro de um objectivo de aproveitamento máximo do terreno, a solução apresentada foi elaborada para ser encaminhada para a aprovação dos serviços competentes para ser atribuíram um lote de terreno para a construção de um bloco de habitação e a sua viabilidade em ser construída.

Este procedimento apresenta-se como condição essencial para a compra do terreno.

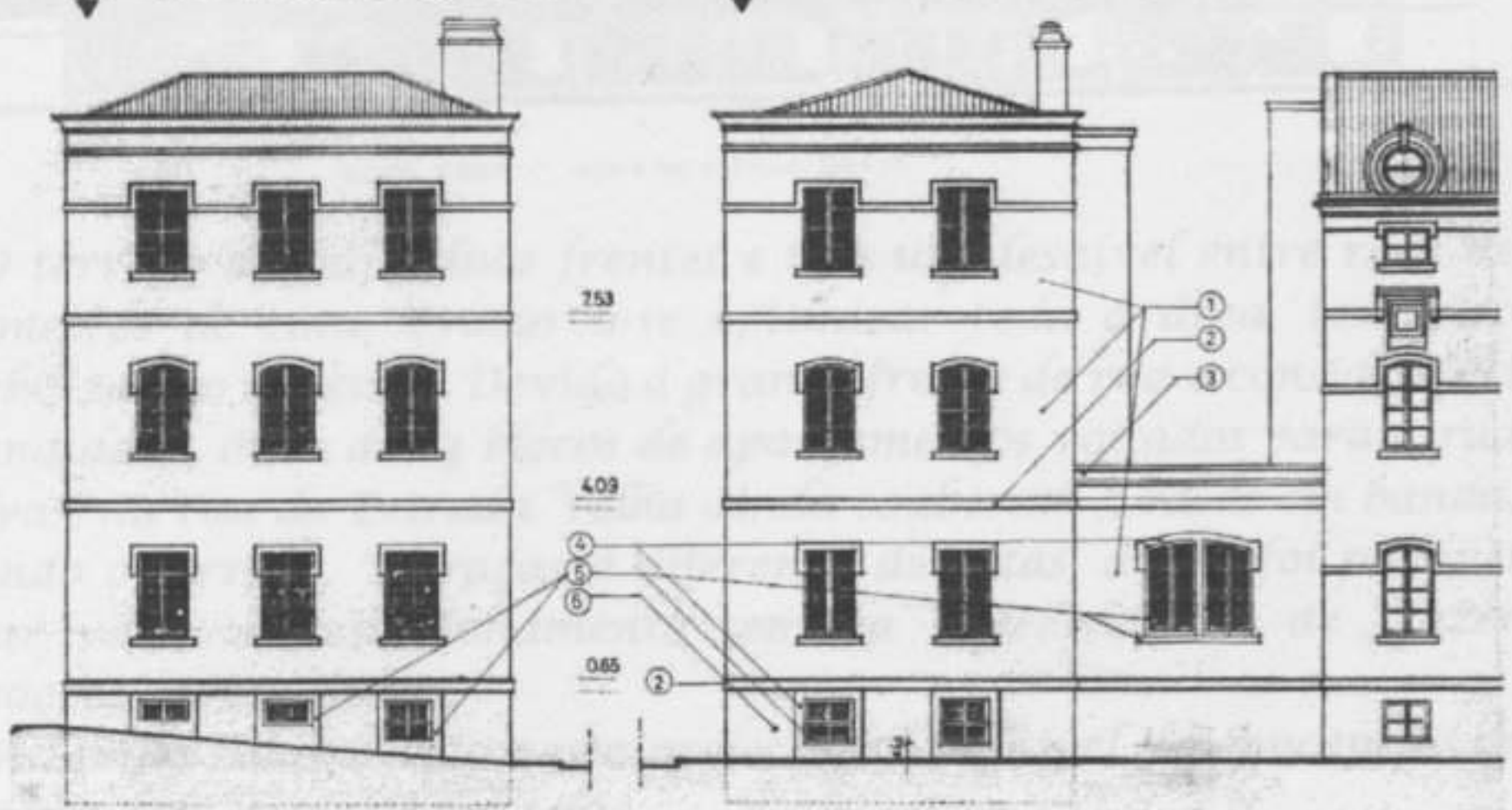
Como o objectivo é tentar tirar o máximo partido de uma possível empreitada objectivando a construção de um bloco de habitação este projecto terá um retorno financeiro.



CORTE CD



CORTE AB



ALÇADO POENTE

ALÇADO NASCENTE

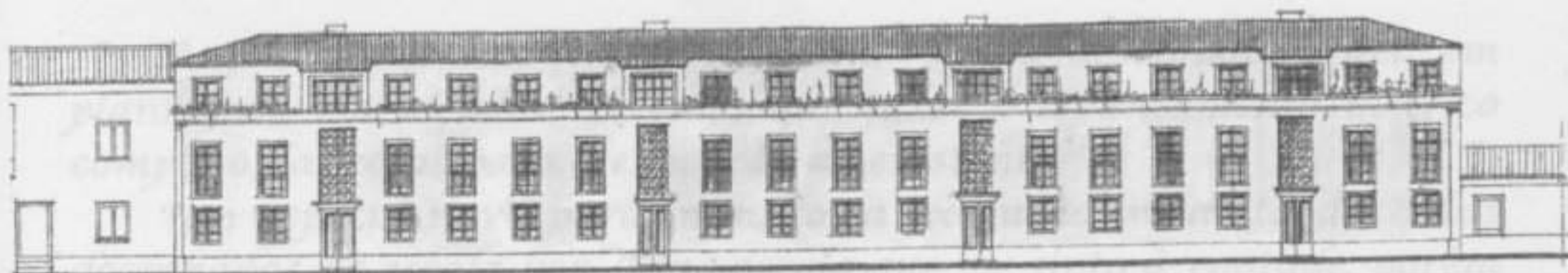
“BLOCOS DE HABITAÇÃO” - Projecto de Viabilização Rua de Elvas e Rua da Estrada Velha - Vila Boim - Elvas

Este projecto consiste numa proposta de viabilização para uma possível compra de um terreno em Vila Boim, nos arredores de Elvas.

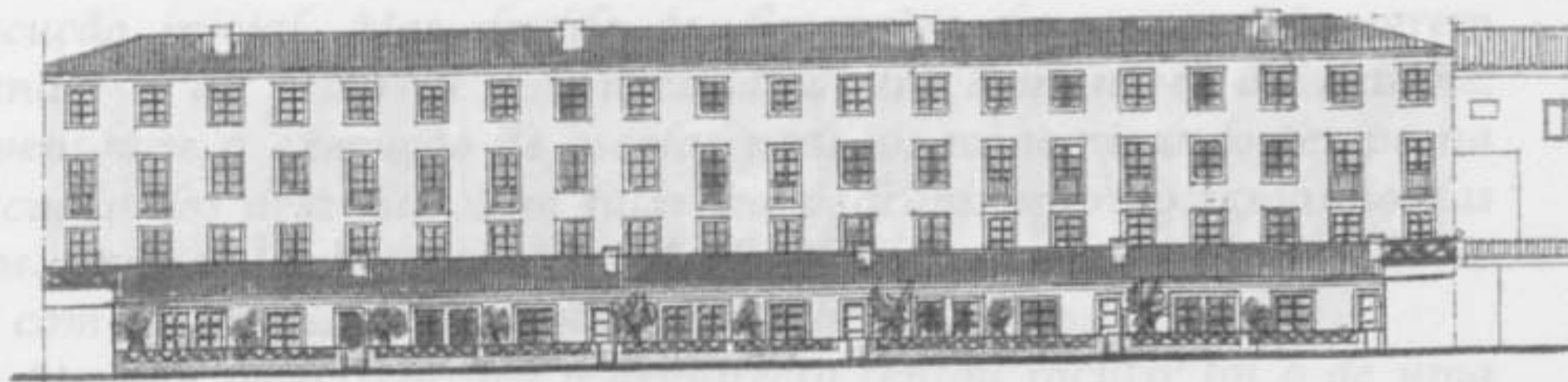
Dentro de um objectivo claro de possível rentabilização financeira, foi elaborado um projecto de blocos de apartamentos para ser encaminhado à Câmara Municipal de Elvas, com a finalidade de atribuírem um parecer sobre a proposta apresentada e a sua viabilidade em ser construída.

Este procedimento apresenta-se como condição essencial para a compra do terreno.

Como o objectivo é tentar tirar o máximo partido de uma possível empreitada objectivando a lucros concretos, caso seja aprovado este projecto trará um retorno financeiro que valerá o investimento.



ALÇADO NOROESTE - (sobre a Rua de Elvas)



ALÇADO SUDESTE - (sobre a Rua da Estrada Velha)

O terreno dá para duas frentes e tem um desnível entre ruas de 3.00 metros de cota. Procurou-se otimizar toda a área, tentando rentabilizar ao máximo. Devido à grande frente de rua e considerável profundidade, além dos 4 blocos de apartamentos voltados para a rua de Elvas, na rua da Estrada Velha ainda couberam 5 casas em banda, fechando o terreno. E graças à diferença de cotas, ainda foi possível colocar vagas de estacionamento sem a necessidade de fazer escavações subterrâneas.

A minha colaboração neste projecto foi ao nível da concepção de interiores e do desenho das telas.

Este foi um projecto que iniciei concumitaneamente com o da "Forma Ajuda". Ele conseguiu reunir todas as fases num único trabalho. Isto é, foi o primeiro projecto que participei desde o seu início até o final. Colaborei no levantamento do existente, na elaboração da proposta e da concepção, acompanhei os passos da empreitada e segui a execução da obra.

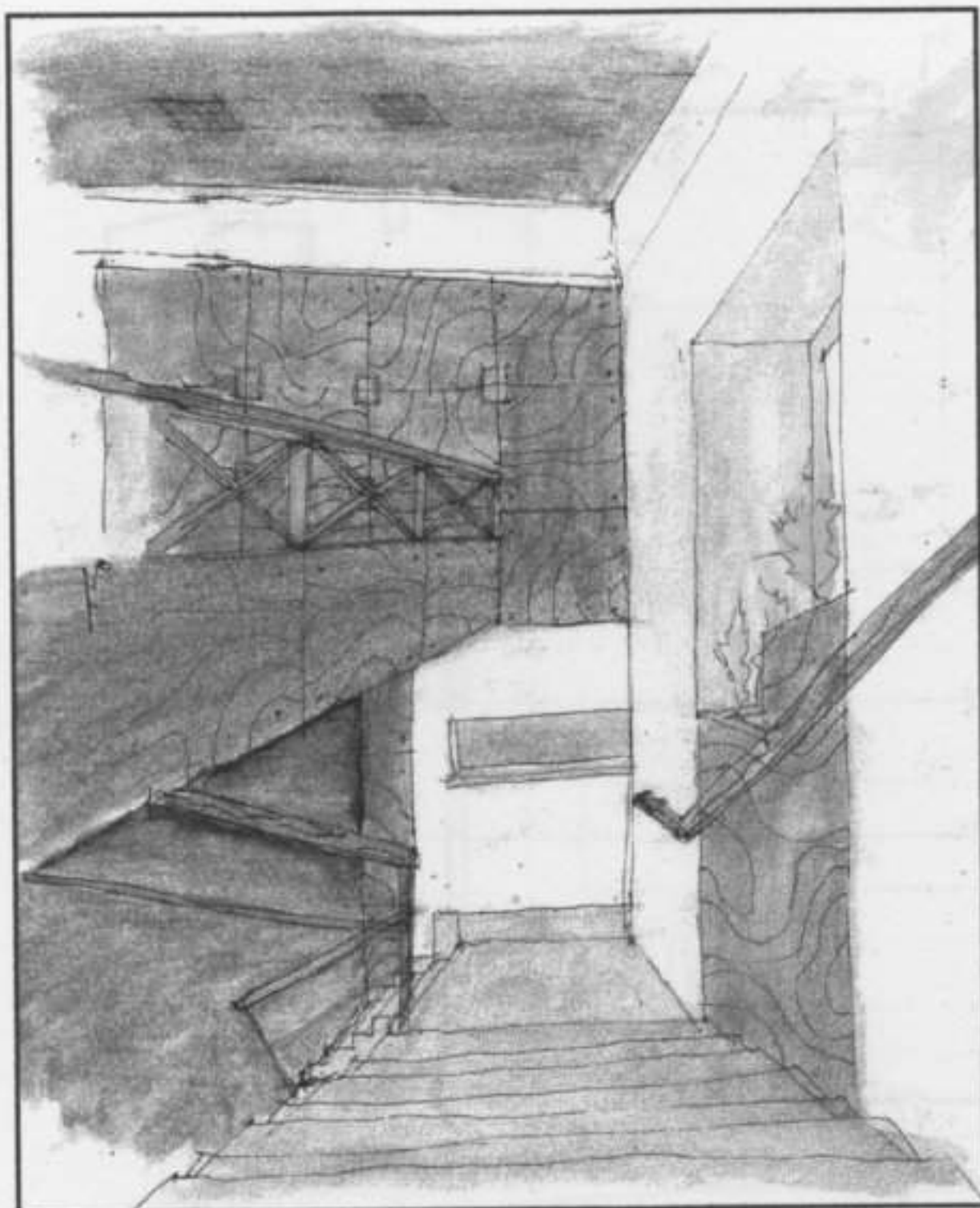
O cliente queria a transformação da pastelaria num snack-bar para servir refeições ligeiras. Solicitou que criássemos um ambiente confortável e acolhedor, que cortasse completamente com o aspecto frio e apático anterior e optimizasse o espaço de um pequeno mezanino numa zona de pé direito duplo.

A pastelaria não tinha nenhum registo desenhado, quer em plantas ou em alçados. Tivemos que fazer o levantamento métrico completo das cotas para a execução do existente.

Um aspecto novo para mim, foi a execução imediata das telas desenhadas na escala 1:20. Uma escala que me sinto à vontade, porém só a tinha utilizado em pormenorização e não numa situação de execução inicial. Mas devido às dimensões do espaço não serem grandes e ao facto de ser necessário um bom nível de detalhe, dispensou-se a execução de escalas padrão, economizando tempo na execução dos desenhos. Sem falar na padronização do tamanho das telas. Deve-se tanto quanto possível equilibrar o tamanho dos desenhos com as dimensões do papel que os alberga.

Um dos objectivos que o arquitecto tentou inculir foi o de uma maior praticidade e pragmatismo. Pois tempo é dinheiro, e o tempo hoje em dia é cada vez mais escasso...

Quanto às peças desenhadas, fiz as plantas baixas dos dois pisos e ainda uma planta de tectos para mostrar a localização exata e o tipo de iluminação. Dos vários cortes, houve um - CORTE EE - que por aparecer projectado diagonalmente, tive a necessidade de rebatê-lo no mesmo desenho para as suas medidas irem em Verdadeira Grandeza. Deve é ser mencionado o rebatimento. Este procedimento é importante para uma boa interpretação em obra, do projecto.



A proposta elaborada alterava algumas características principais da antiga pastelaria. Foi derrubada uma parede que dividia um espaço de apoio à cozinha, aumentando a área das mesas. Para equilibrar, aumentamos a cozinha para mais perto do balcão. O acesso vertical ao mezanino que ficava incomodamente entre as mesas, foi afastado para o fundo do espaço de refeição e aproveitando a área que sobejava por baixo para despensa.

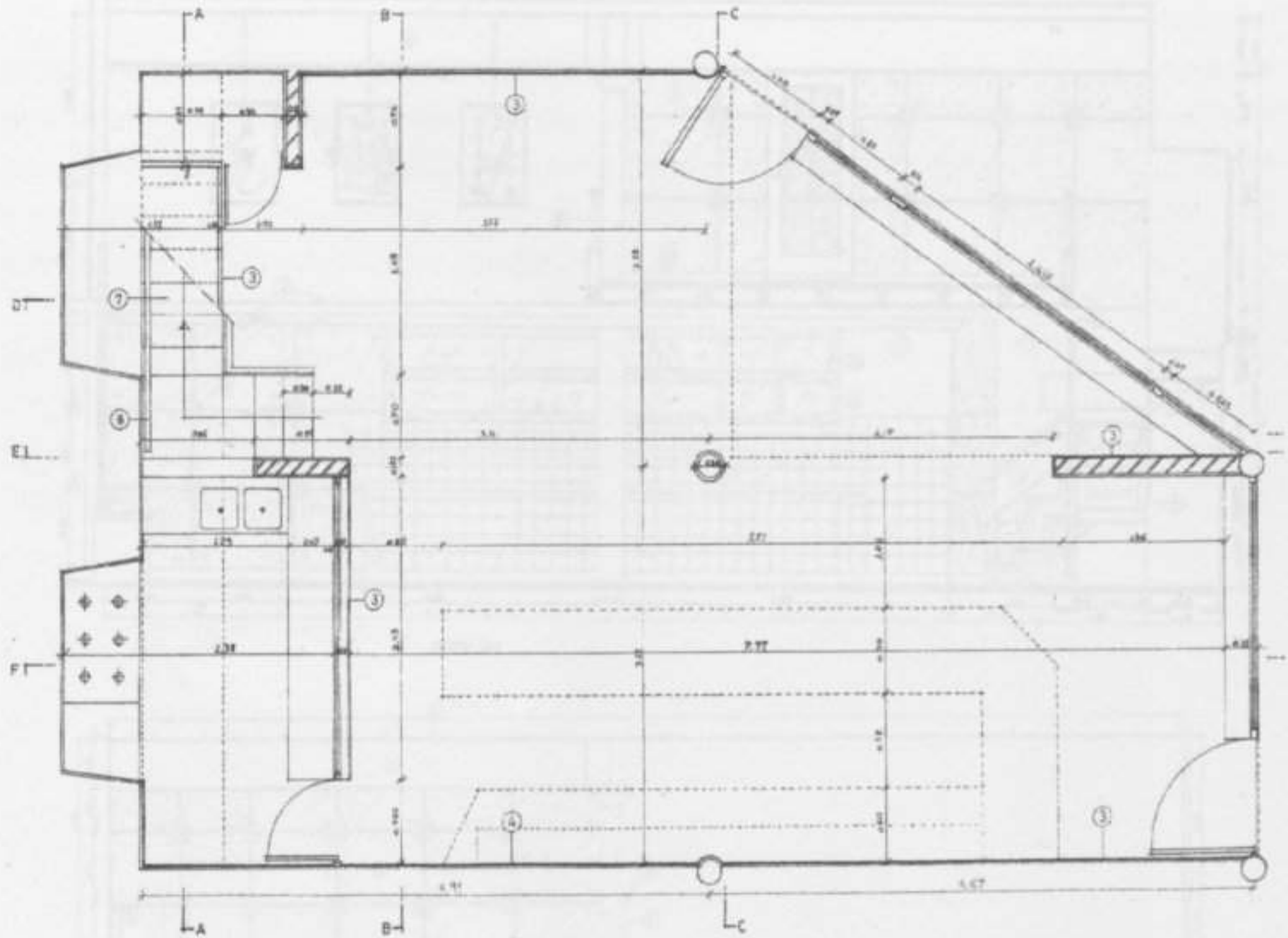
Como elemento de conforto foi escolhido a madeira. Optou-se por uma métrica regular criando uma estrutura ortogonal de painéis de parede que proporcionam um ambiente agradável.

À medida que avançava na elaboração da proposta, ia tomando conhecimento de algumas técnicas construtivas. Ao conceber a escada, foi-me dado conhecer o número de ouro dos degraus, que era a largura do cobertor somada com o dobro do espelho cujo resultado devia ser 64.

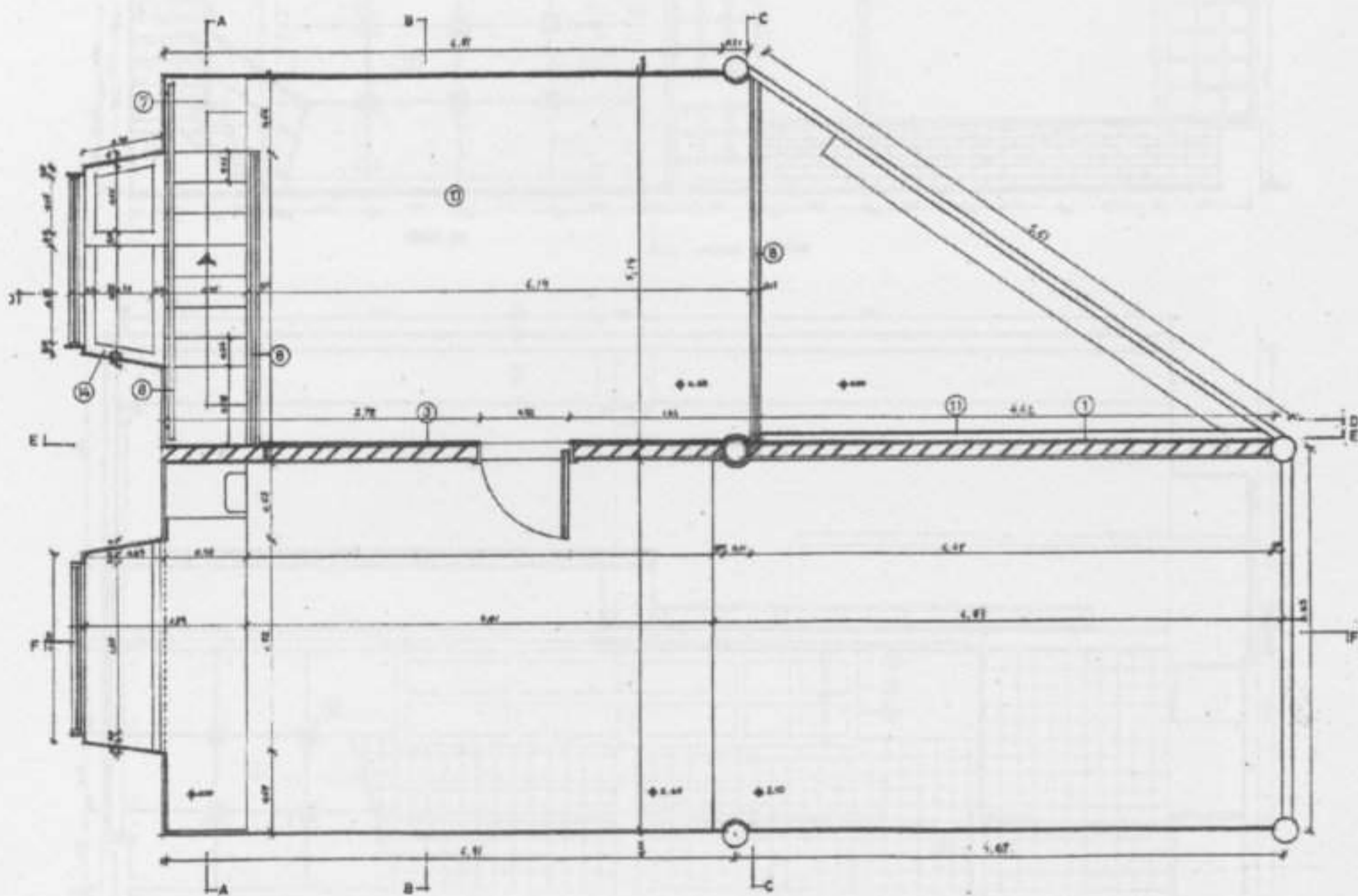
$$c + 2e = 64$$

Tomei conhecimento de um novo processo de colocação de ombreiras nas portas. Hoje em dia, são quase todas colocadas com poliuretano. Sendo previamente feita a esquadria, com cerca de 1,5 cm de folga e depois leva-se a porta completa e aplica-se no vão com a dita espuma. Os custos a mais compensam em função do que se economiza em deslocação à obra por parte dos carpinteiros. Além de correr menos riscos na obra. O sistema de cuias já quase não é utilizado, além do trabalho que dá, não é tão seguro.

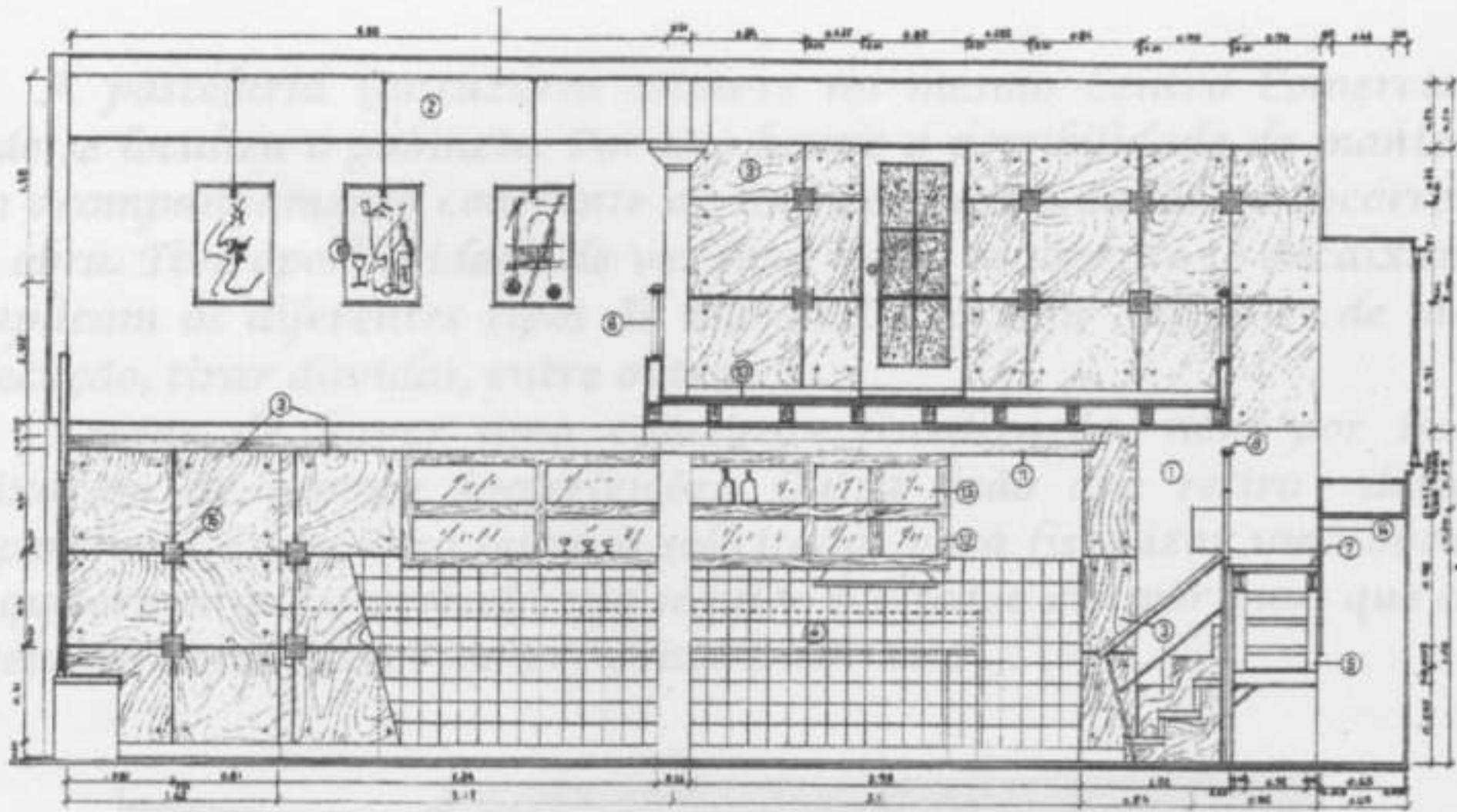
As placas de madeira aglomerada revestida a faia, que revestem as paredes de todo o espaço, são fixadas sob um ripado ortogonal através de cola em pontos angulares ou aplicadas com fita pad de dupla face de grande resistência e solidez.



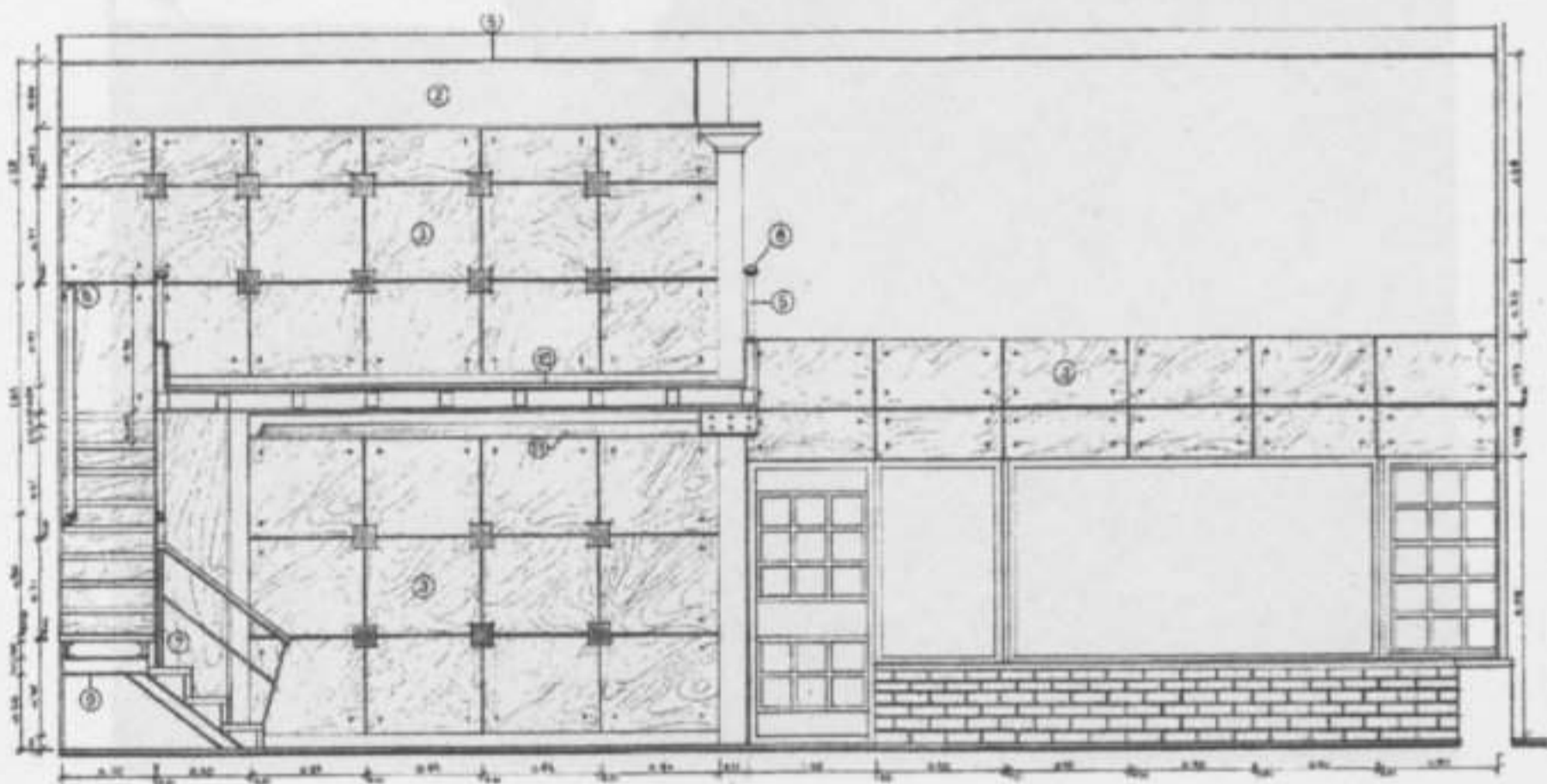
PLANTA DO PISO 1



PLANTA DO PISO 2

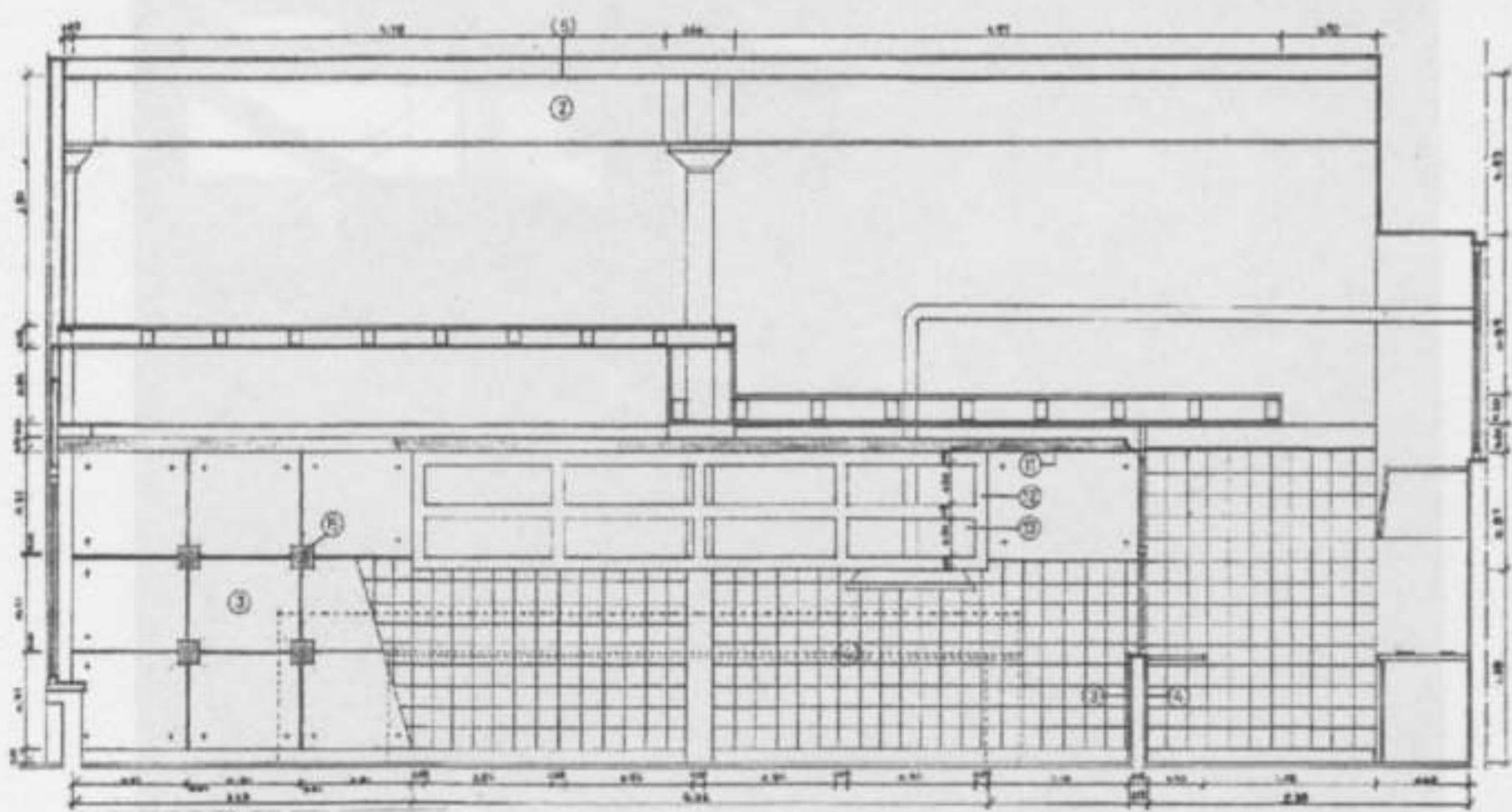


CORTE DD



CORTE EE

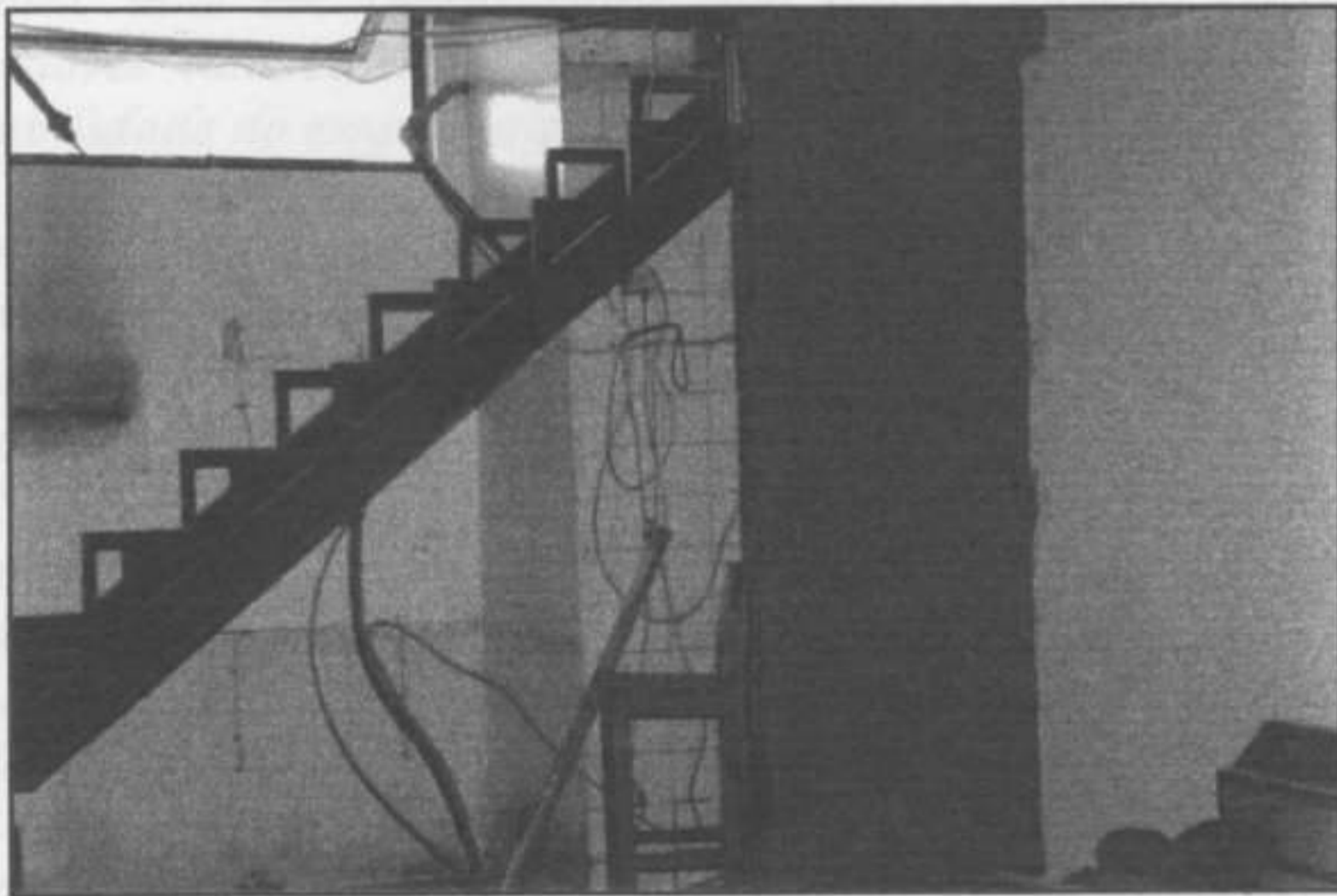
Alcove ridotto



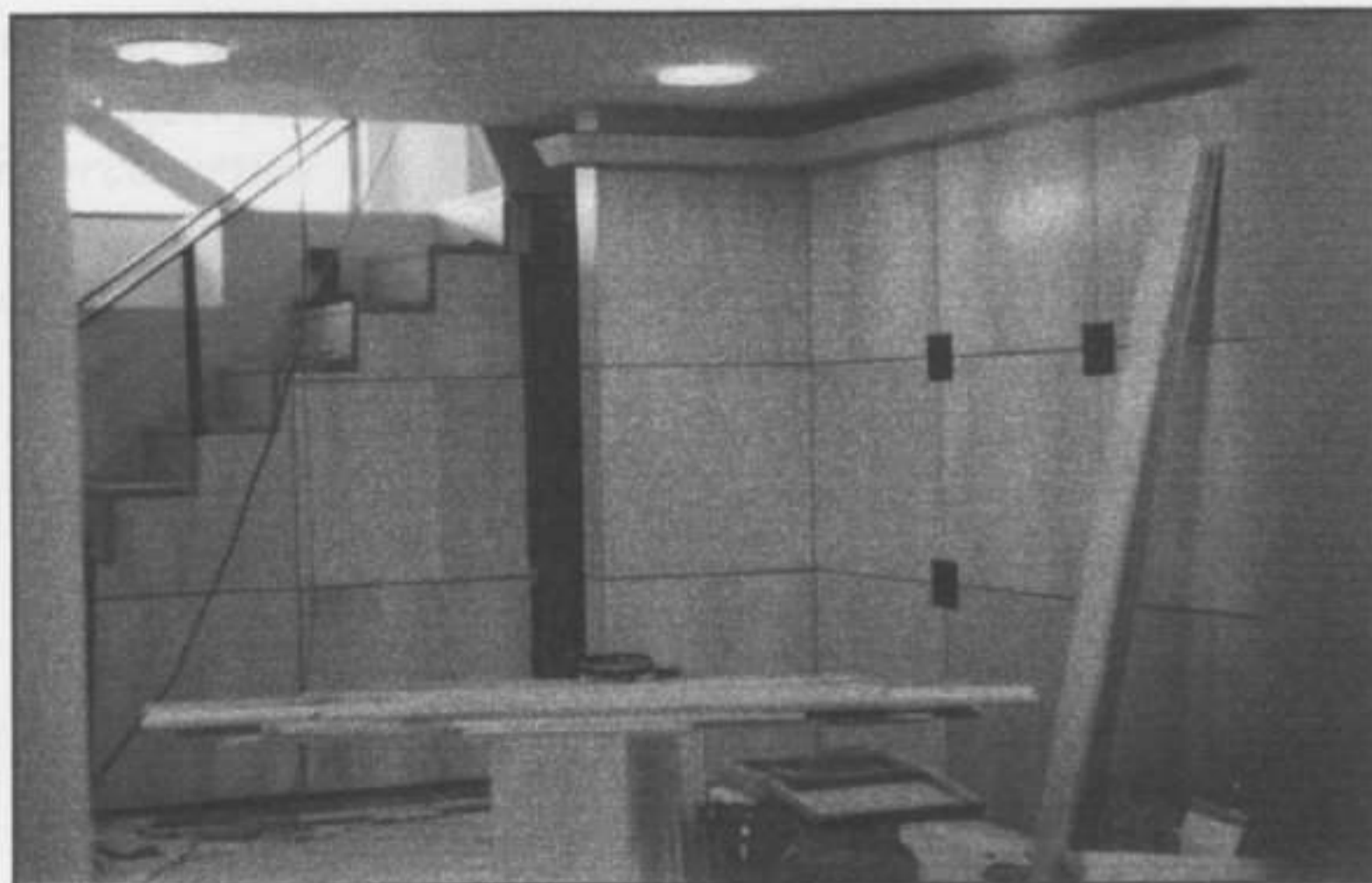
CORTE FF

A pastelaria Gustuzuras situa-se no mesmo Centro Comercial onde se localiza o gabinete. Por isso houve a possibilidade de manter um acompanhamento constante de todos os passos dados no decorrer da obra. Tive oportunidade de verificar como realmente se encaixam e aplicam os diferentes tipos de materiais, corrigir situações de má execução, tirar dúvidas, entre outros.

Apesar de haver uma constante fiscalização, nem por isso deixaram de ocorrer imperfeições. Outra lição que retiro desta experiência é que, caso sejamos solicitados para fiscalizar uma obra, se quisermos que o projecto seja seguido à risca, e que por mais que se esteja em cima, fazem sempre coisas incorretas.



A sensação de ver um projecto ser construído é indescritível!



A sensação de ver o desenho construído é indescritível. É como se estivéssemos dentro de uma maquete. É com muito prazer que vemos a obra ser executada, e segui-la é não deixar que lhe façam mal. Mas como citado antes, às vezes é muito difícil.

Neste caso deparei-me com imperfeições no corte das placas de madeira e na própria forma de aplicá-las na parede; no cuidado com peças delicadas que não era nenhum, onde partiram várias lâmpadas; deixaram mossas e restos de tinta na madeira, que além de mal lixadas foi-lhes passado o tapa-poros irregularmente; a altura dos degraus completamente irregulares; no desperísimo de tinta, entre outros exemplos de irregularidades que fui denotando no decorrer da obra. As imperfeições iam sendo corrigidas à medida que as iam detectando, mas em certos casos não houve solução possível. Os trabalhadores não eram de grande competência, mas isso era da responsabilidade do empreiteiro.

Tive através deste projecto, um primeiro contacto com um caderno de encargos. Aprendi a separar e a ordenar todos as fases em que a obra se deveria processar. Identificar todos os materiais a serem empregues, a quantidade necessária, como se aplicam e quanto custaria. É necessário ter uma noção dos custos desde a totalidade dos materiais, à mão-de-obra, aos técnicos, iluminação, canalização e até mobiliário.

Esse caderno depois de elaborado foi entregue junto com uma cópia do projecto, mas sem a nossa estimativa de custos, a 3 empreiteiros para que eles pudessem dar os seus orçamentos para a realização da obra. Neste caso, dos três solicitados, a diferença entre o mais barato e o mais caro era do dobro. Isso alertou-me para no futuro nunca pedir apenas um orçamento, devem ser pedidos no mínimo três. Quanto às imperfeições da obra, não têm directamente a ver com o facto do orçamento ser o mais barato. É um risco, principalmente quando não conhecemos o empreiteiro e os homens que com ele trabalham.

Foi muito positiva a integração que me foi proporcionada neste tipo de situações, pois não fiz apenas figura de corpo presente. Todos os passos foram explicados e o motivo pelo qual estavam a ser dados.

O conhecimento é o principal antídoto do mal.

Quanto às peças desenhadas, nesta fase debruçei-me principalmente no estudo da implantação e dos interiores.

“BLOCOS DE HABITAÇÃO” - Projecto de Viabilização
Av. 25 de Abril - Quinta Augusta - Vila Viçosa

Este foi um outro projecto de viabilização encomendado por uma empresa ligada à construção civil. A diferença entre este e o de Vila Boim, é que este terreno já pertence ao cliente e está inserido mesmo no centro da cidade. A questão da viabilização residia numa tentativa de, atendendo ao plano director, rentabilizar da melhor forma possível o edifício ao nível de implantação e de cerca.

O cliente solicitava uma estrutura que albergasse habitação, comércio e garagem.



Este projecto levou-me a ter uma primeira experiência de campo, numa reunião com o Presidente da Câmara de Vila Viçosa.

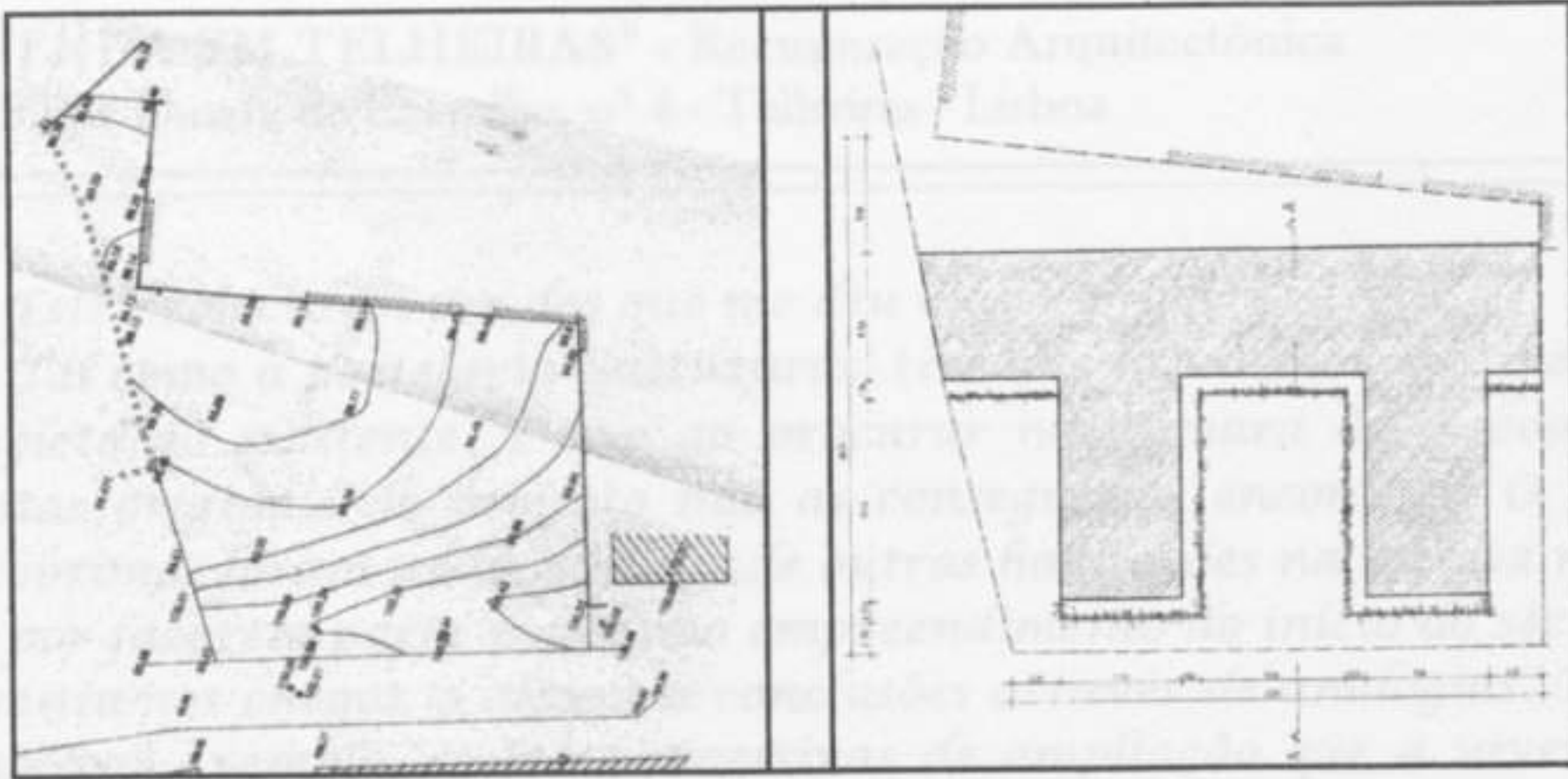
Houve a necessidade de, ao entregarmos a proposta, fazer uma exposição ao Presidente devido às dimensões do projecto e explicar os benefícios que poderia trazer para a Vila. O nosso receio da proposta poder vir a ser inviabilizada, fez-nos tomar essa medida. Era preciso mostrar as vantagens do empreendimento, minorizando as possíveis incongruências.

A viabilização teve que ir a votação na Assembléia. A implantação e a proposta foram aprovadas, com a condição de reduzirmos 1 dos 3 pisos do edifício e o proprietário fazer o ordenamento paisagístico adequado, na envolvente do edifício.

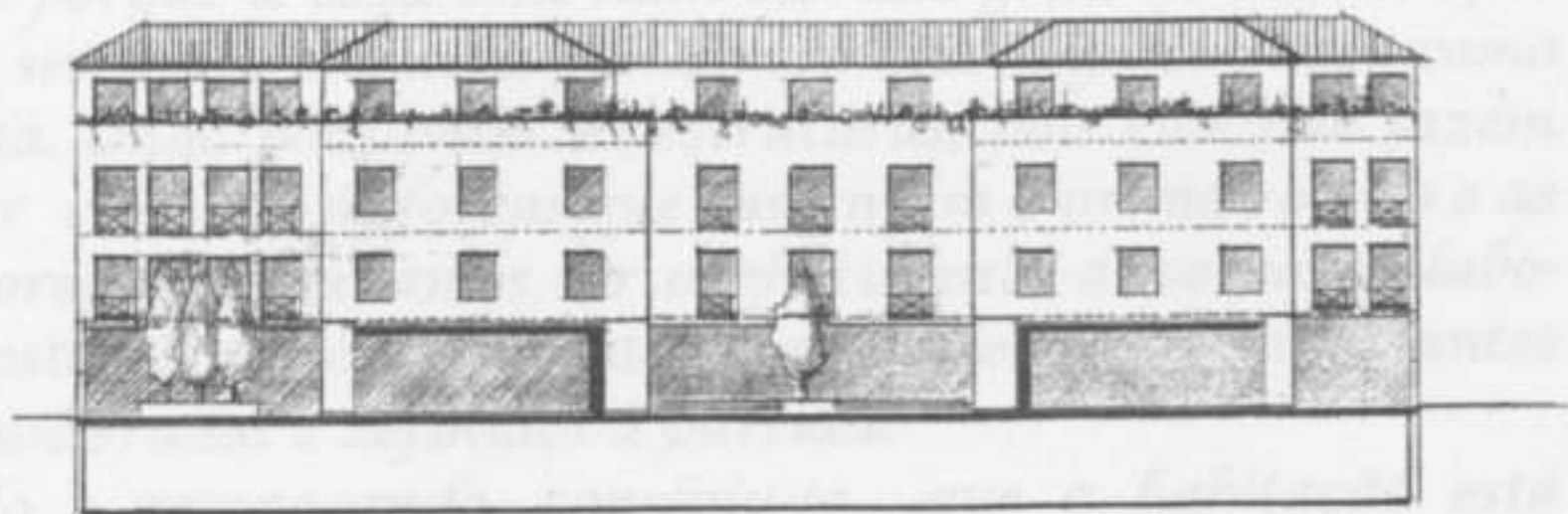
Foi muito positiva a integração que me foi proporcionada neste tipo de situações, pois não fiz apenas figura de corpo presente. Todos os passos foram explicados e o motivo pelo qual estavam a ser dados.

O conhecimento é o principal antídoto do medo.

Quanto às peças desenhadas, nesta fase debrucei-me principalmente no estudo da implantação e dos interiores.



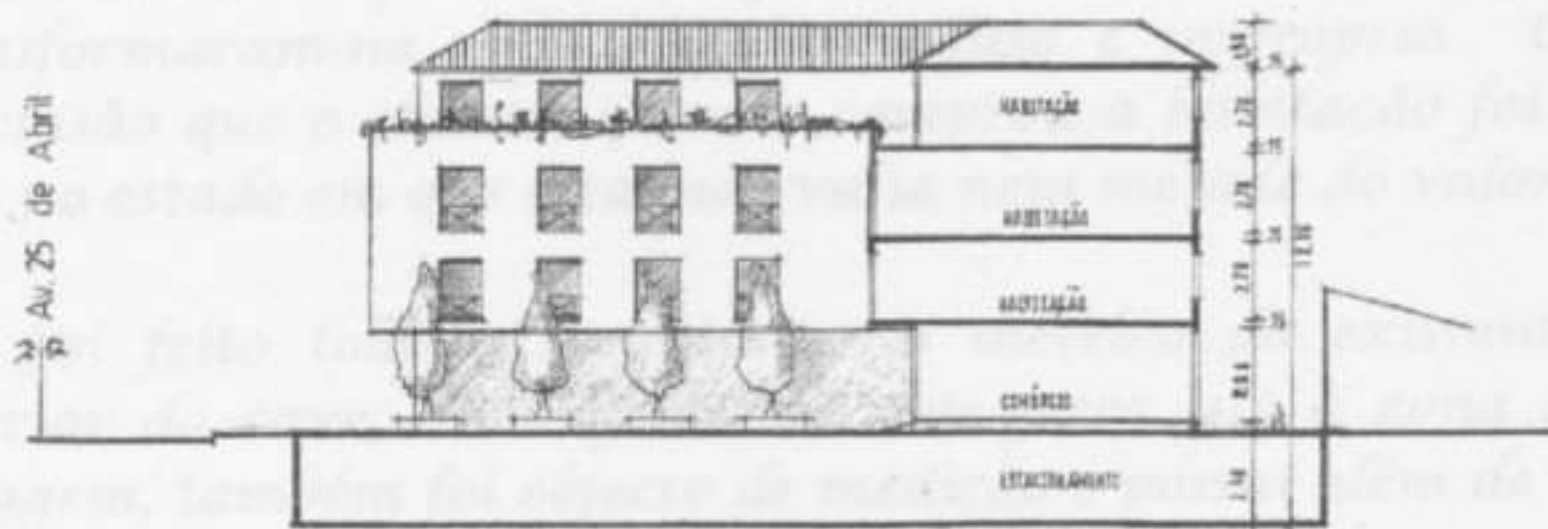
A implantação do edifício no terreno tenta aproveitar a situação de comércio no 1º piso criando um espaço aberto interior.



alçado principal



alçado posterior



corte A-A

Este projecto foi um dos que me deu maior prazer.

Tal como a pastelaria Gustuzuras, tive que fazer o levantamento completo do existente. É que ao procurar na Câmara de Lisboa as plantas originais do projecto não as conseguimos encontrar. O que descobrimos foram umas plantas de outras habitações na mesma rua, que por fazerem parte do mesmo empreendimento do início do século, permitiu-nos chegar a algumas conclusões através de analogias. Tais como, por exemplo, as fases sucessivas de ampliação que a vivenda sofreu até hoje.

Este procedimento é importantíssimo. Não apenas para verificarmos a história e termos maior conhecimento da habitação, mas principalmente porque a casa está num elevado grau de degradação que obrigará a ser toda remexida por dentro. Isso implica saber como ela é sustentada. Onde pousavam as estruturas, pois elas não fazem mais do que dar caminho às forças que sustentam o primeiro piso e as paredes exteriores. Precisávamos ter conhecimento disso para elaborarmos a proposta. Os critérios de intervenção são muito importantes e devem ser equilibrados e definidos à partida.

Analisando e comparando, concluiu-se que a habitação está sustentada pelas largas paredes da cave e pelas próprias paredes laterais, sendo assim estruturais. Não foi encontrada nenhuma coluna de sustentação. As paredes interiores ajudam a suportar o 1º piso. Deverá haver o cuidado durante a obra de colocar-se apoios a sustentar o pavimento superior e as futuras paredes encarregar-se-ão da mesma função.

Da habitação não se salvava praticamente nada ao nível interior. As próprias janelas não tinham uma lógica de composição ou ritmo. As suas fases de ampliação, denotadas no próprio local, transformaram-na num objecto confuso e impróprio. Chegámos à conclusão que o cliente, quando comprou a habitação foi ludibriado. Pois no estado em que está, não valia nem metade do valor negociado.

Foi feito todo o levantamento métrico do existente. Desde o interior da cave, abrangendo os dois pisos, até à zona do sótão. A garagem, também foi objecto de medição e possui além de cave, um 1º piso.

Estes levantamentos são necessários não apenas para podermos fazer a concepção, mas porque numa proposta de intervenção ao pedirmos o licenciamento na Câmara têm que ir o antes e o depois, nas telas com as cores convencionais, para poder ser submetido a análise e comparação.

É importante também para podermos proceder a algumas justificações caso seja necessário. Visto que a habitação é antiga e muitas das suas características vão de encontro com o actual Regeu, na proposta algumas actitudes projectuais tiveram que ser adaptadas.

A vivenda está localizada numa rua lateral de uma igreja, e por esse motivo houve a preocupação de verificar se a situação estava sob a protecção do IPPAR. Mas não havia nenhum elemento protegido.

O terreno dá para duas frentes, sendo uma delas a da garagem, que está voltada para um pátio interior do quarteirão.

Este foi o primeiro projecto que tive que obedecer a critérios não apenas camarários, mas a desejos do cliente. A relação entre o que eles querem, o que é permitido e o que é possível executar, por vezes não é fácil de gerir. Neste caso, os interiores foram alterados por três ocasiões até que o cliente ficasse totalmente satisfeito. E mesmo assim, certas situações tiveram que ser bem argumentadas.

O cliente pretendia uma envolvência "clássica", embora podendo ser traduzida de forma e materiais menos comuns.

O progressivo entusiasmo motivou as primeiras decisões em relação ao preenchimento do espaço interior. A ideia do projecto era de reestruturar todo o miolo, visto que as paredes estavam mal cuidadas, eram extremamente estreitas, o pavimento estava pôdre, os compartimentos não atendiam a lógica alguma, o 1º piso funcionava numa situação de espaço canal desordenado, apertado, anti-funcional e anti-regulamentar. Os próprios pisos estavam preparados para funcionar como casas independentes, visto que havia um acesso exterior para o 1º piso e inclusive uma cozinha.

Era objectivo, recriar condições de habitabilidade, para que atendessem às exigências de conforto dos dias de hoje. Recuperar os aspectos positivos e dignificá-los com autonomia.

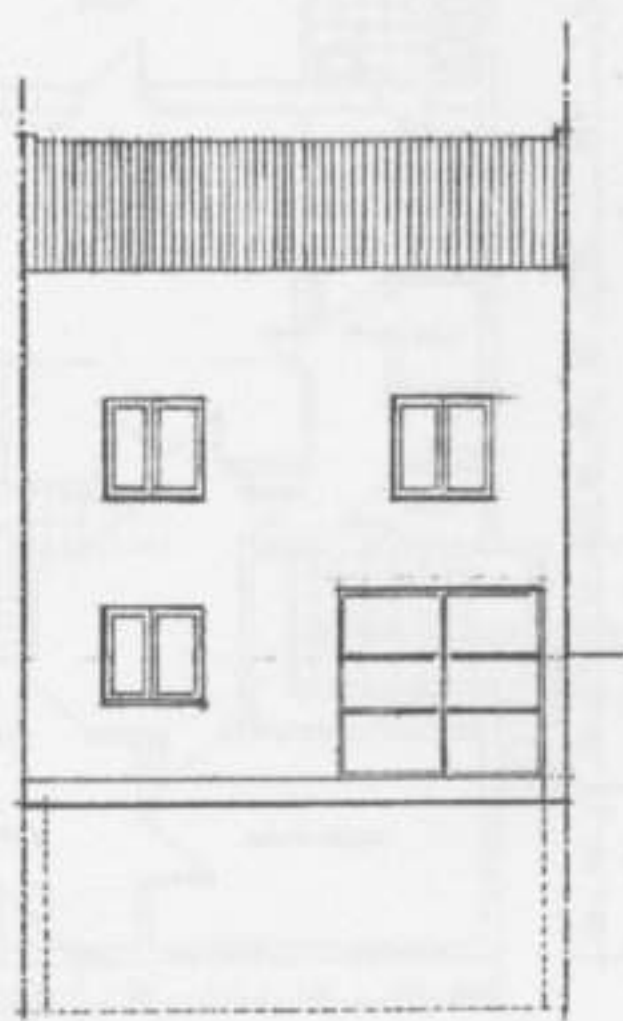
A vertente clássica na fachada é acentuada por colunatas que sobresaem como alpendres. A esguia chaminé é preservada como elemento forte na composição dos elementos.

A garagem é toda reformulada. Reduz-se as dimensões e retira-se o 1º piso.

Fiz uma proposta de organização dos interiores da vivenda, a qual obteve grande apoio por parte do arquitecto, em que rectificou um ou outro detalhe, porém atribuindo total liberdade na concepção.

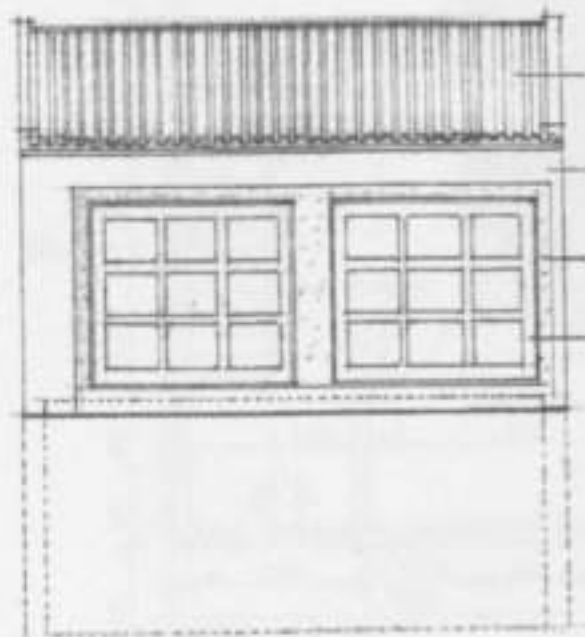
Procurei criar uma lógica formal e dentro da perspectiva existente, uma funcionalidade. Unifiquei os acessos interiores ligando a cave até ao sótão. A zona privada foi remetida toda para o 1º piso deixando no rés-do-chão o espaço público, amplo, flúido.

Este projecto foi muito importante para a confiança adquirida durante o estágio. Foram situações muito construtivas que ao longo do percurso contribuíram positivamente para a minha formação.

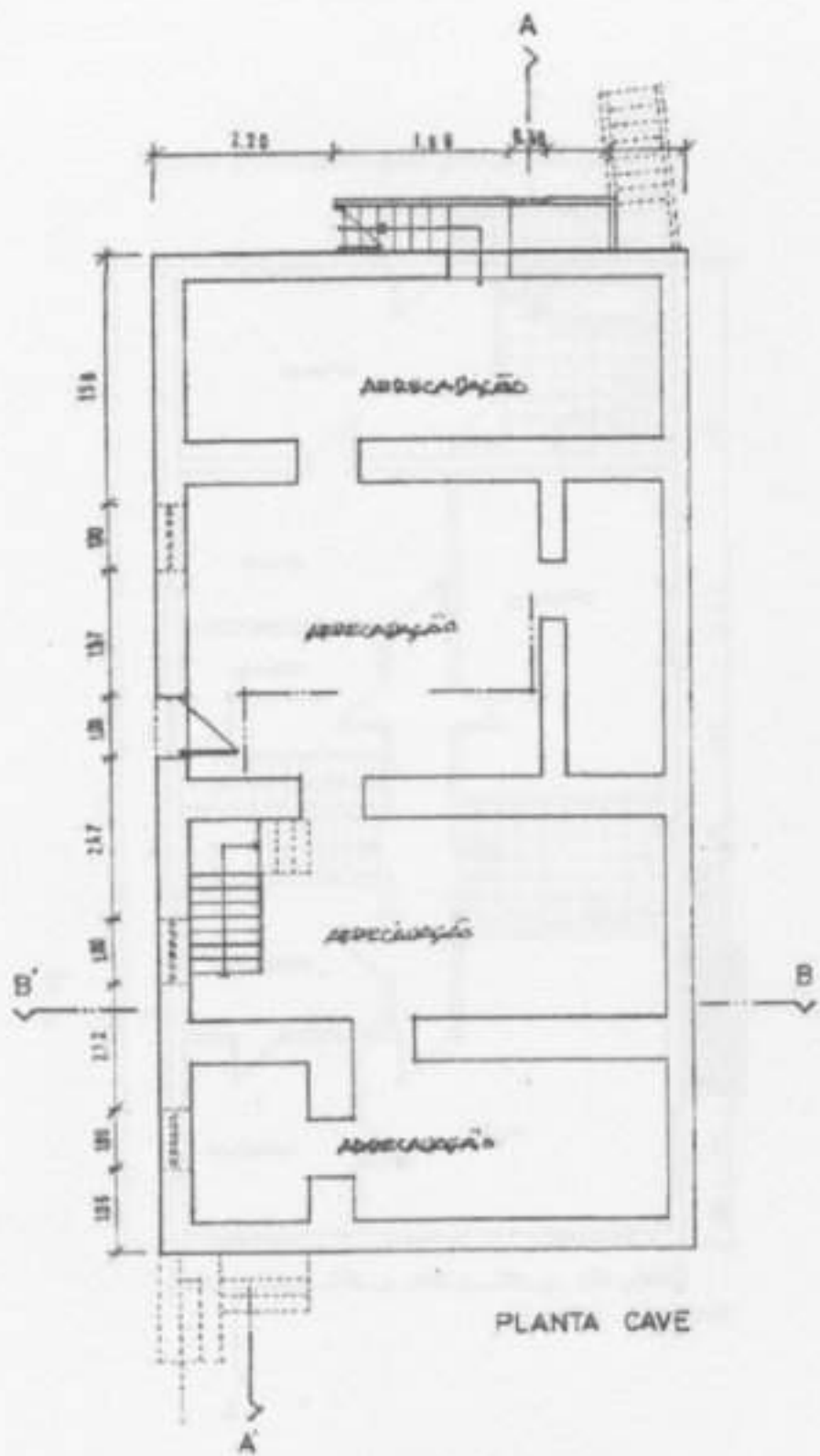


ALÇADO SUL

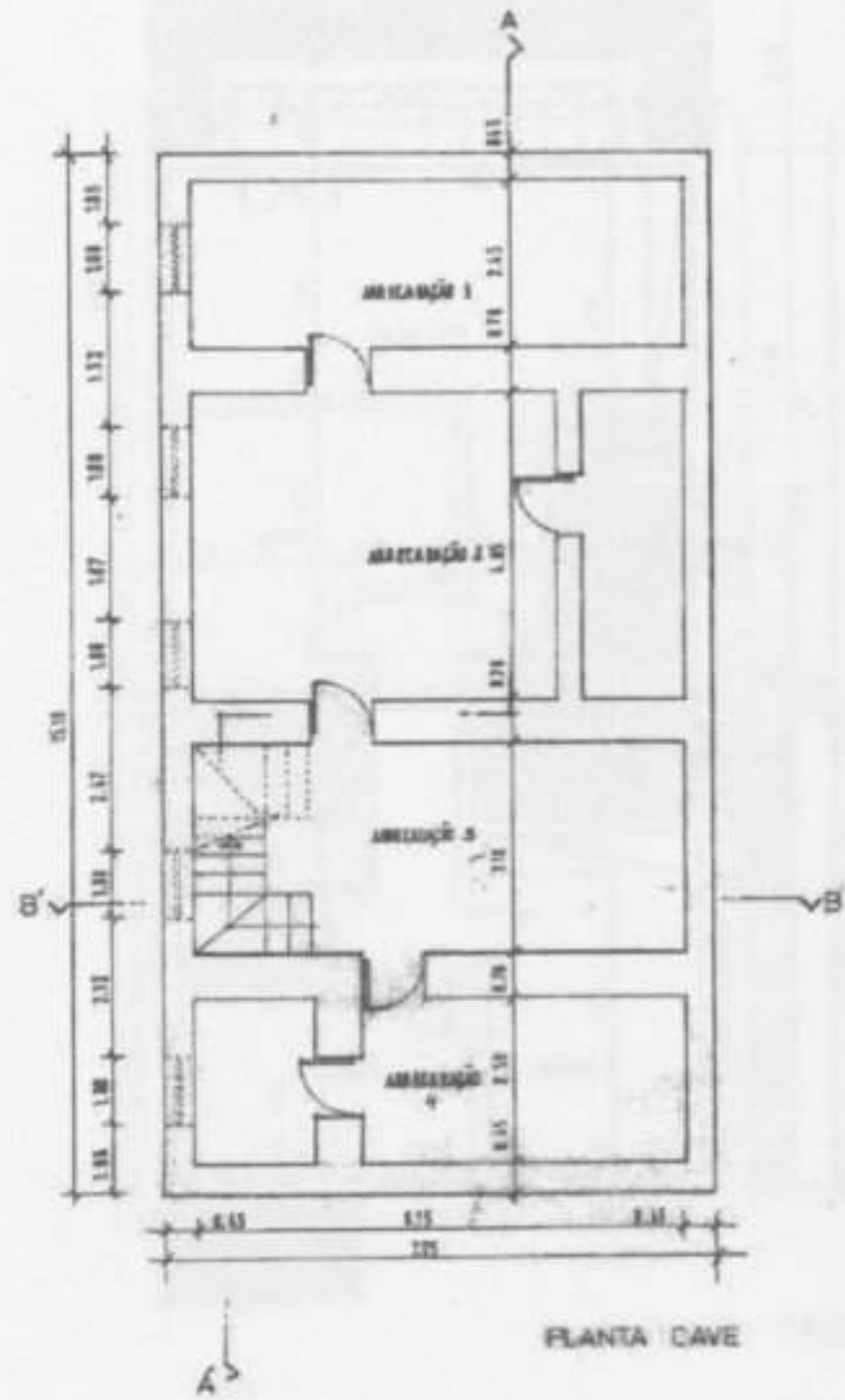
Abaixo, vemos a mesma fachada exterior da garagem. Antes e depois. A subtração de um piso e a optimização para 2 automóveis.



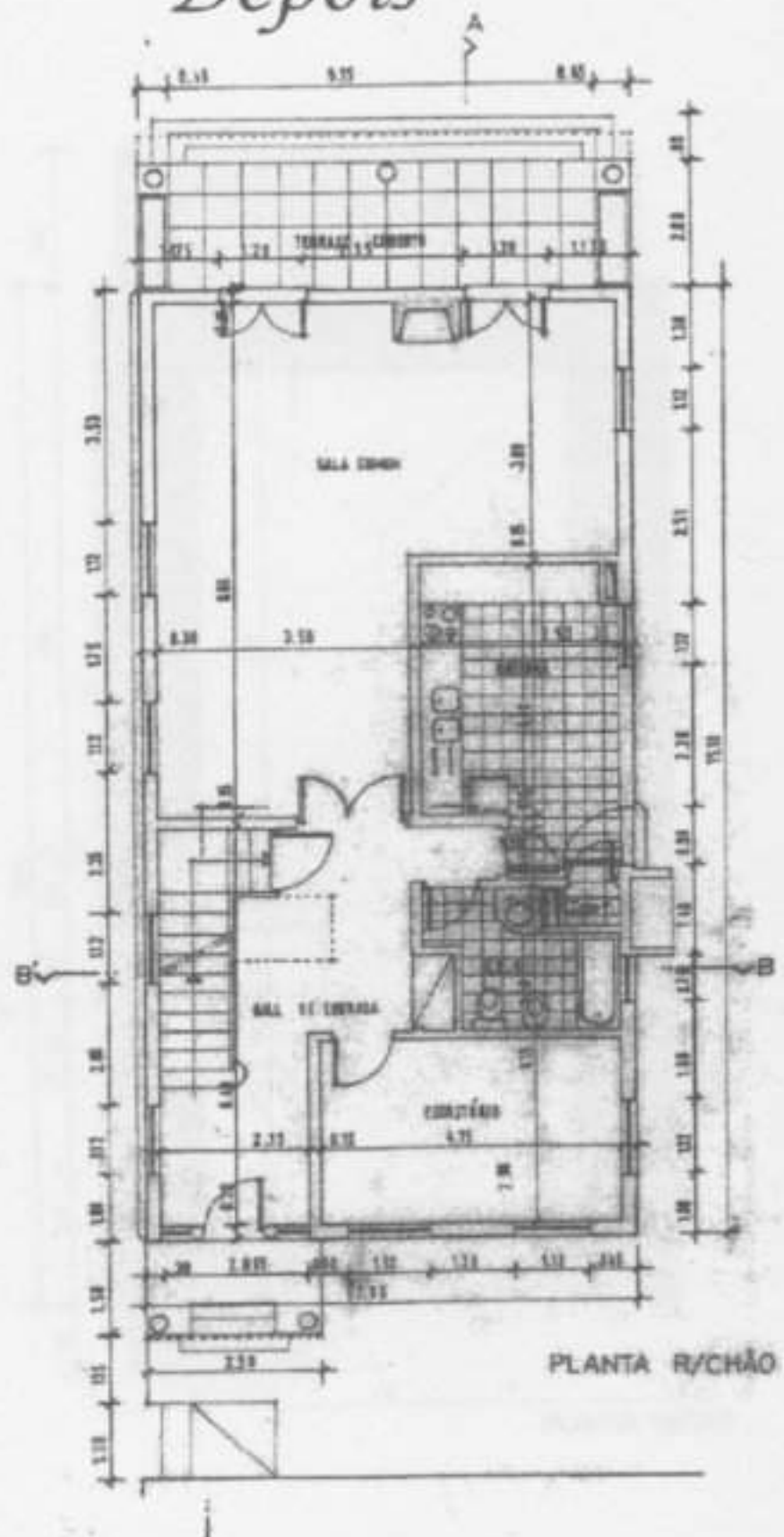
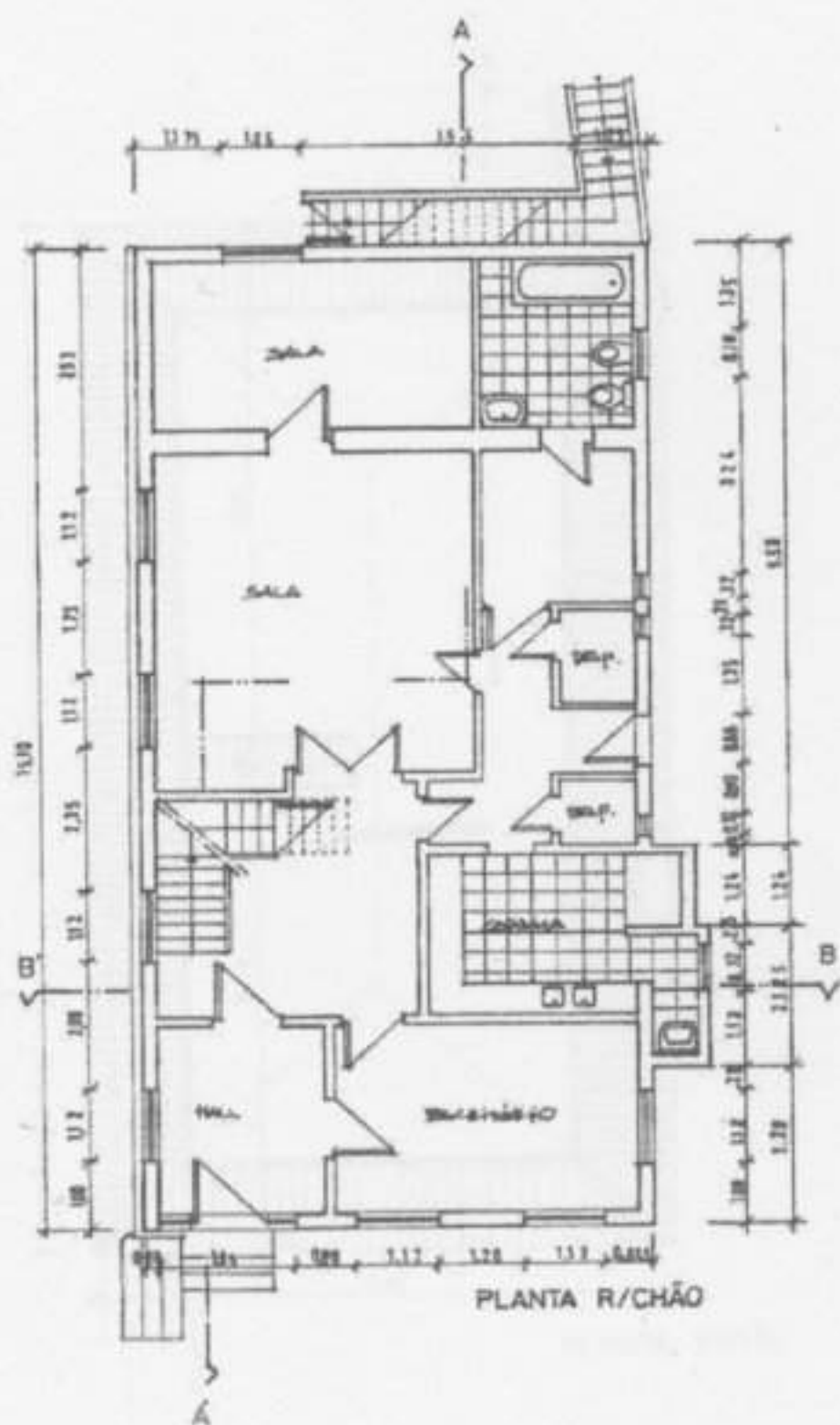
ALÇADO SUL

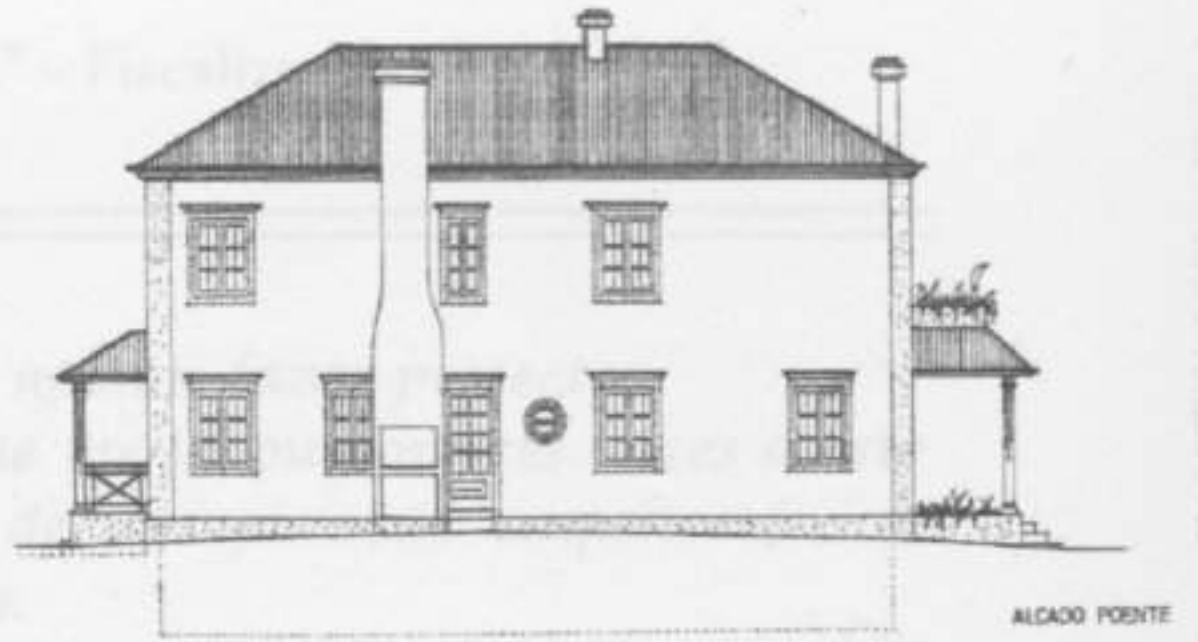
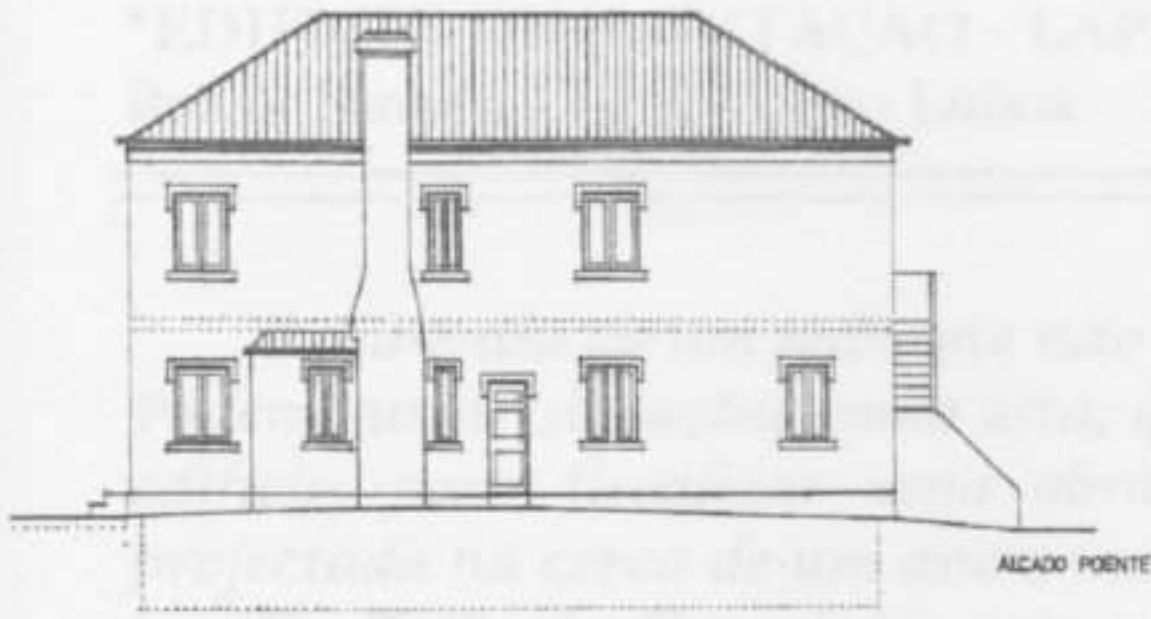


Antes



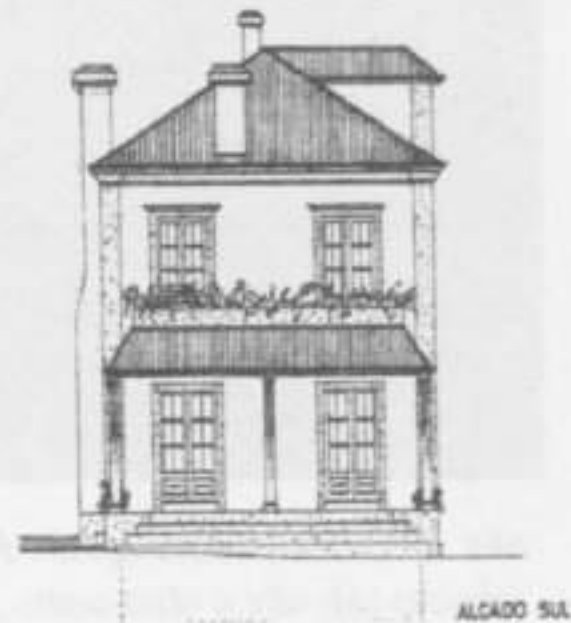
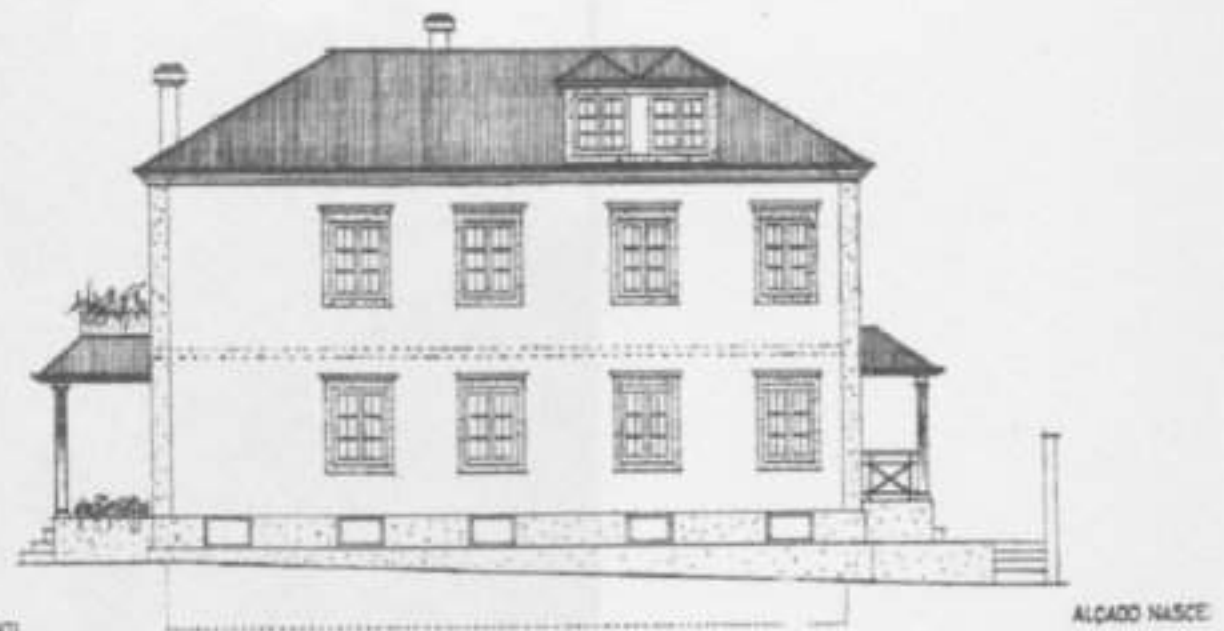
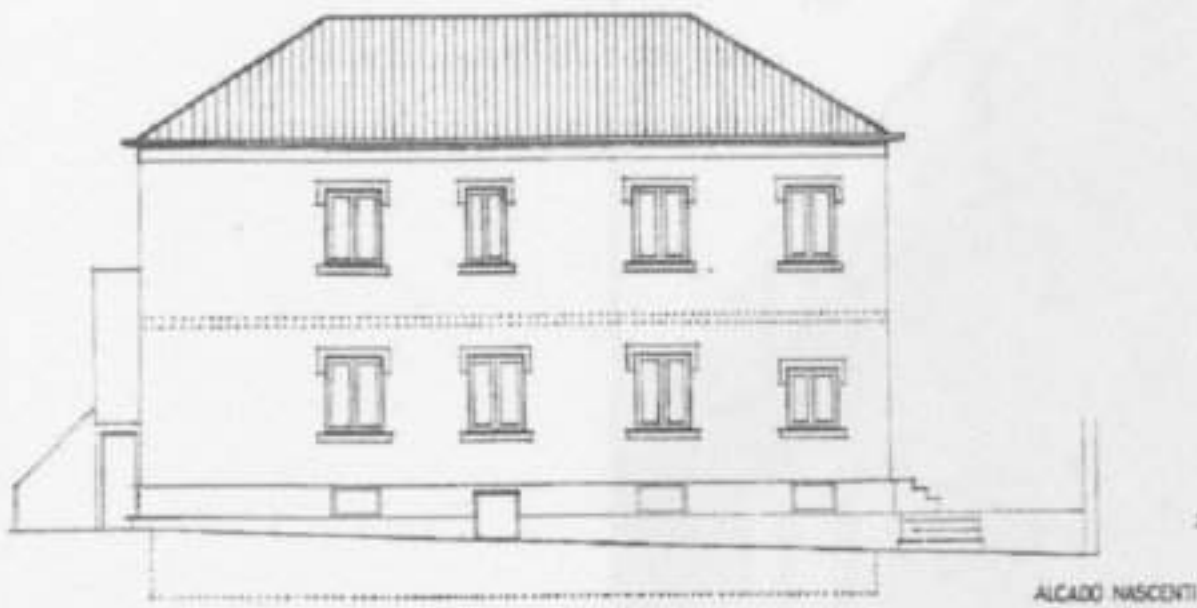
Depois





Antes

Depois

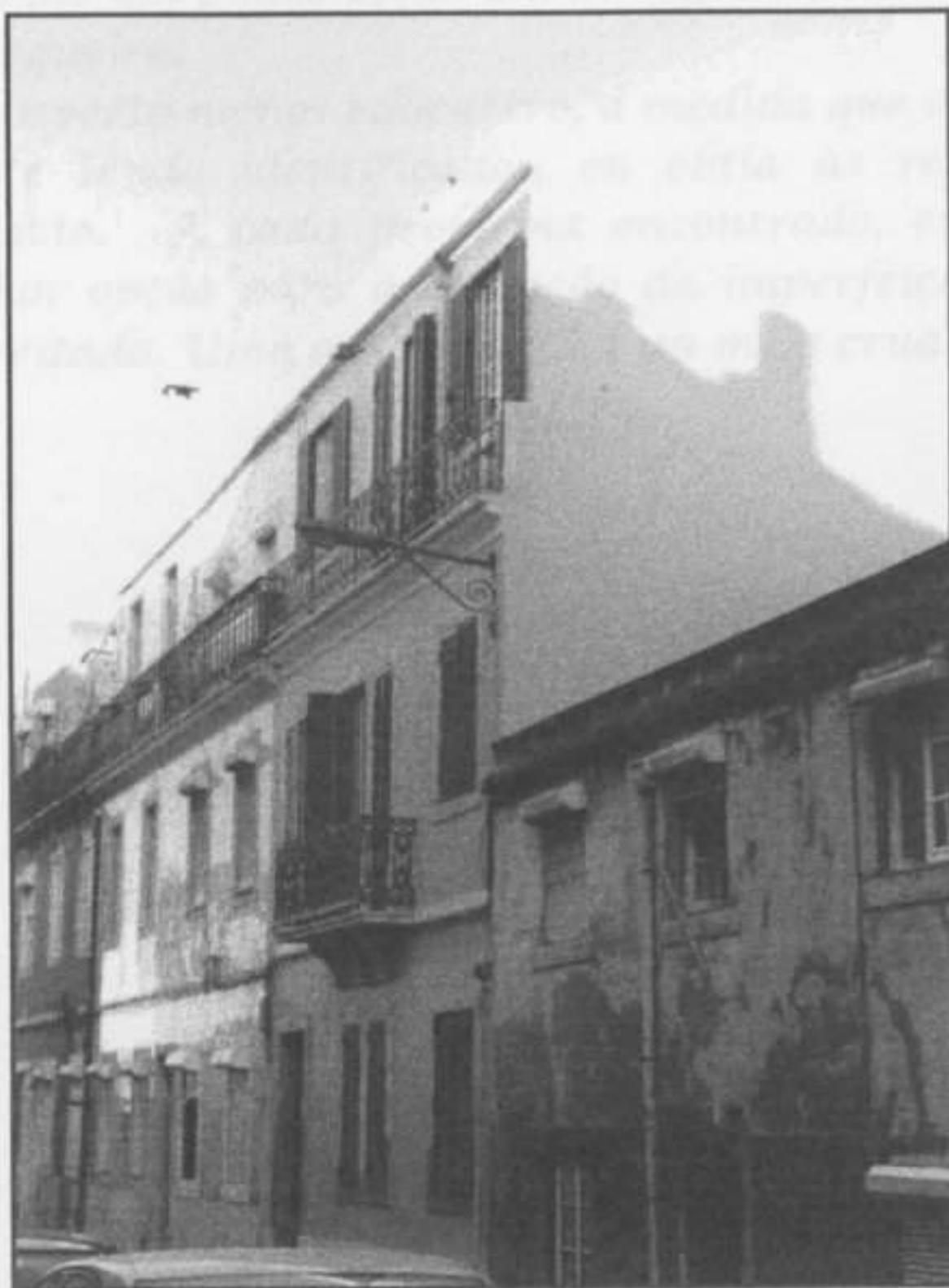


“EDIFÍCIO DE HABITAÇÃO - LAPA” - Fiscalização de obra
Rua de Santana à Lapa - Lapa - Lisboa

O dia-a-dia de um gabinete não é apenas fazer projectos. Podem surgir situações como esta, que me levou por três vezes a este edifício, para fiscalizar uma obra de recuperação arquitectónica, projectada há cerca de um ano e meio.

O cliente anda com imensos problemas com o empreiteiro, pois além da má qualidade apresentada nos trabalhos, já há um atraso de cerca de seis meses na conclusão. O objectivo da nossa ida, é não apenas verificar o que não está de acordo com o projecto, como a incompetência na aplicação dos materiais construtivos.

A nossa função era não permitir que o empreiteiro inventasse desculpas descabidas e justificações absurdas para poder atrasar mais a obra.



O edifício só tem uma frente. A recuperação baseou-se não apenas ao nível de todo o exterior, como todo o vão das escadas e o último piso.

Após as duas primeiras visitas a obra avançou. Dois meses depois voltamos lá para a verificação final com o objectivo de fazermos o balanço. O dono da obra e o empreiteiro quase fizeram cenas de pugilato.

A obra estava mal acabada em vários aspectos. Encontramos algumas imperfeições nos acabamentos da porta de entrada na rua que estava mal pintada, o rodapé da escada estava com imperfeições deploráveis, as juntas dos degraus da escada não foram tapadas, as portas interiores não foram afagadas correctamente antes de serem pintadas, duas paredes da sala tinham as superfícies com saliências bem visíveis, entre outros.

Este trabalho não serviu apenas como experiência no acompanhamento de uma obra. Ele foi bastante incisivo no que toca às questões relacionadas com ela. Neste caso foram tratadas mais directamente. Pude também presenciar a relação tempestuosa entre o cliente e o empreiteiro. Senti-me um pouco como um advogado do diabo, a deitar lenha para uma fogueira.

Tirando este aspecto menos educativo, à medida que os problemas iam gradualmente sendo identificados, eu obtia as respostas que queria do arquitecto. A cada problema encontrado, explicava-me qual seria a melhor opção para a correção da imperfeição, ou como poderia ter sido evitada. Uma aula prática na mais crua realidade.

Este projecto de uma vivenda em Alfragide já estava em processo de licenciamento na Câmara quando iniciei o estágio. Porém foi inviabilizado provisoriamente até ser alterada uma situação que levantou problema e que compreendia num excesso da área total proposta para a garagem. Segundo a Câmara, a Legislação não permitia exceder um determinado limite. E como nós propunhamos, para aproveitar o desnível do terreno, unir a garagem à cave... além de implicar no aumento do encosto permitido no limite do terreno.

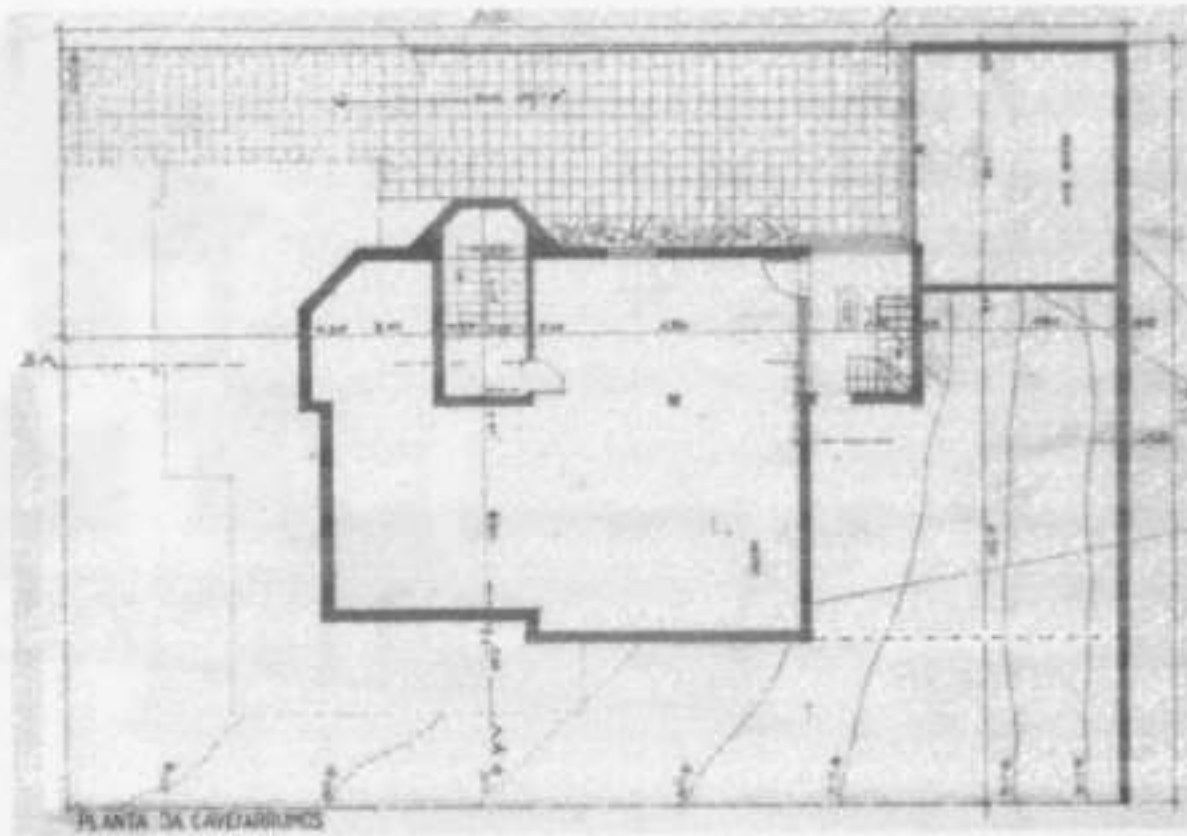
Neste momento, o projecto de alterações já foi entregue e aguardamos resposta para começar a obra. Foi necessário para isso, alterar quase todas as telas projectadas na escala 1:100 de acordo com o exigido. Dessa fase eu já participei.

Aprendi que o sistema de águas e esgotos geralmente são projectados por técnicos especializados, devido à grande quantidade de cálculos. Porém, no caso de vivendas, o arquitecto com o auxílio de tabelas tem capacidades para fazê-lo.

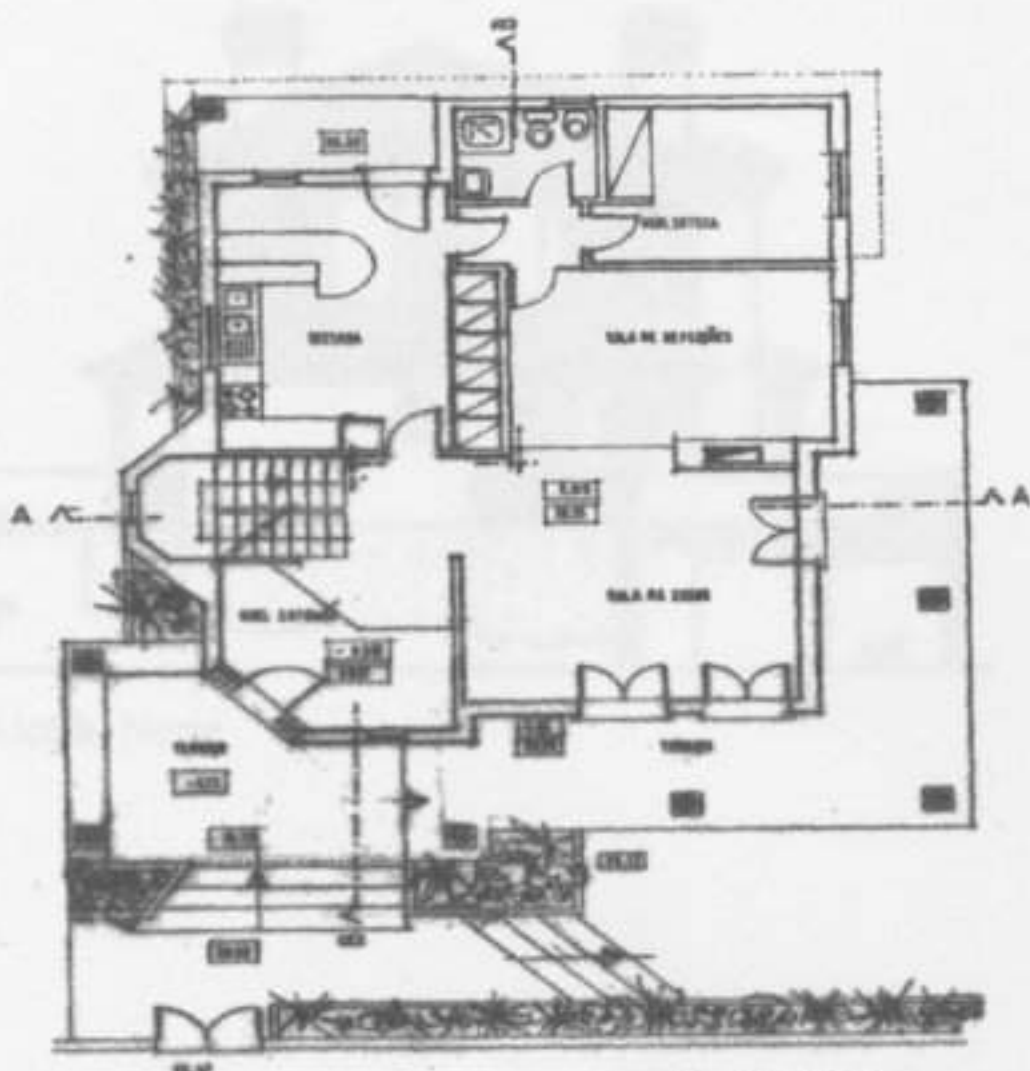
Após as correções das telas, e como o projecto solicitado pelo cliente não é apenas de licenciamento mas sim de execução, debrucei-me sobre detalhes construtivos e pormenorização dos interiores. Foi uma experiência diferente, pois tive que investigar sobre design de mobiliário e detalhes em que estava pouco à vontade. Mas uma coisa que aprendi com a arquitectura é que não devemos recusar um trabalho ou desafio só porque conhecemos pouco ou nada sobre o assunto. Preconizando a incompetência? Não, em arquitectura estamos sempre a aprender. Aceitando desafios, vamos aprender o que ainda não sabíamos.

O estudo efectuado baseou-se principalmente nos fogões de sala, mais conhecidos popularmente por lareiras, e na composição dos armários e guarda-roupas embutidos à escala 1:20.

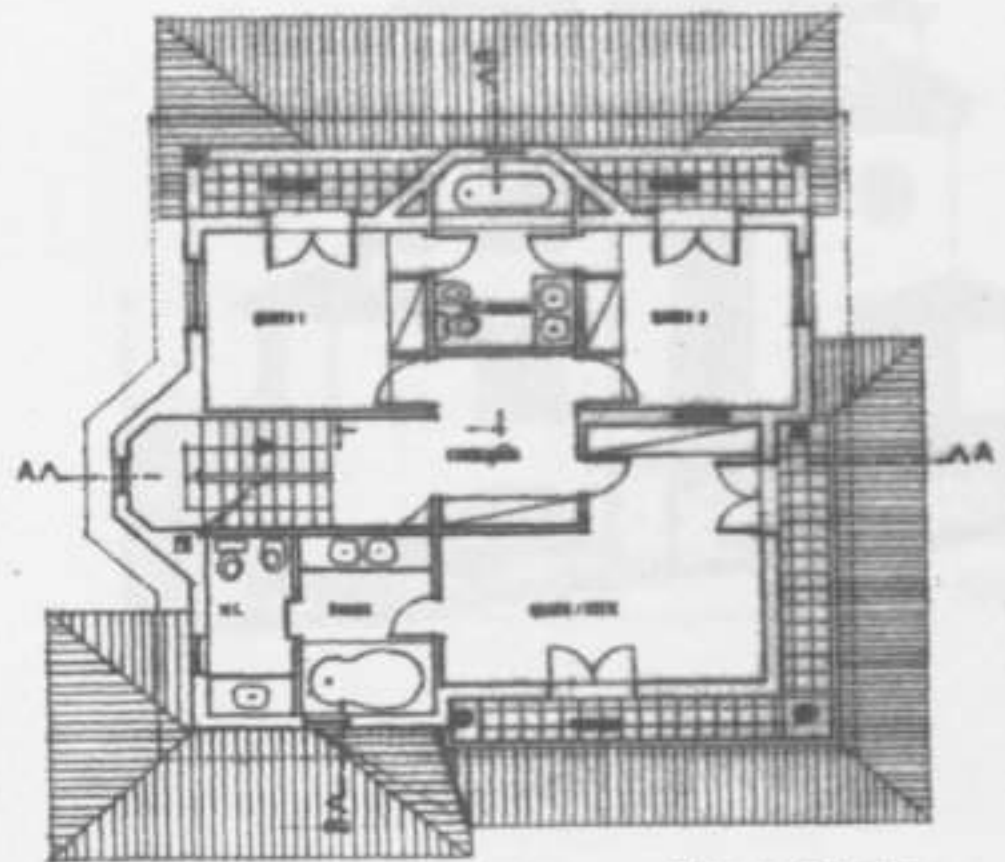
A lareira abrange dois espaços contíguos, a sala de jantar e a sala de estar. A minha proposta resumia-se a um bloco de pedra que alcança o espaço em todo o seu pe-direito, mas aligeirada por uma série de prateleiras de vidro que abrem os espaços e intercomunica-os.



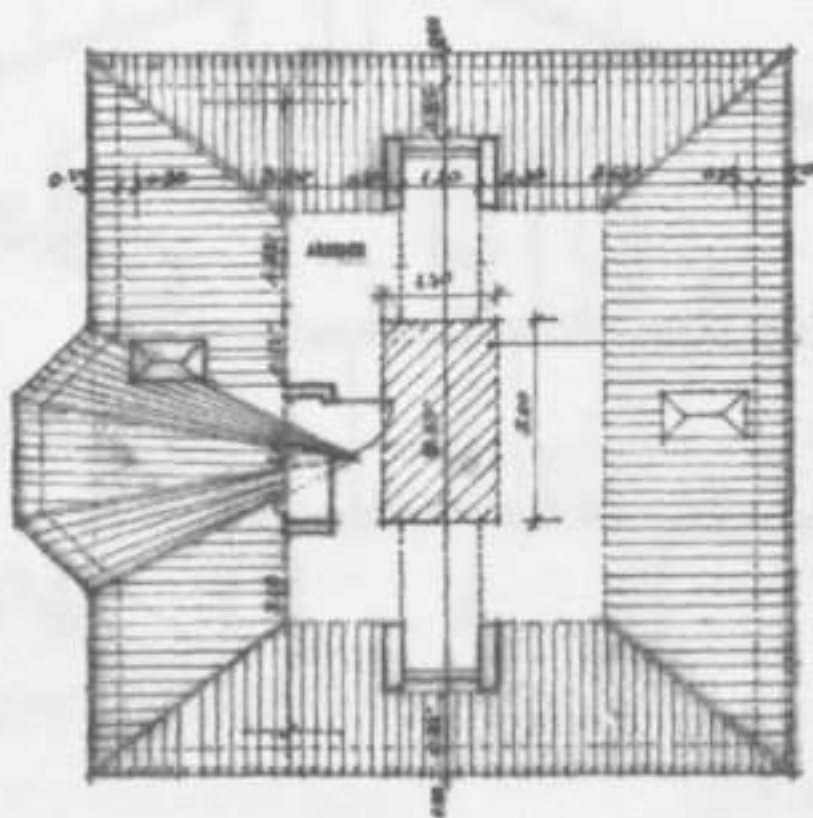
A planta da cave e da garagem mostra a pontilhado a alteração que foi feita para atender as exigências da Câmara



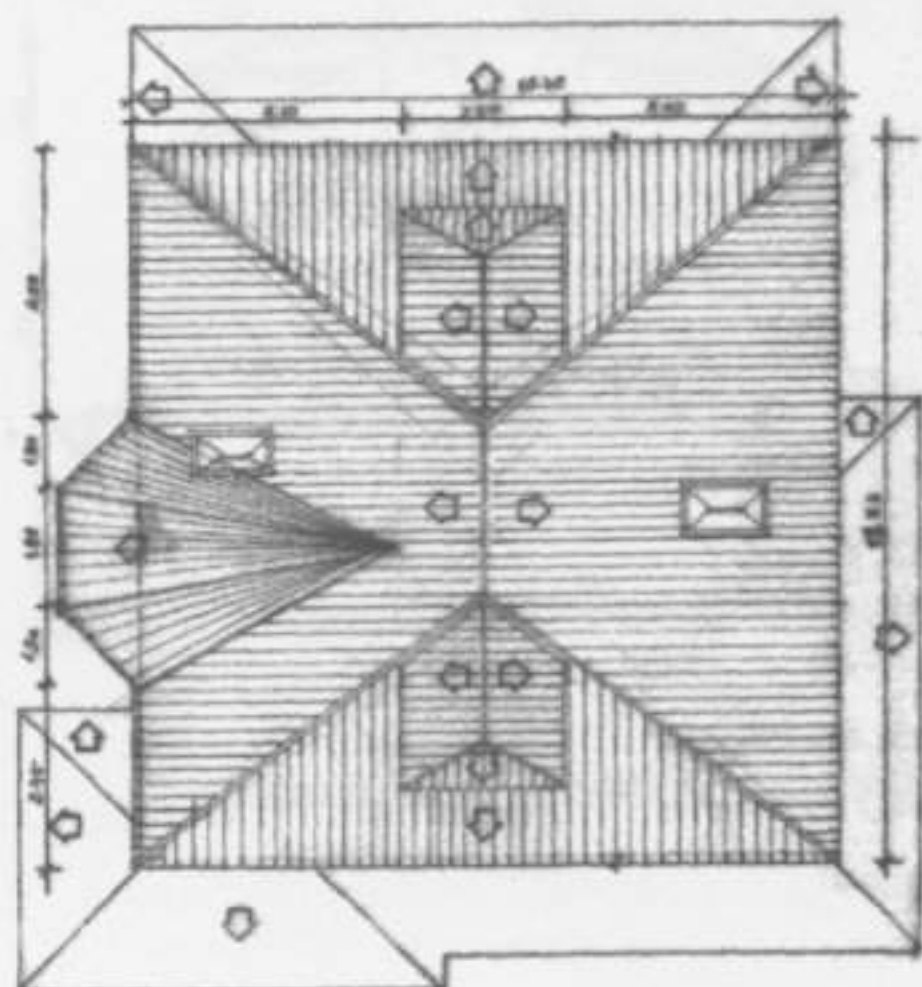
Planta 1º piso



Planta 2º piso



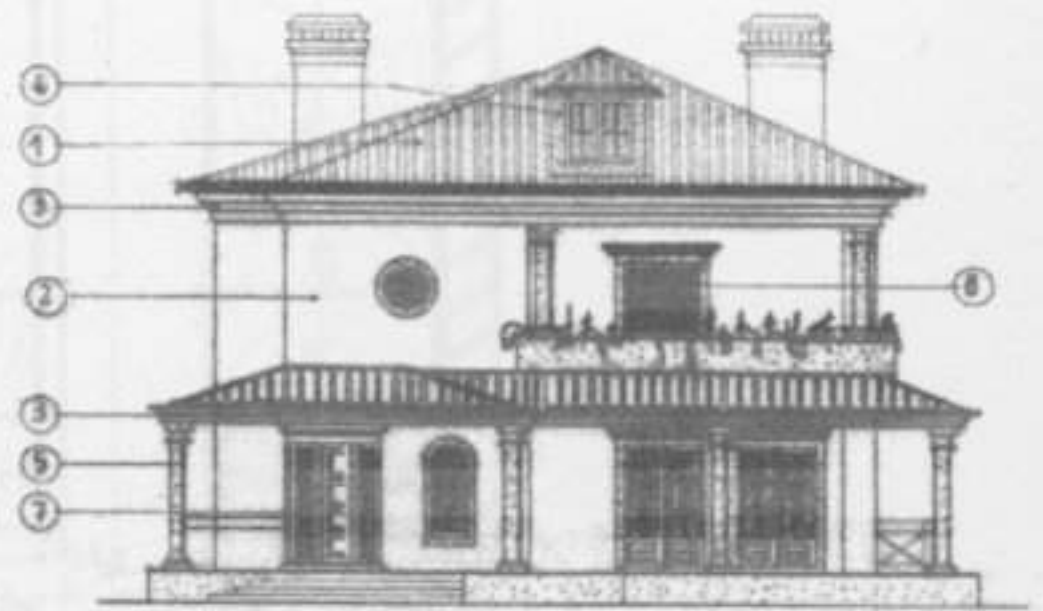
Planta sótão/Arrumos



Planta Cobertura



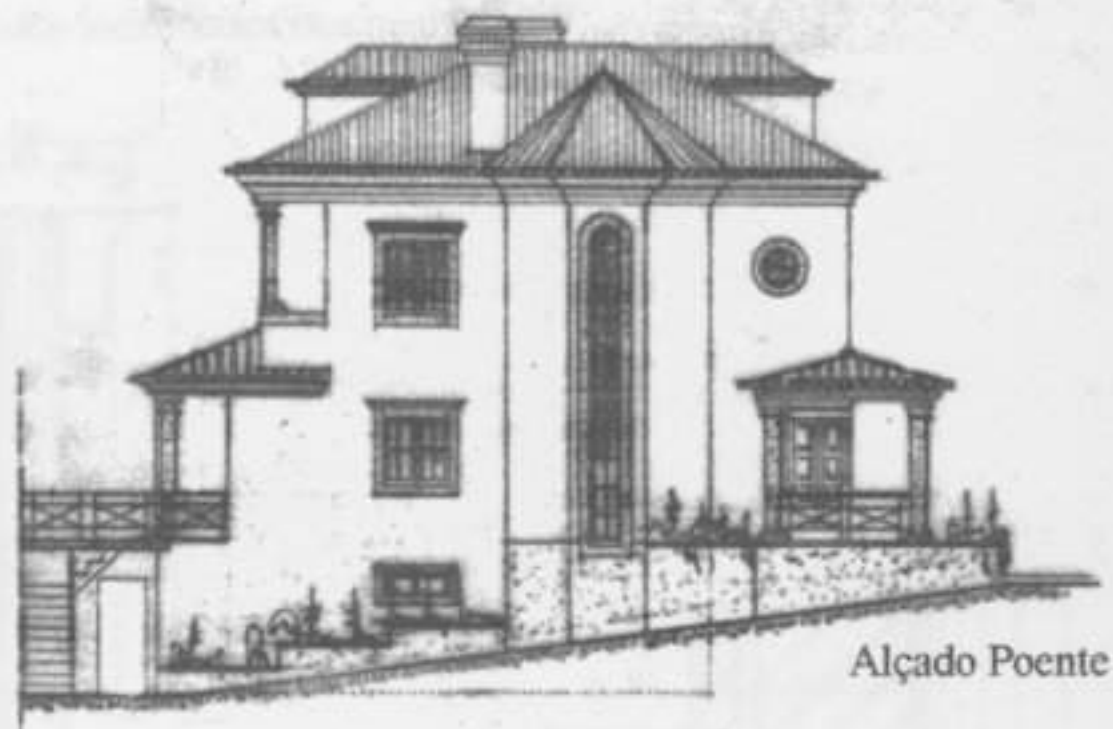
Alçado Nascente



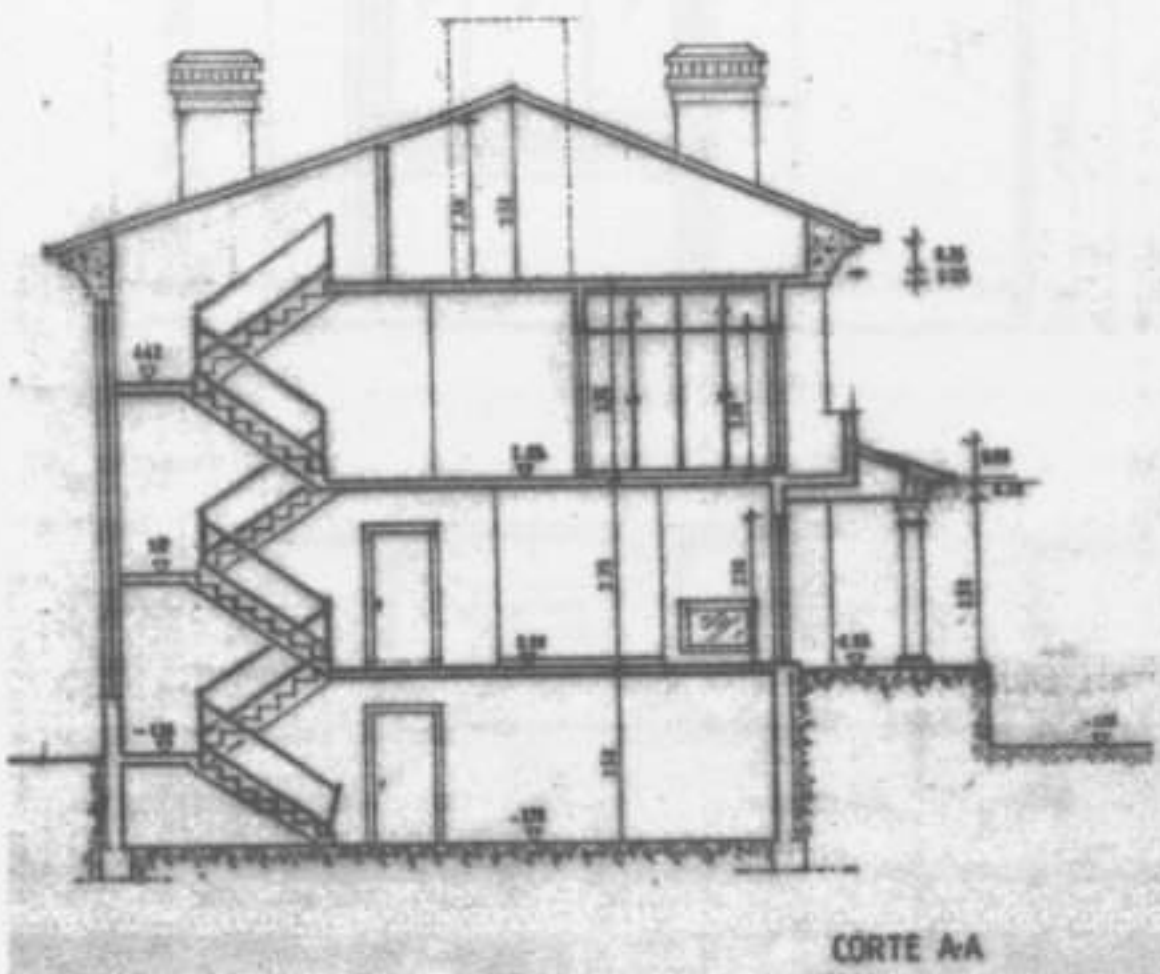
Alçado Sul



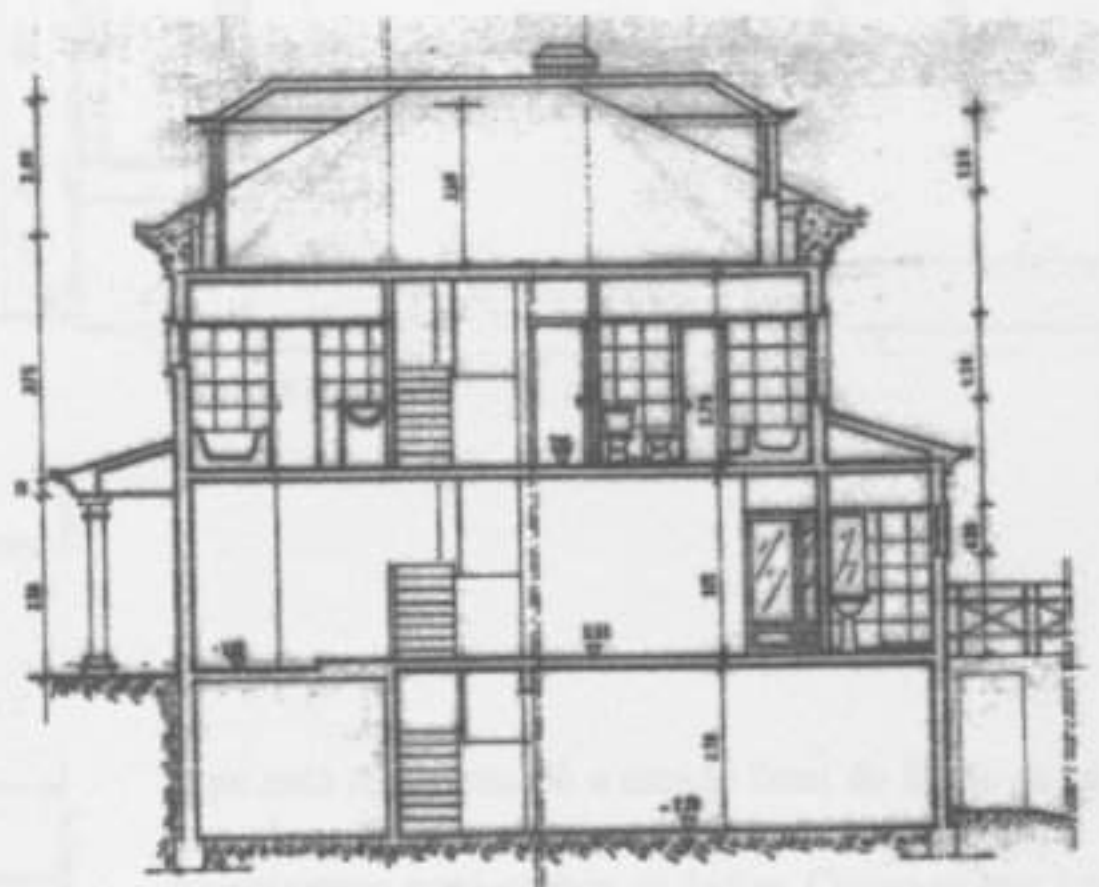
Alçado Norte



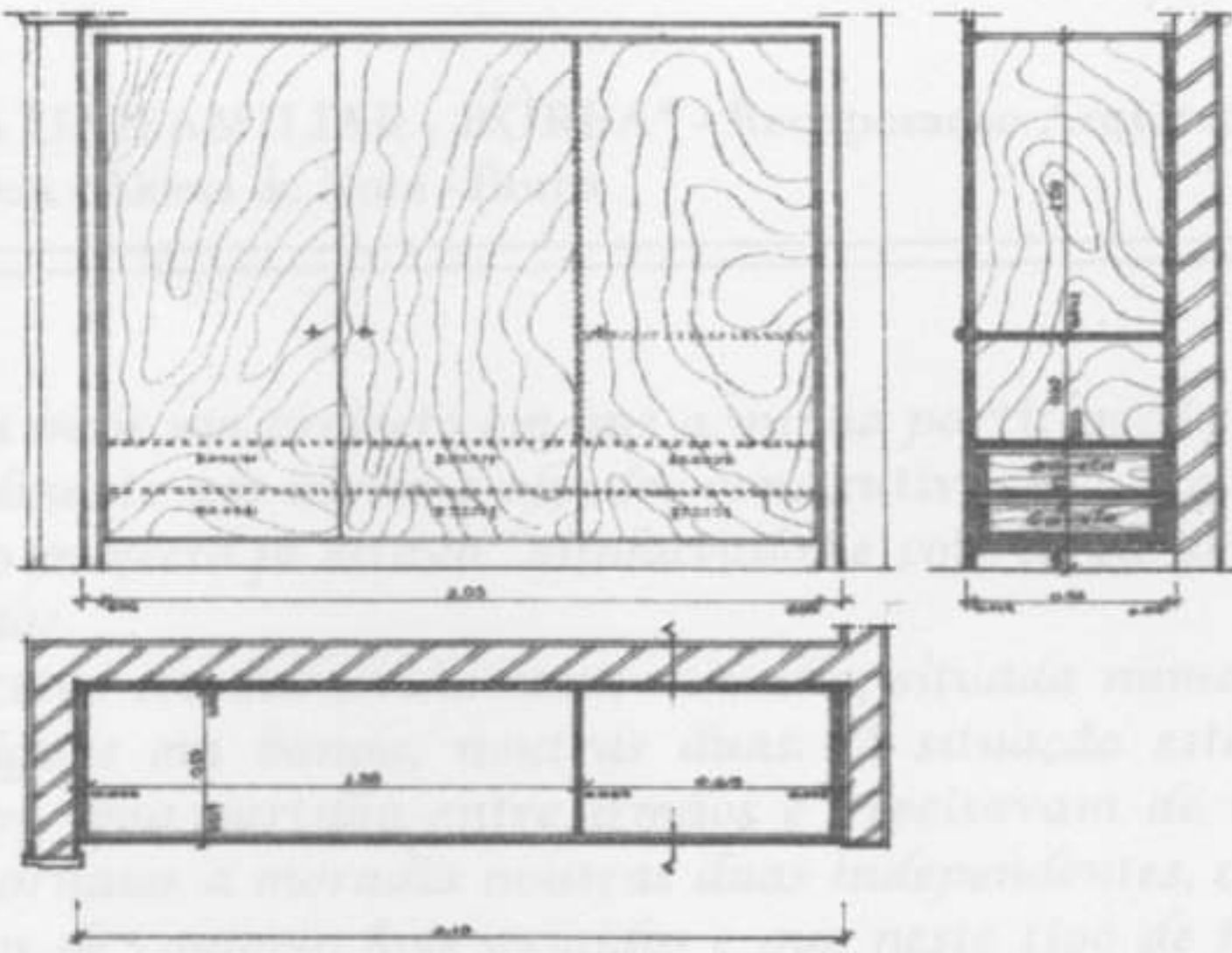
Alçado Poente



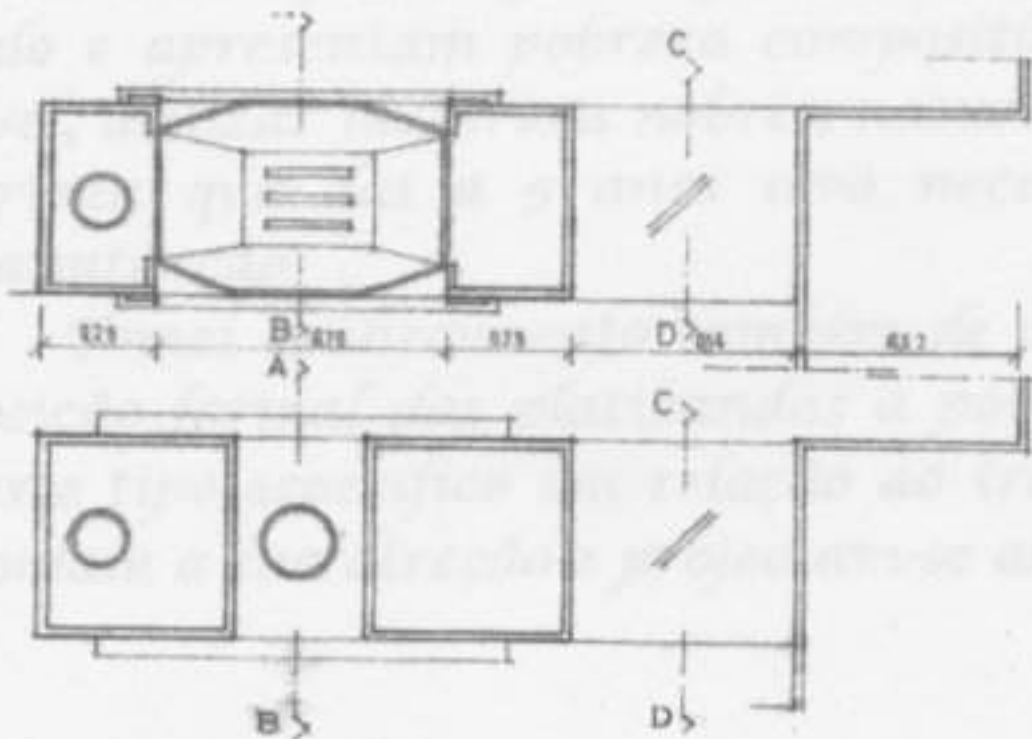
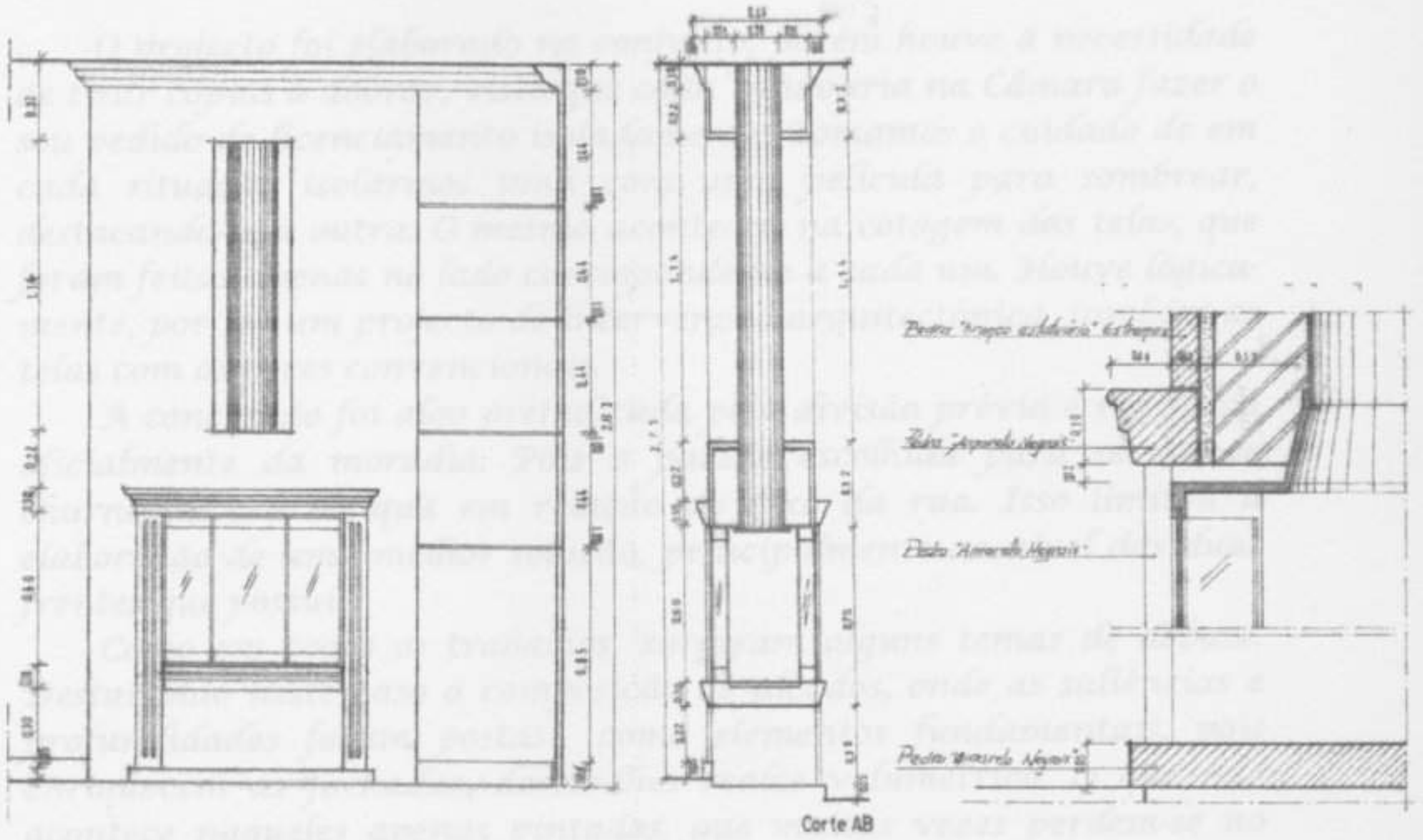
CORTE A-A



CORTE B-B



Estudo e pormenorização dos armários embutidos localizados nos quartos



Aqui está representado o estudo final do fogão de sala, que abrange dois espaços contíguos e tem vidro de aquecimento para ambos os lados. Optou-se por colocar uma parte da tubulação à vista, devido à maior necessidade de aquecimento.

Este foi mais um projecto em que a minha participação resumiu-se principalmente aos cortes e alçados construtivos e à execução das telas, pois o projecto já estava “alinhavado” e com as características bem definidas.

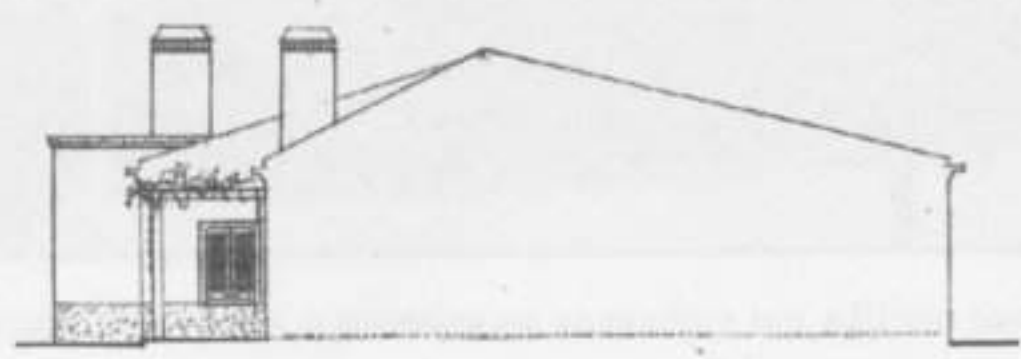
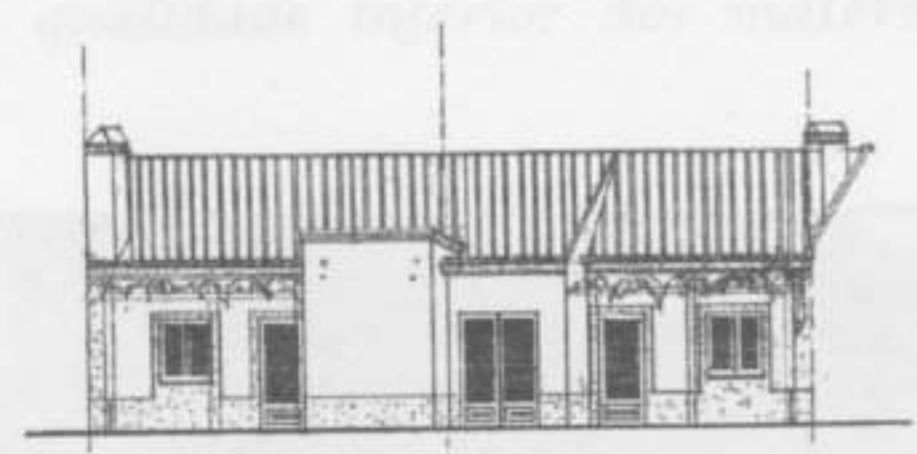
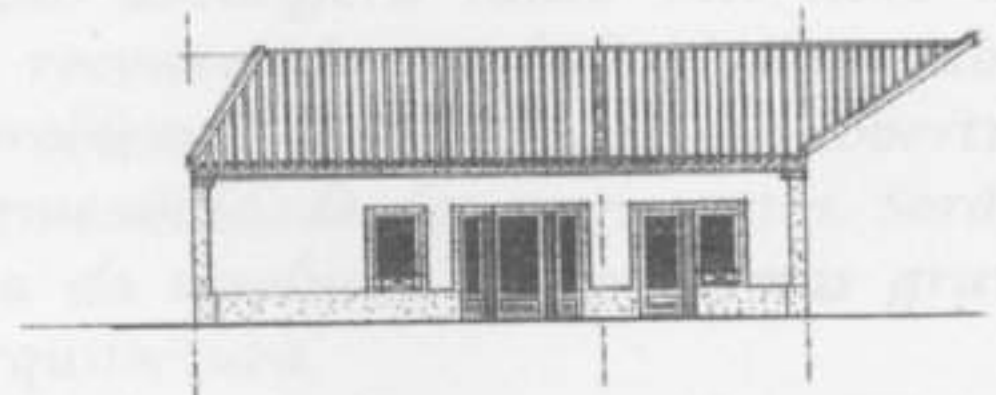
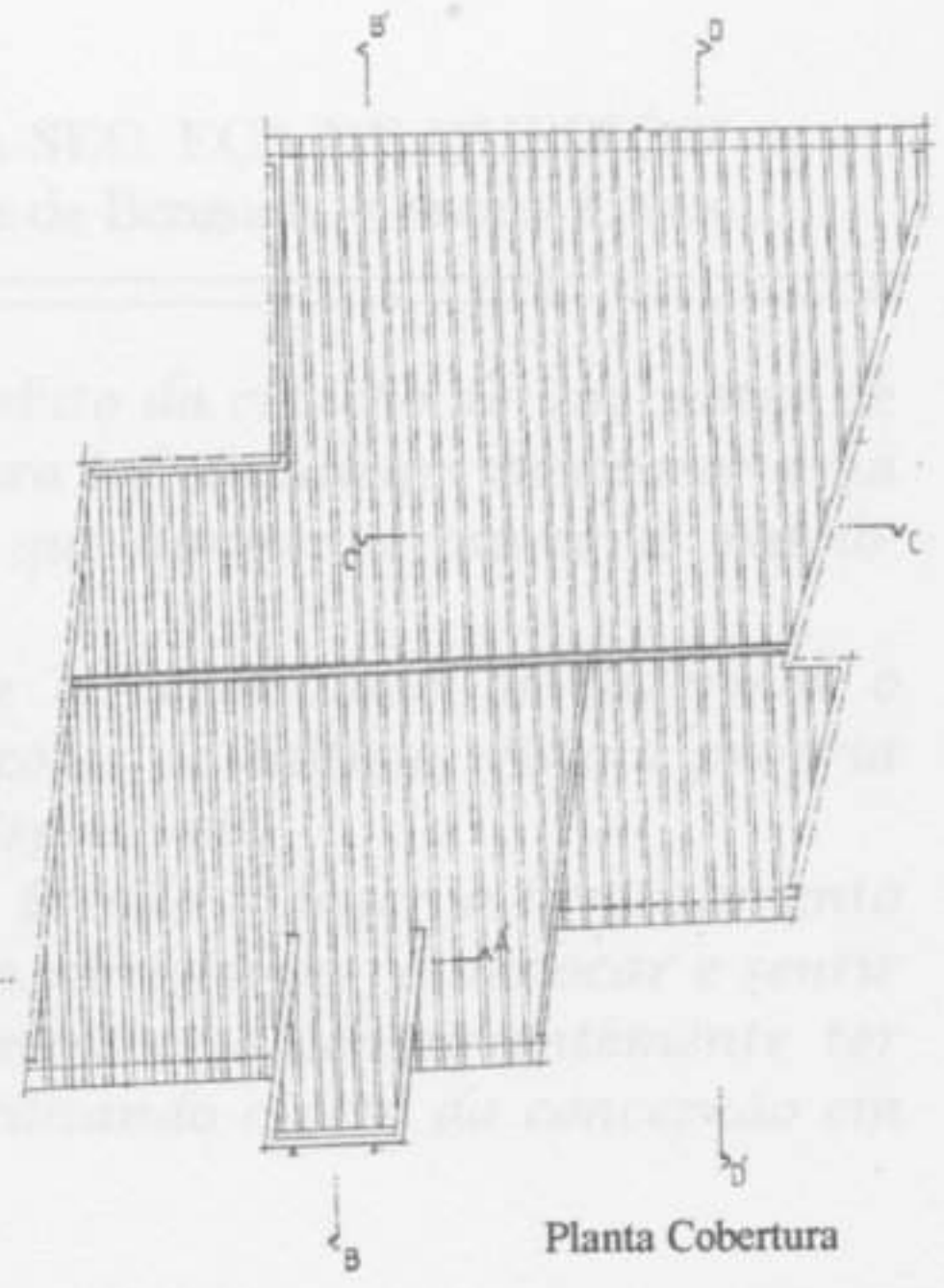
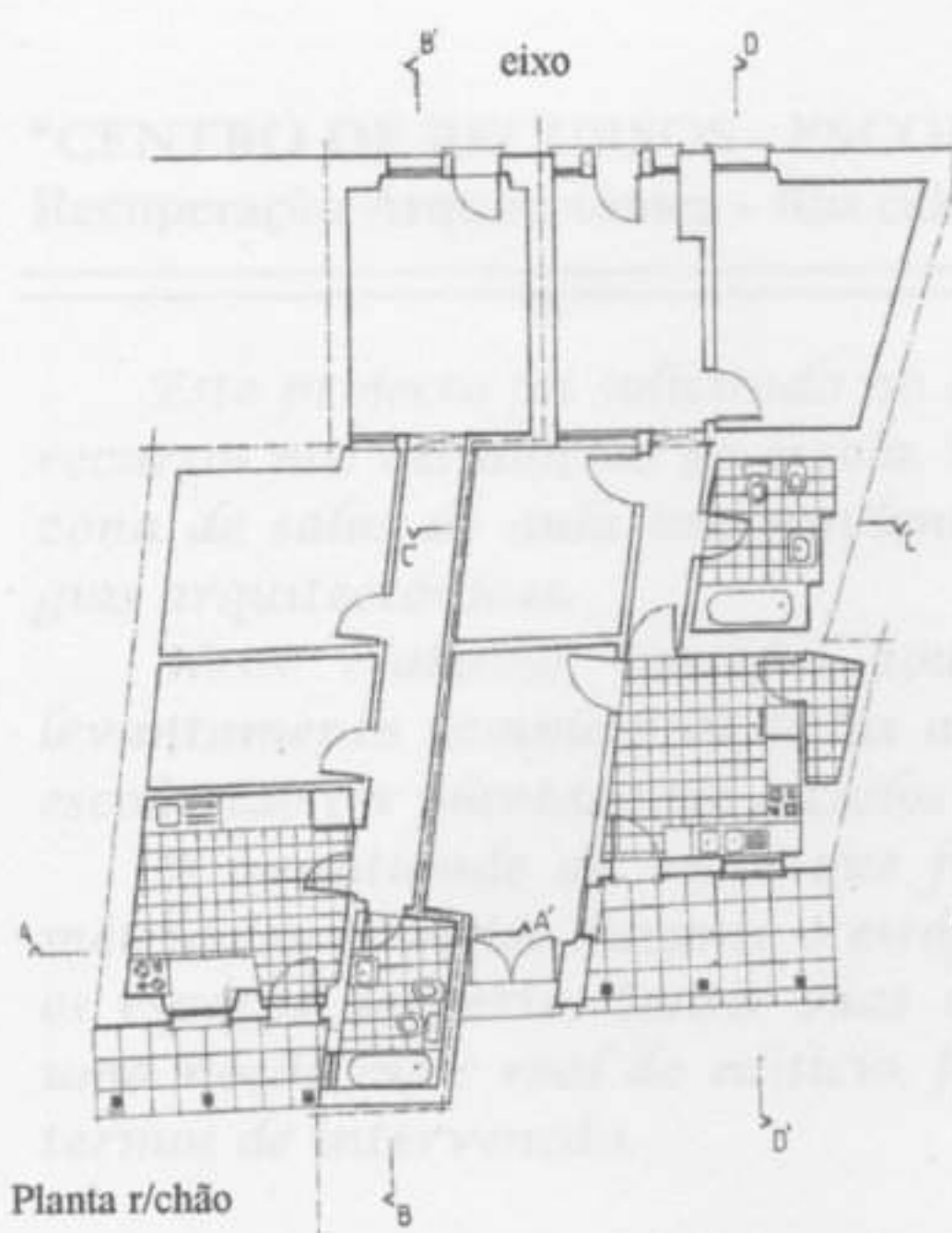
O objectivo era subdividir uma moradia, situada numa série de casas contíguas em banda, noutras duas. A situação estava relacionada com uma partilha entre irmãos e precisavam de uma proposta que tornasse a moradia noutras duas independentes, com todos os requisitos de conforto hoje exigidos e que neste tipo de habitação antiga não existia.

O projecto foi elaborado no conjunto, porém houve a necessidade de tirar cópias a dobrar, visto que cada irmão iria na Câmara fazer o seu pedido de licenciamento isoladamente. Tomamos o cuidado de em cada situação isolarmos uma com uma película para sombrear, destacando-se a outra. O mesmo aconteceu na cotagem das telas, que foram feitas apenas no lado correspondente a cada um. Houve logicamente, por ser um projecto de intervenção arquitectónica, também as telas com as cores convencionais.

A concepção foi algo prejudicada pela divisão prévia e registada oficialmente da moradia. Pois a parede escolhida para servir de charneira, era oblíqua em relação ao eixo da rua. Isso limitou a elaboração de uma melhor solução, principalmente ao nível das duas frentes que possui.

Como em todos os trabalhos, surgiram alguns temas de debate. Destacando neste caso a composição de alçados, onde as saliências e profundidades foram postas como elementos fundamentais, pois enriquecem as fachadas, dando-lhes realce volumétrico. O que não acontece naqueles apenas pintados, que muitas vezes perdem-se no todo e apresentam pobreza compositiva. Além de, sempre que possível, utilizar materiais nobres, naturais. Pois se for pintada, temos a certeza que daí a 5 anos será necessário repintá-la. É de difícil manutenção.

Tomei conhecimento também de como é o funcionamento e composição formal das platibandas à portuguesa. A principal diferença deste tipo específico em relação ao tradicional, é que neste as telhas mudam a sua direcção e projectam-se além do muro.



“CENTRO DE RECURSOS - ESCOLA SEC. EÇA DE QUEIRÓS”
Recuperação Arquitectónica - Rua cidade de Benguela - Olivais - Lisboa

Este projecto foi solicitado no âmbito da criação de um centro de recursos nas instalações da escola. Para tal, decidiram recuperar uma zona de salas de aula independente que apresenta inúmeras patologias arquitectónicas.

Neste trabalho, também houve a necessidade de fazermos o levantamento completo de todas as cotas do edifício, visto a própria escola não ter plantas nem alçados disponíveis.

A quantidade de vezes que fui levado a fazer o levantamento métrico de edifícios durante o estágio, obrigou-me a deslocar e sentir os espaços de perto. Sentir suas dimensões e conseqüentemente ter uma noção mais real do edifício, facilitando o acto da concepção em termos de intervenção.

A intervenção abrangerá tanto interiores como exteriores e partirá de uma reconversão total dos isolamentos, procurando resolver todos os problemas de infiltrações na cobertura, caixilharias e até mesmo a permeabilidade dos pavimentos. Será portanto voltado para a dinâmica da resolução de problemas graves no âmbito da construção da arquitectura.

Juntamente com o levantamento do edifício, identificamos os problemas principais e listamos as prioridades mais urgentes. O seu estado actual deve-se não apenas à sua má conservação e abandono, mas principalmente à qualidade inferior dos materiais e à forma como foram empregues.



O Bloco da intervenção tem dois pisos e encontra-se anexado a um edifício desnivelado ao qual tem ligação através do terraço

A esse conjunto de factores se unirmos os eventuais "remendos" que foram praticados durante a sua vida útil que não primáram pela competência, temos um edifício que está com um alto grau de problemas. Com a agravante de ser um edifício escolar utilizado pela juventude contemporânea, que já não prima pelo respeito humano, quanto mais pelo edificado.

O projecto está englobado num trabalho conjunto com o departamento de arquitectura do Ministério da Educação, que é coordenado pelo arquitecto Possidónio. Dentro de uma proposta geral enquadrada no arranjo exterior e paisagístico da referida escola.

Por duas vezes estivemos reunidos e trocamos idéias sobre a proposta e os limites que nos impunha o orçamento.

Como em conjunto será projectado um pavilhão desportivo, deverá ser adaptado um conjunto de infraestruturas balneares e sanitárias no centro de recursos como apoio ao pavilhão.

A estratégia foi combinada em consonância e sofreu muito poucas alterações no decorrer da concepção, pois foram pré-combinadas e executadas dentro dos elementos padrão utilizados na maior parte das escolas públicas. Como é o exemplo dos equipamentos e loiças para os balneários e as instalações sanitárias.

A fachada do edifício mantém a sua traça e a sua estrutura base, em pilaretes de betão à vista, também. Há uma alteração ao nível da utilização dos materiais, que para acentuar o ritmo procedeu-se à substituição de alguns panos de vidro por tijolo à vista. Este procedimento auxiliará não apenas na resolução dos problemas das infiltrações como dará um movimento animado ao estático alçado.

De resto, a intervenção será baseada na substituição de materiais construtivos danificados por novos. À renovação interior como pintura das paredes, substituição de vãos de portas e janelas, rodapé, pavimentos, protecção com impermeabilizadores, etc.

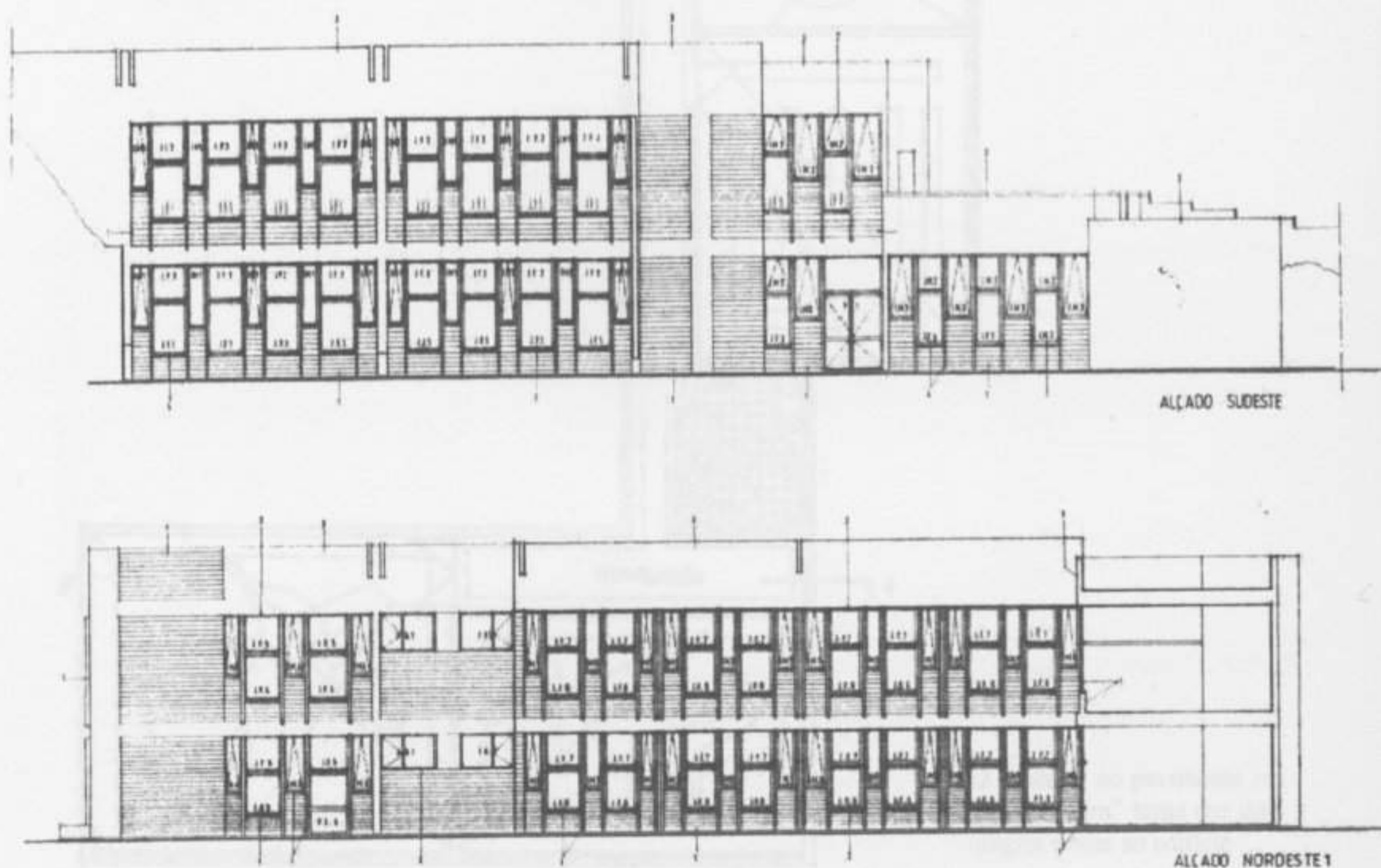
Como exterior do edifício, encontra-se um espaço onde contrastam a durabilidade sugerida pelo peso visual e táctil dos materiais utilizados, o betão e o tijolo, com a sua descontextualização e degradação. A nossa proposta mantém o existente apenas "limpando a sua face".

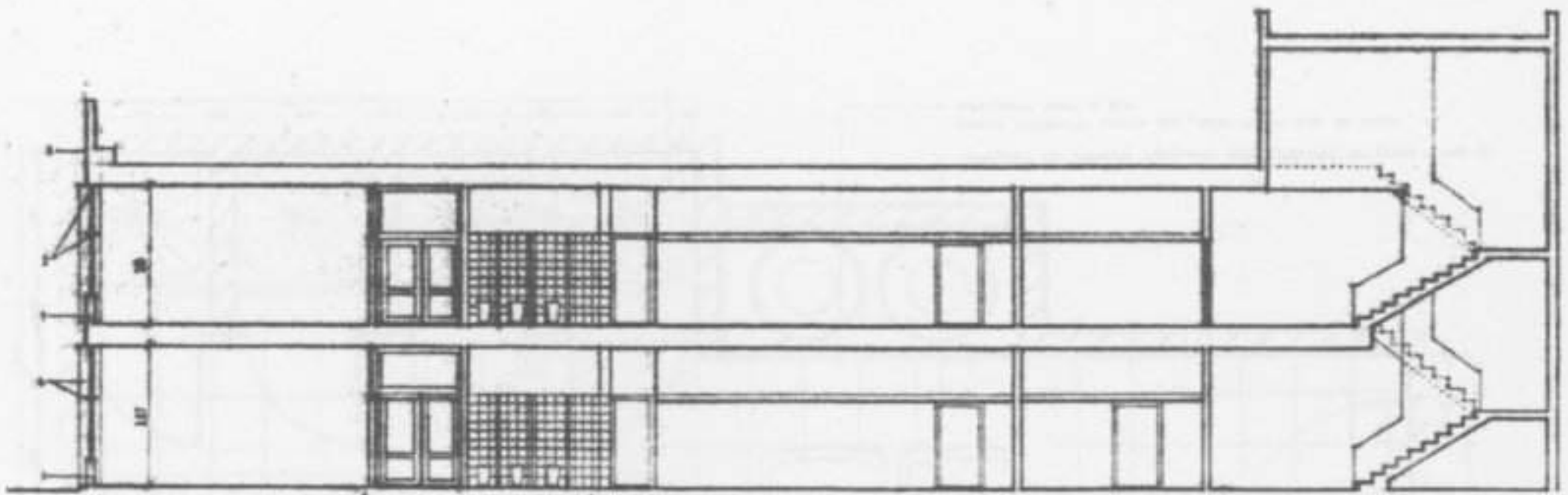
No interior, trata-se de uma intervenção onde se procurou compatibilizar um espaço já demasiadamente personalizado, apesar de apresentar funções efêmeras, com uma estrutura funcional específica de espaços adequados.

Quanto ao pavimento, houve a preocupação de colocar um material moderno, fácil de limpar e que pudesse proporcionar um pouco de alegria. Que combinasse com a "química" dos jovens que irão frequentar o espaço. Cortar um pouco com o clima e ambiente pesados que apresentava. Para isso optamos por um pavimento tipo "marmoleum" de várias cores, pois permite perseguir esse objectivo, de uma cenografia interior, e que equacionasse de maneira equilibrada todo um desenho específico no pavimento, dando um toque diferente à intervenção.

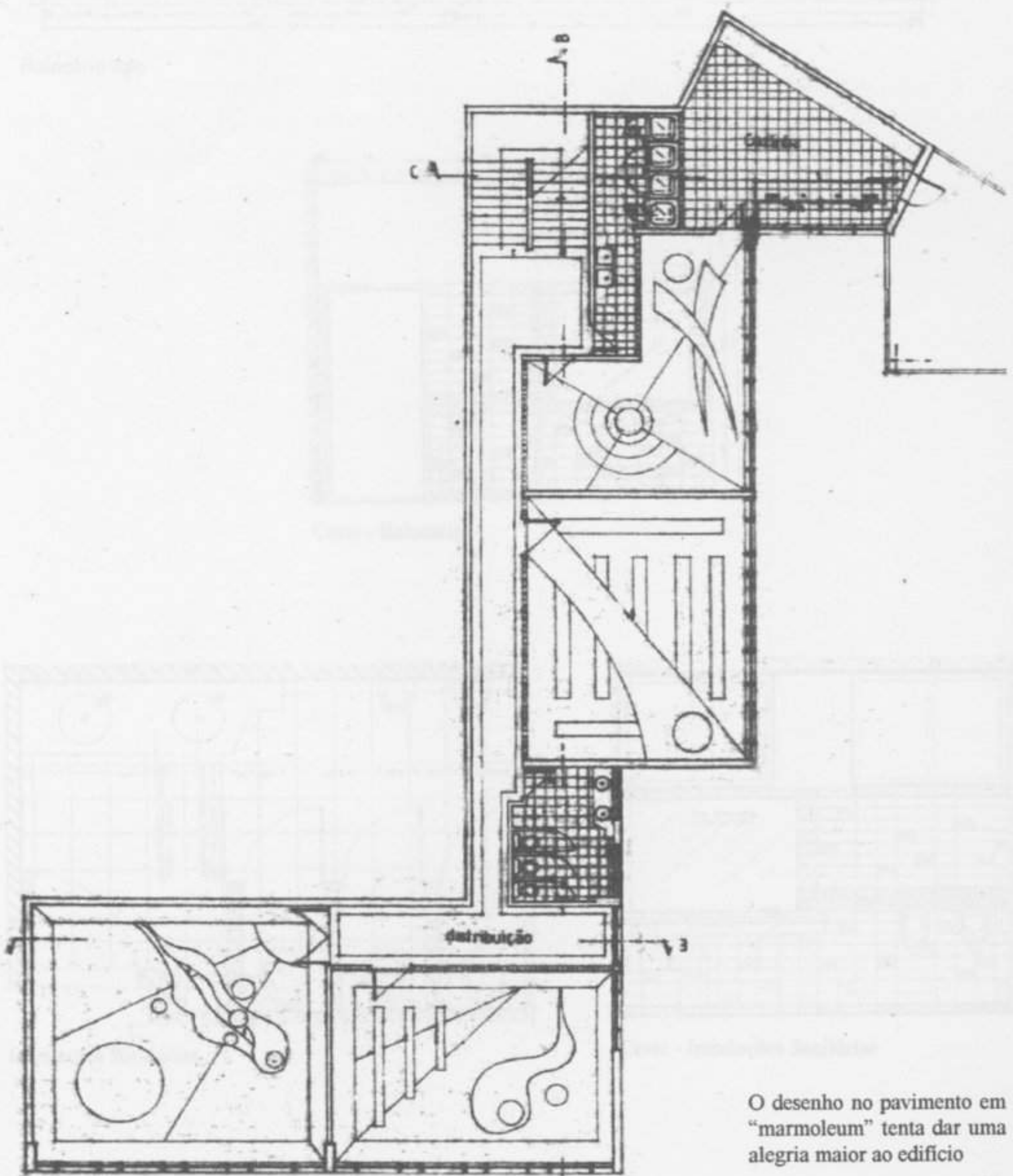
Devido ao facto dos balneários serem novos, houve a necessidade de re-estruturar o sistema de águas e esgotos. Antes de concebermos as plantas, solicitamos a presença de um técnico especializado da Empresa EFACEC para fornecer, com base no projecto e exigências requeridas, as informações adequadas sobre o melhor sistema de aquecimento e que tipo de canalização. De forma a otimizar os dois pisos de balneários.

Este projecto depois de pronto, não seguiu os trâmites normais de licenciamento. Foi entregue no departamento de arquitectura do Ministério da Educação ao arquitecto Possidónio para ser ou não aprovado.



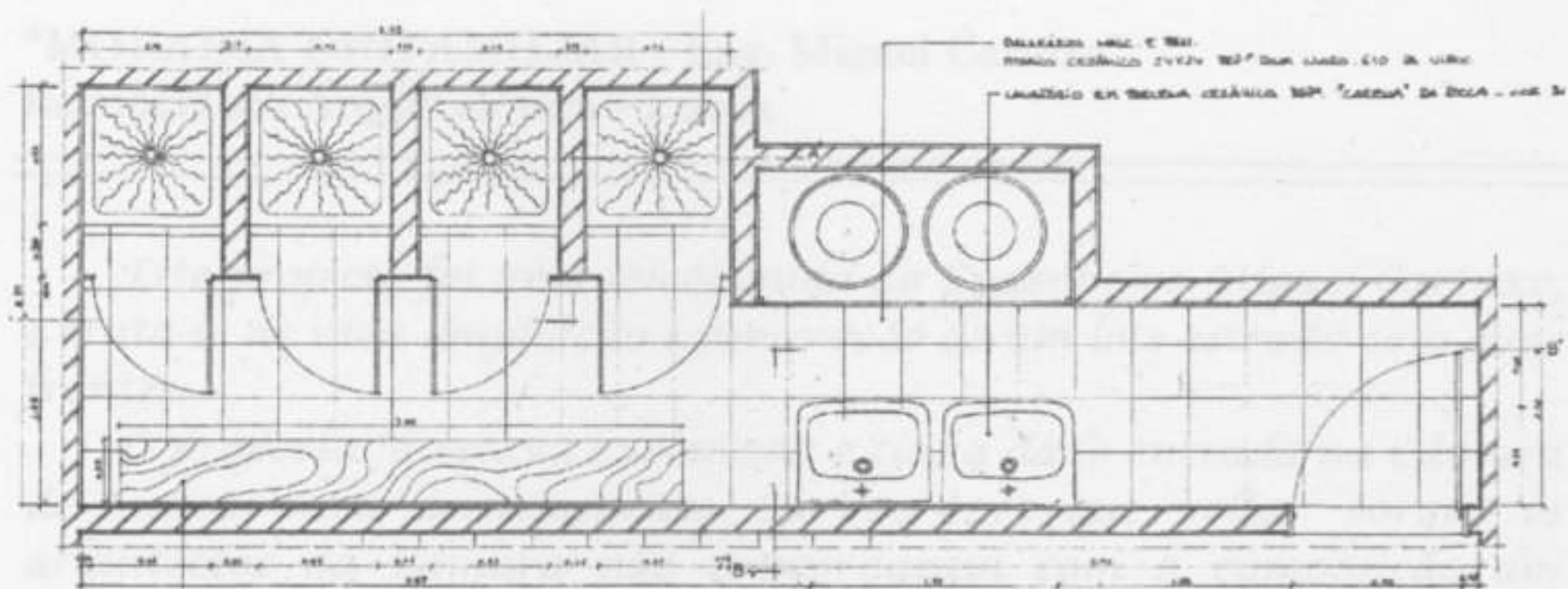


CORTE AB

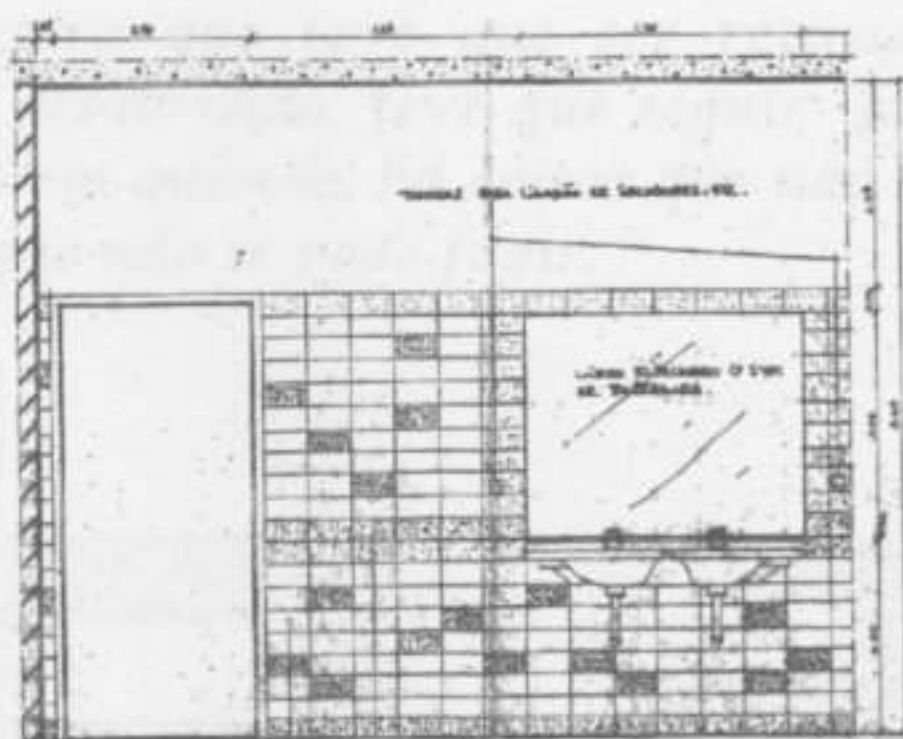


Planta Piso 1 e 2

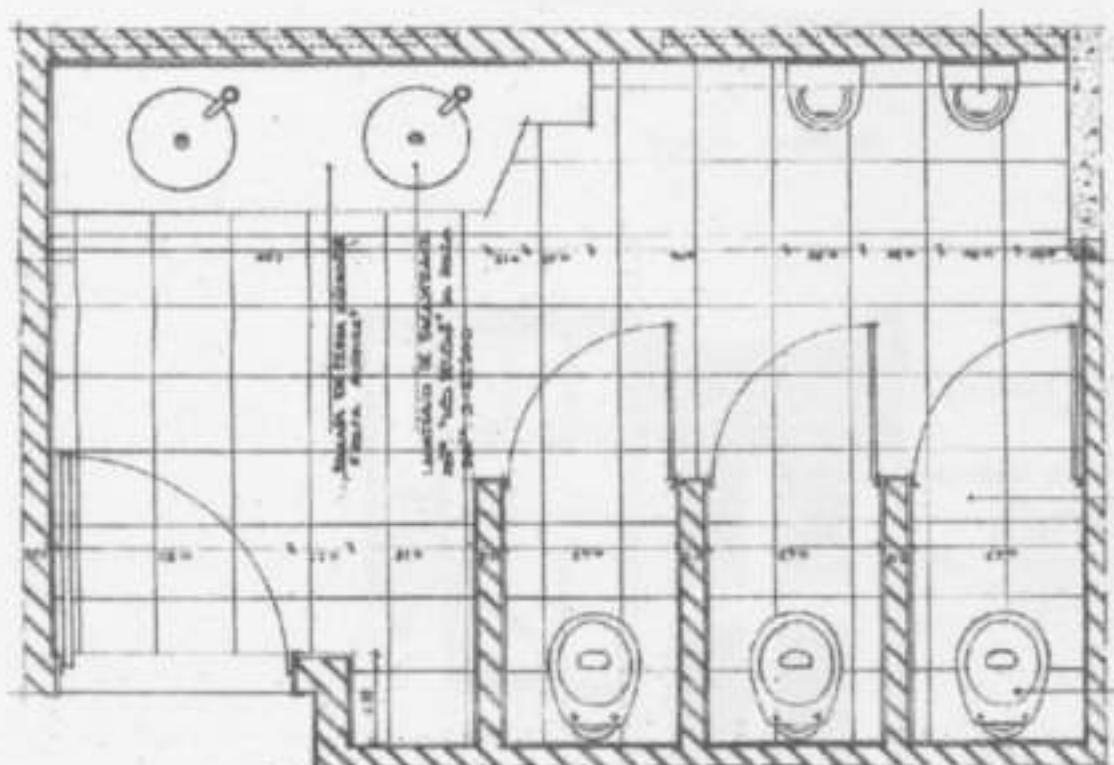
O desenho no pavimento em "marmoleum" tenta dar uma alegria maior ao edifício



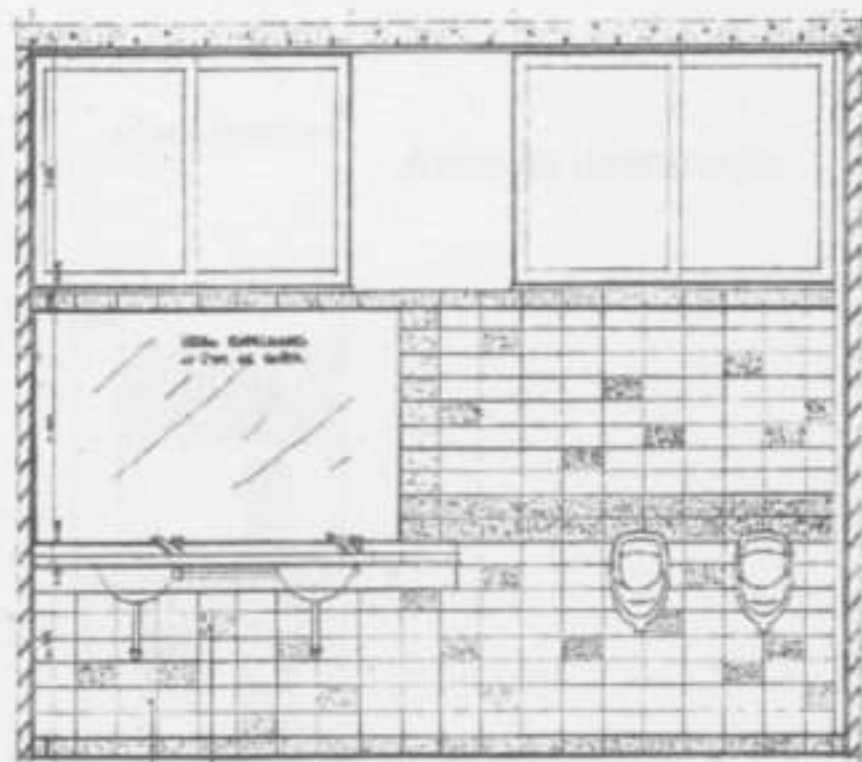
Balneário tipo



Corte - Balneário



Instalações Sanitárias



Corte - Instalações Sanitárias

"MORADIA UNIFAMILIAR - Eng. Miguel Cartuxo"
Recuperação Arquitectónica - Lisboa

Este projecto foi uma encomenda do Engenheiro Miguel Cartuxo, e trata-se de uma ampliação e renovação de um lote estreito com duas frentes.

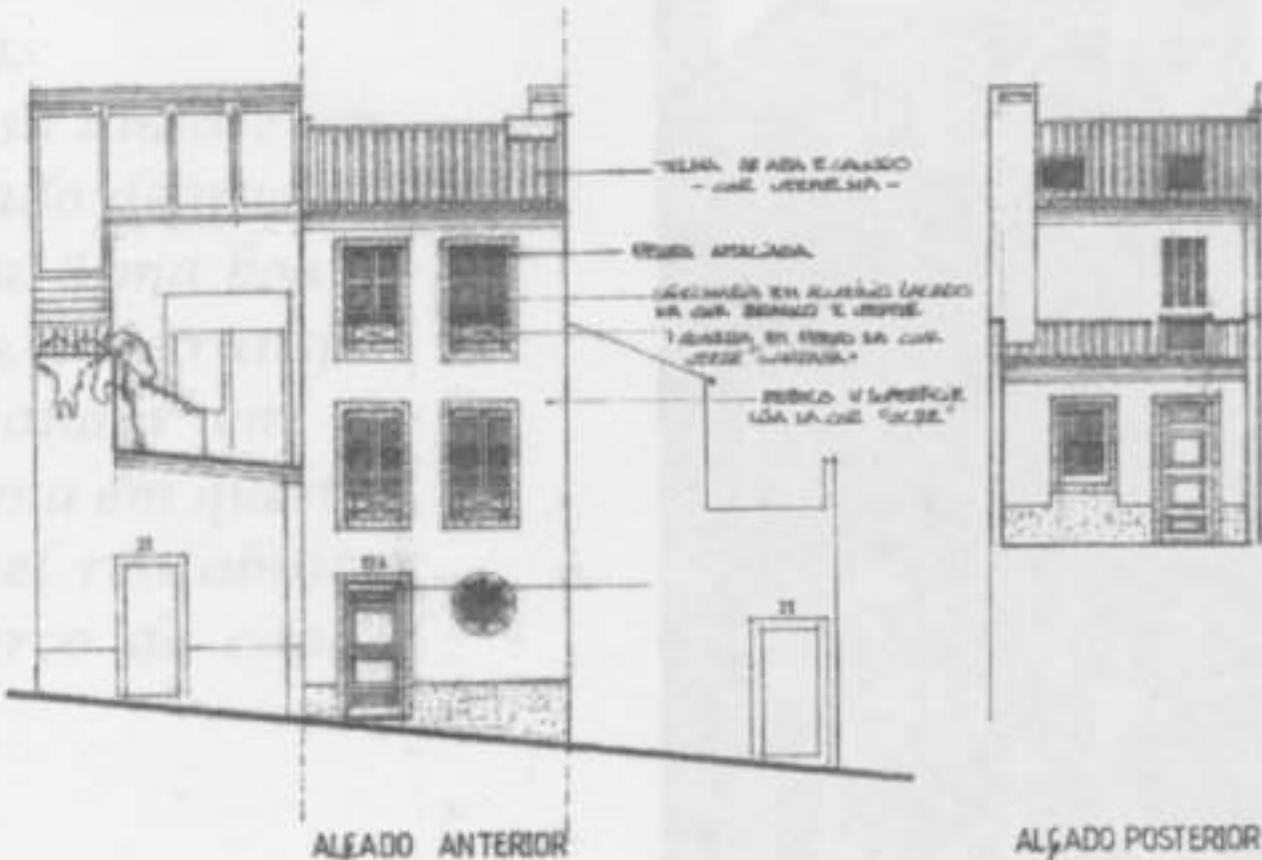
O proposta já estava executada e tinha dado entrada na Câmara de Lisboa para licenciamento. Só que teve que voltar porque os arquitectos da Câmara não concordaram com a composição dos alçados propostos.

Praticamente foi apenas essas alterações que fiz. Re-estudei os alçados, tentando simplificar e atender àquilo que lhes era preferível.

Havia uma floreira que teve que ser retirada e o soco, que abraçava o óculo no rés-do-chão, teve que seguir sem uma lógica de continuidade. De vez em quando, há coisas que não se percebem. Mas é o tipo de situações que não se pode fugir.



Antes da intervenção



Depois das alterações exigidas pela Câmara

Este trabalho foi bastante interessante, pois veio quase como complemento de um anterior de fiscalização na Lapa.

Foi-nos solicitada a opinião em termos de “estado” das condições arquitectónicas de um determinado edifício, para poderem avaliar se a sua recuperação arquitectónica seria viável financeiramente e se pudessem ser retirados lucros de um possível empreendimento.

Caso chegassemos à conclusão de que, em termos financeiros era um projecto viável, o interessado trataria da compra do edifício pelo valor que analisamos.

O edifício está numas condições um pouco degradadas, dos 3 pisos, só o último estaria disponível para fazer uma reconversão completa, visto que os dois primeiros estão arrendados a velhotes com rendas baixíssimas. A ser proveitoso a curto prazo, o investimento teria que compensar apenas pelo último piso, que pode ser aproveitado numa situação de duplex com as águas furtadas.

O andar está muito mal tratado. Teria que levar uma revolução completa não apenas em termos de arquitectura, mas em termos de esgotos e parte eléctrica. Há muitas situações ilegais, tais como umas instalações sanitárias inseridas dentro da cozinha.

A nossa análise apesar do estado degradado, foi positiva. Uma boa recuperação, transformando o andar em duplex, na zona em questão, era possível rentabilizar em um terço do capital investido.

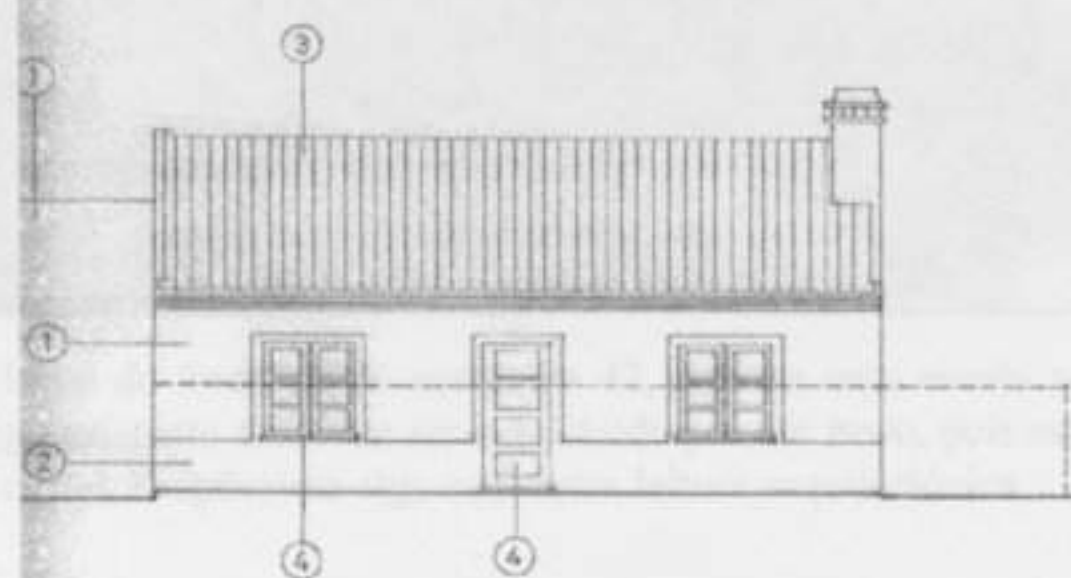
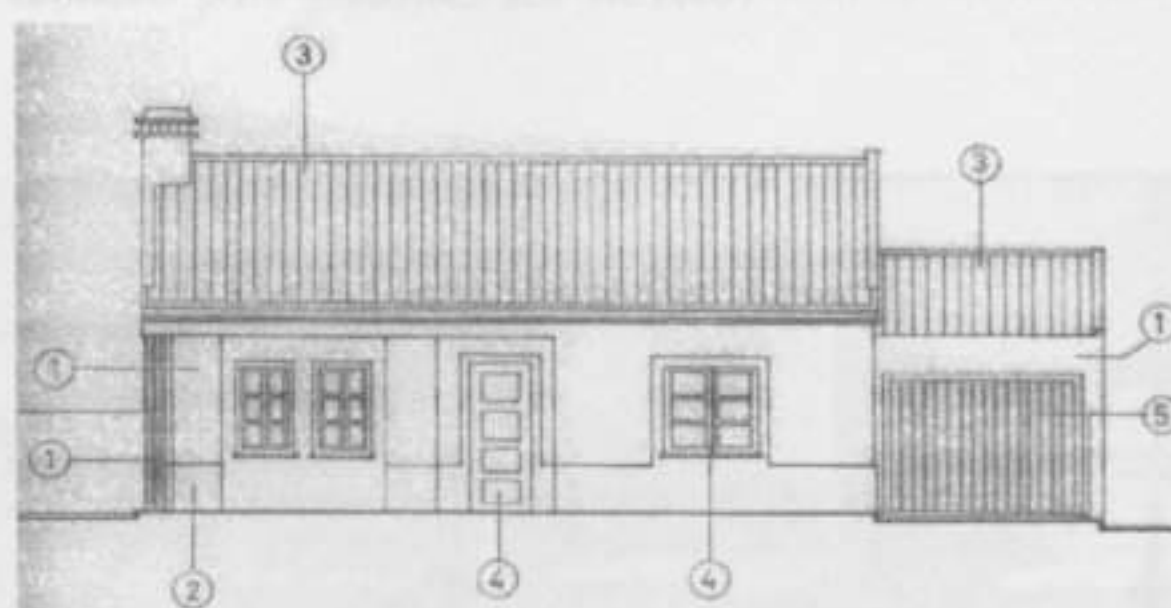
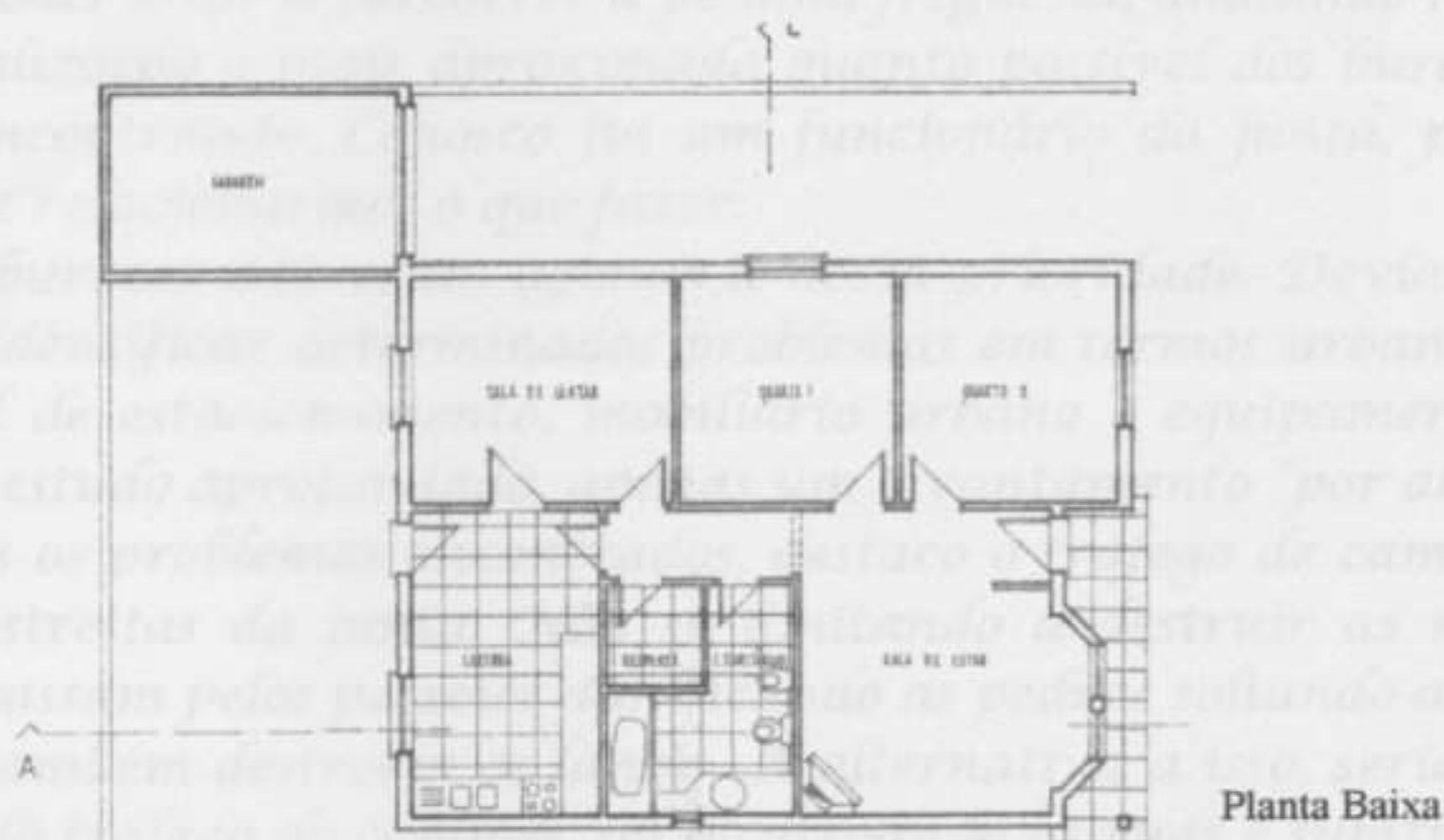


“MORADIA UNIFAMILIAR - ESTREMOZ” - Arquitectura

Aldeia de São Lourenço de Mamporção - Loteamento do Fajal- Estremoz

Este projecto consistia em reformular a arquitectura de uma casa pré-existente com vias a dignificá-la e criar boas condições de habitabilidade atendendo às exigências actuais de conforto.

A minha intervenção neste projecto foi só ao nível do desenho. Transporte o conteúdo arquitectónico de alguns esquiços traçados pelo arquitecto para as telas com desenhos rigorosos.



“FREGUESIA DO BEATO” - Levantamento e Consultoria
Junta de Freguesia do Beato - Rua de Xabregas - Lisboa

Foi solicitado através do presidente da Assembléia da Junta de Freguesia do Beato, um levantamento o mais completo possível dos buracos existentes nos passeios, ruas e praças dos principais pontos da freguesia.

Este trabalho teve a vertente de interesse voltada para a variação dos temas a que um arquitecto tem e pode atender. Nunca tinha imaginado poder estar a percorrer a pé uma freguesia, anotando num mapa, a localização o mais aproximada quanto possível dos buracos que fomos encontrando. Conosco foi um funcionário da junta, para directamente relacionarmos o que fazer.

Mas os buracos não eram apenas a nossa prioridade. Devíamos observar e identificar determinados problemas em termos urbanísticos, ao nível de estacionamento, mobiliário urbano e equipamentos. Não era um estudo aprofundado, apenas um levantamento “por alto”.

De todos os problemas encontrados, destaco o tráfego de camiões pelas ruas estreitas da junta. Não se limitando a destruir as ruas calcetadas, passam pelos passeios danificando as pedras soltando-as do chão, como também destroem os lancis. A alternativa a isso, seria ou a proibição do tráfego de camiões, ou alcatroando as ruas e substituir as pedras da calçada por placas de betão.



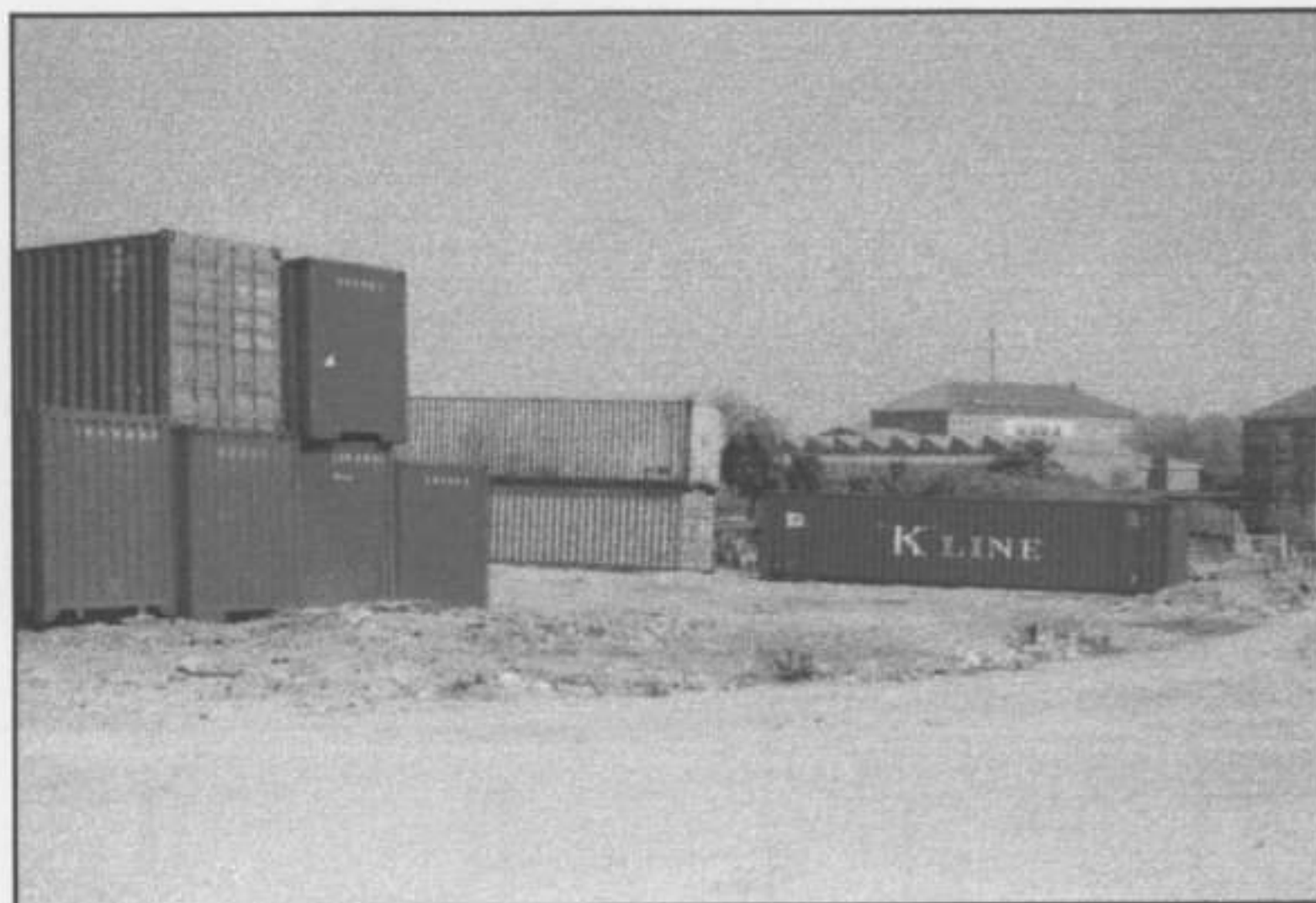
No largo do terminal do autocarro 42, junto a uma escola secundária, o abrigo existente necessita ser substituído por um novo, pois está em estado deficiente. Propõem-se algo com outra leitura arquitectónica.

"MOBILIDADE UNIFAMILIAR - PARCENAÇÃO"

Projeto de Arquitetura - Praça nº 23 - Bairro da Encarnação - Lisboa



O problema de estacionamento não é só nesta freguesia. Ele é grave e abrange toda a cidade de Lisboa. A solução seria arranjar uma zona específica e criar um parque de algumas dimensões, que desviasse o tráfego da zona actual. Uma área grande...



...que bem podia ser esta. Num ponto mais alto da freguesia, num escampado considerável, de rápido acesso ao centro de xabregas, este terreno está a servir de depósito muito provavelmente para os contentores retirados da actual zona da Expo.

“MORADIA UNIFAMILIAR - ENCARNAÇÃO”

Projecto de Ampliação - Rua 3, nº 25 - Bairro da Encarnação - Lisboa

Este projecto de ampliação numa casa no Bairro da Encarnação teve como objectivo principal criar um 1º piso na moradia.

O projecto de interiores foi concebido pelo arquitecto e após tudo estar definido, tive a função de criar uma composição de alçados.

A minha ideia era de não fugir à leitura característica do bairro que era de casas em banda.

Uma das exigências do cliente era com que houvesse um “rasgo” na fachada. Bem, um rasgo subentendia-se algo moderno. Essa ambiguidade de intenções tinha que chegar a um equilíbrio. Foi então que depois de ensaiar várias hipóteses, penso que cheguei a um denominador comum, onde encaixa-se bem a composição encontrada na leitura de continuidade, não deixando de ser moderno, porém sem ser agressivo.



Alçado Principal



Alçado Lateral



Alçado Posterior

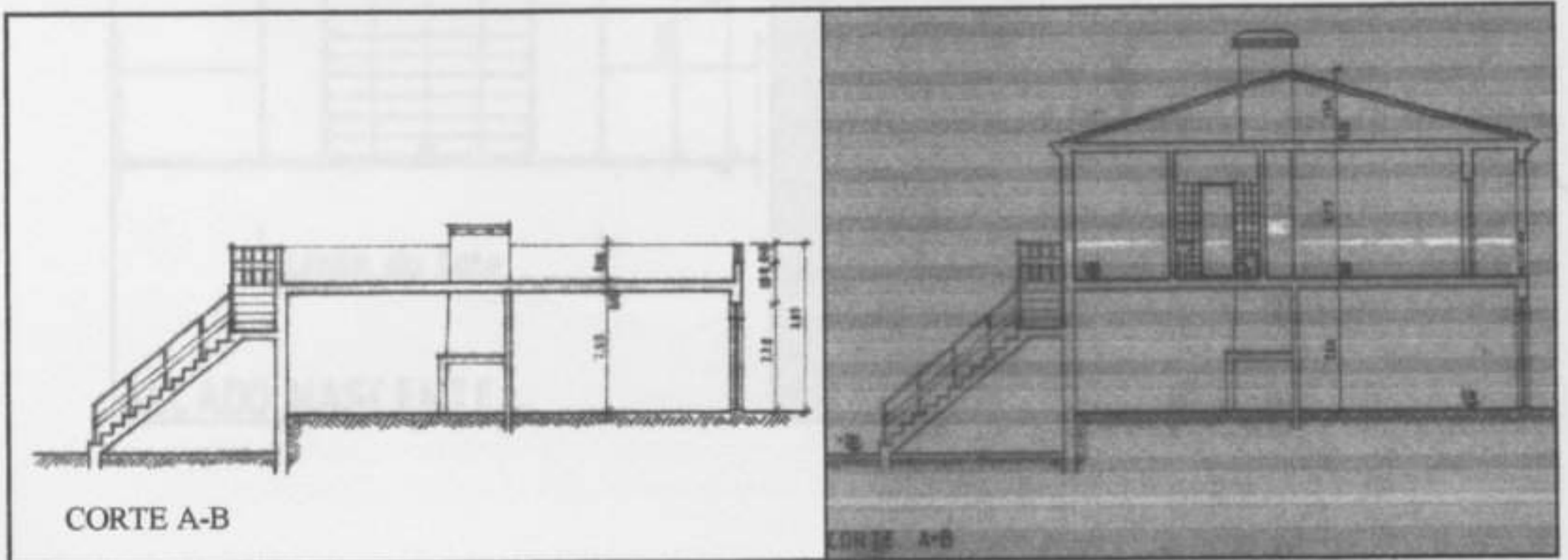
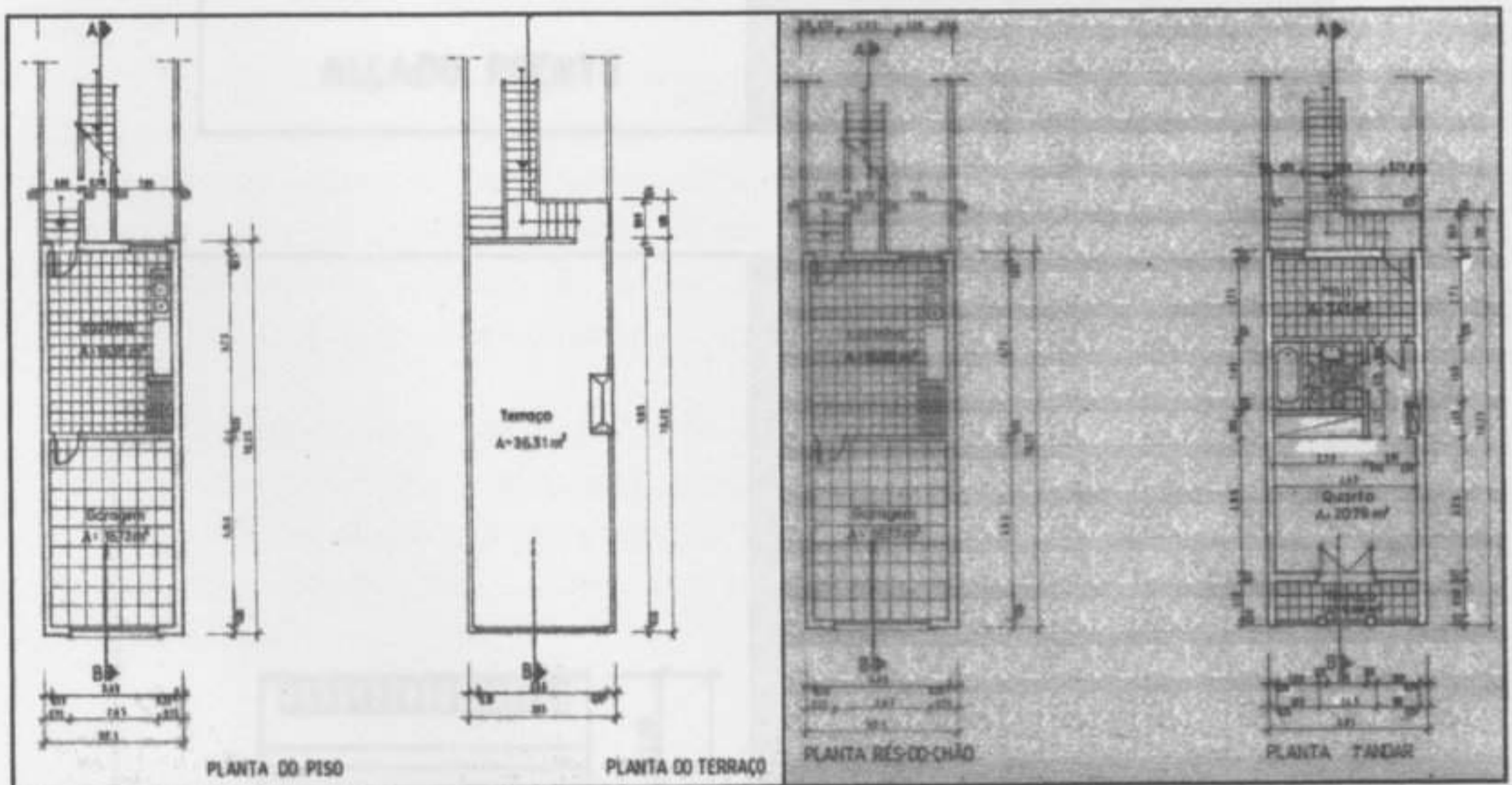
“MORADIA UNIFAMILIAR - TERRUGEM”

Projecto de Ampliação - Rua da Igreja nº107 - Terrugem

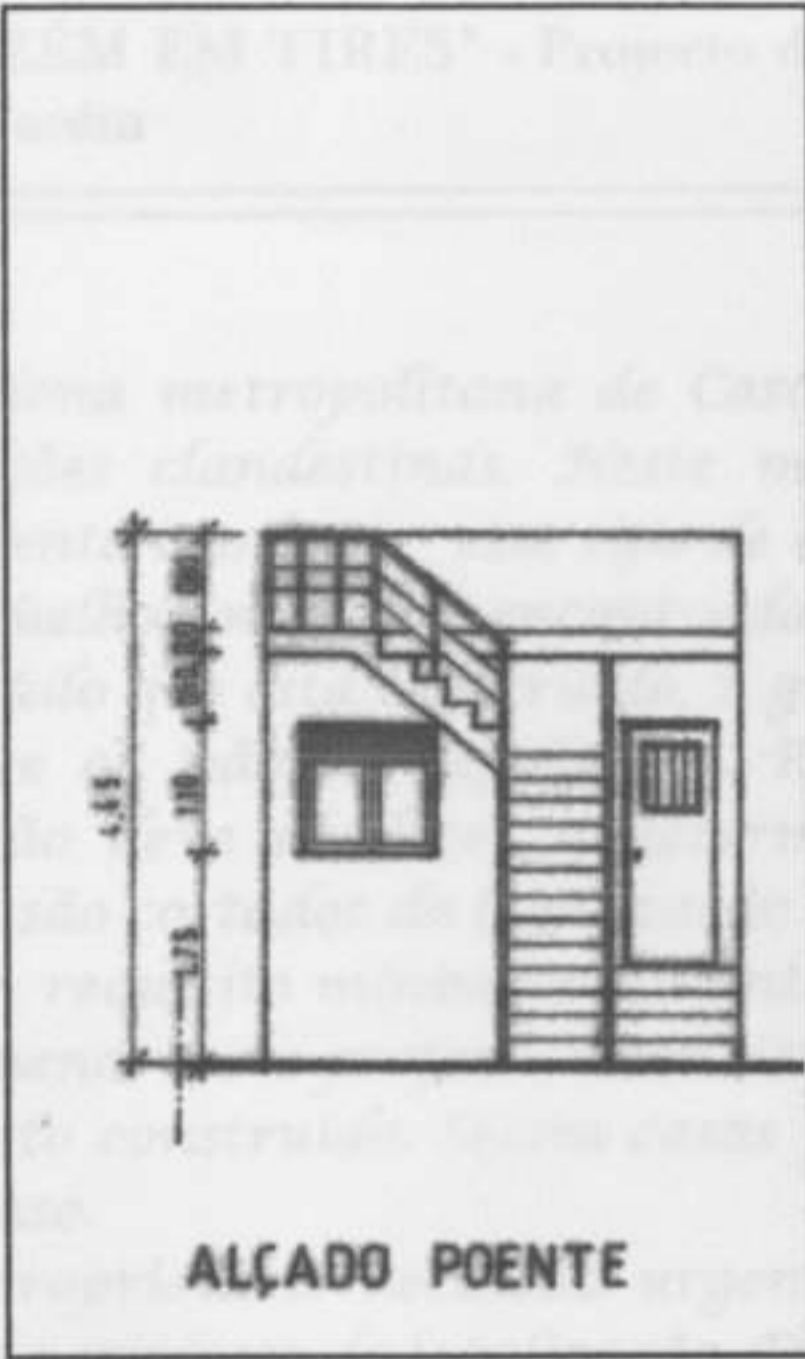
O cliente queria uma ampliação na parte superior desta garagem com a finalidade de ter mais um quarto para a sua casa, mantendo o acesso exterior.

Não houve muitos problemas, pois o terraço já tinha acesso, podendo ser utilizada a mesma laje como base para o 1º piso.

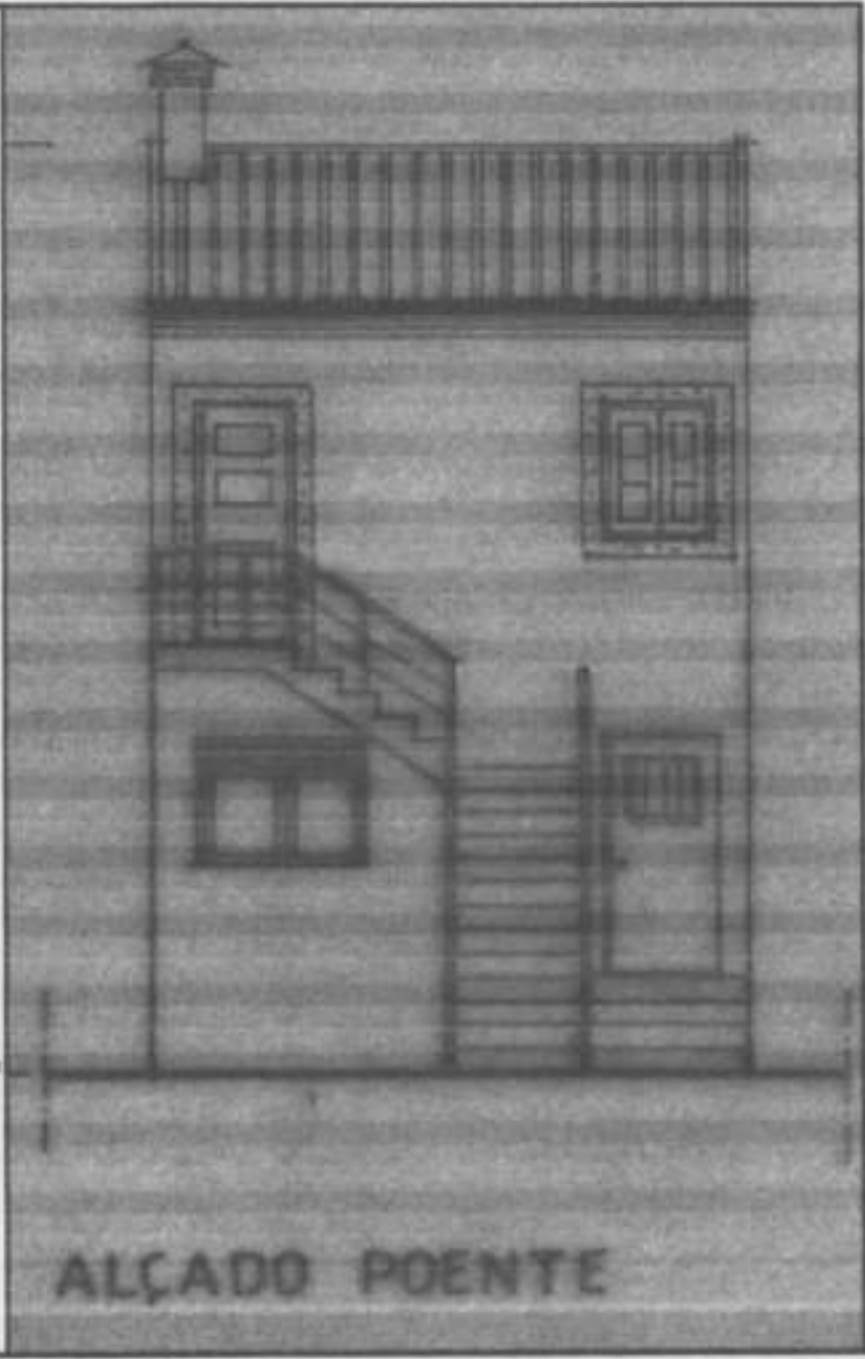
Este também foi um projecto que em termos de concepção quase não tive influência. Resumi a minha participação a passar para rigoroso, os esquiços feitos pelo arquitecto. Quanto ao levantamento dos alçados e execução dos cortes foi a meu cargo.



A zona metropolitana de Curitiba
 contra as clandestinas. Não se
 trata de uma zona de expansão
 urbana, mas de uma zona de
 reorganização urbana. O
 objetivo da construção de uma casa
 neste lote é
 O projeto
 adianta



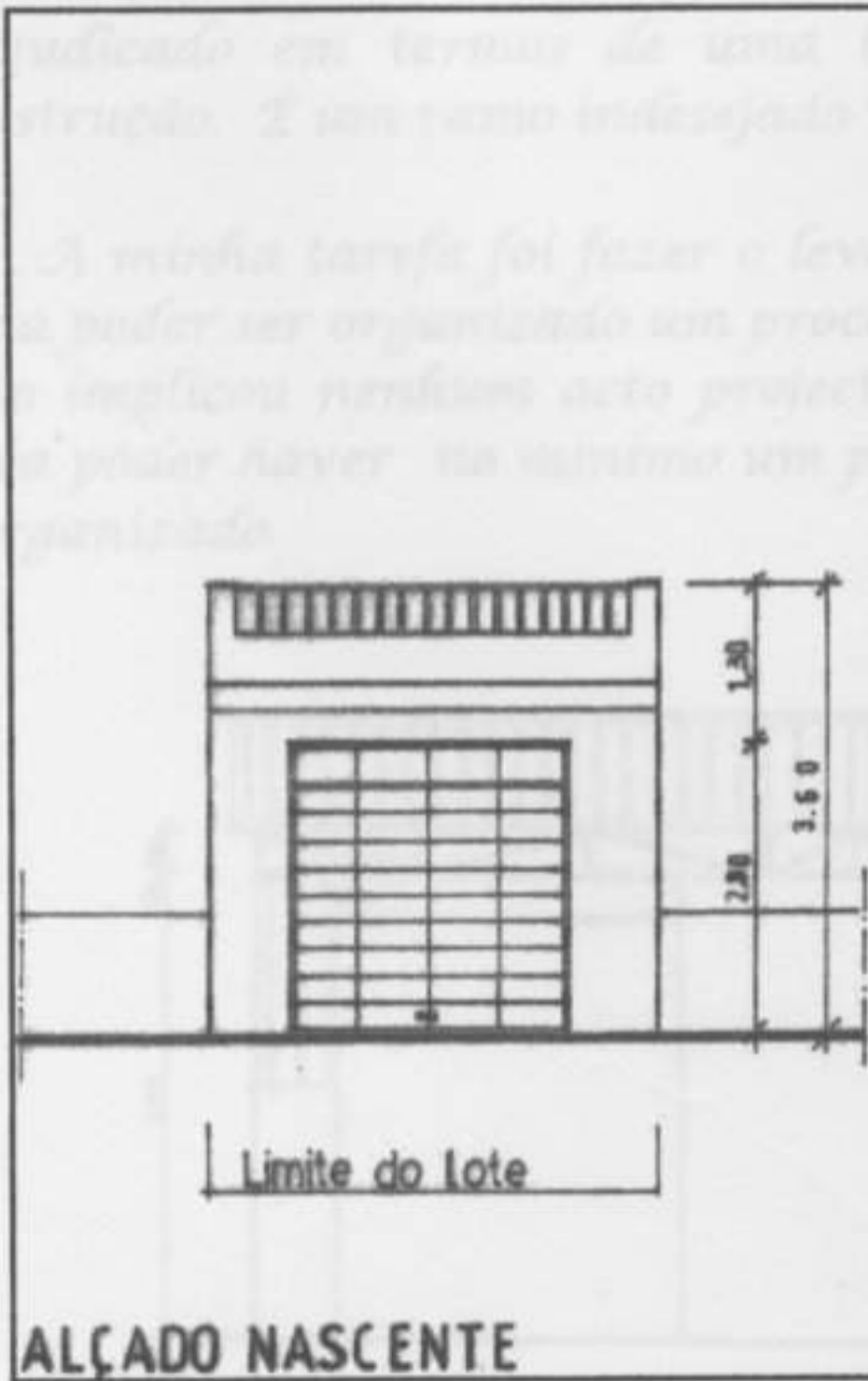
ALÇADO POENTE



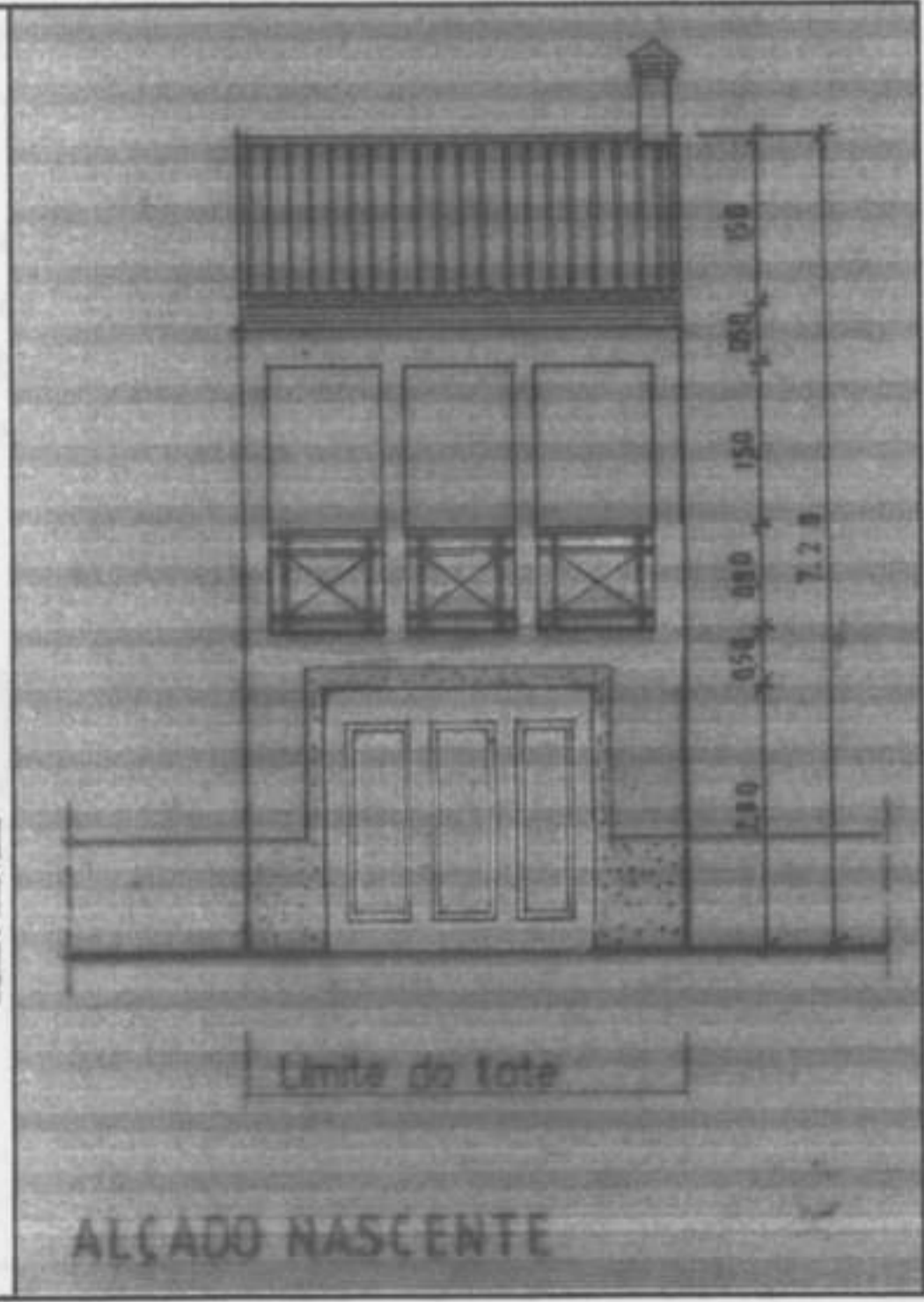
ALÇADO POENTE

transportes pesados (camiónes), não se foi denunciado como infrator,
 como o facto de estar referida de causas particulares faz com que não
 prejudicado em termos de uma
 construção. É um termo indefinido

A minha tarefa foi fazer o levantamento
 para poder ser organizado um procedimento
 não implicou nenhuma acta projectiva
 para poder haver na realidade um
 e organizado



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO NASCENTE

Alçado principal - no lado posterior da casa - mostra as escadas, sendo os detalhes posteiros
 para a construção. A parte lateral, se considerarmos que esta é a principal access de entrada

“ARMAZÉM EM TIRES” - Projecto de Licenciamento
Tires - Cacém

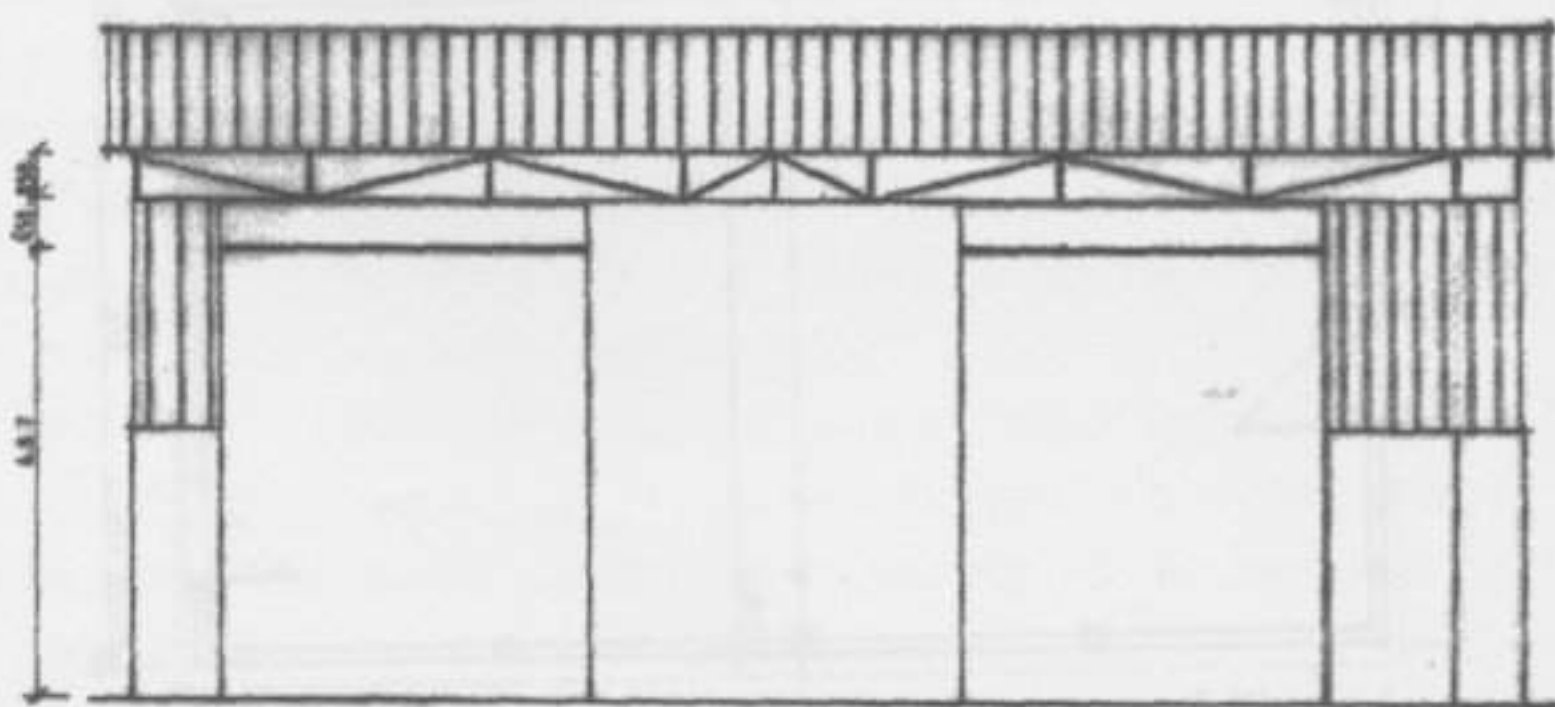
A zona metropolitana de Cascais sofre de um grande mal: construções clandestinas. Neste momento, a Câmara de José Luís Judas tenta combater esse tipo de irregularidades.

A melhor maneira encontrada é, em primeiro lugar, cadastrar tudo aquilo que está construído. E gradualmente fazer uma seleção do que deve ou não ser legalizado. Para que isso seja efetivado, uma edificação deve obedecer a determinados requisitos e caso não os atenda, são cortados da legalização e têm que ser demolidos.

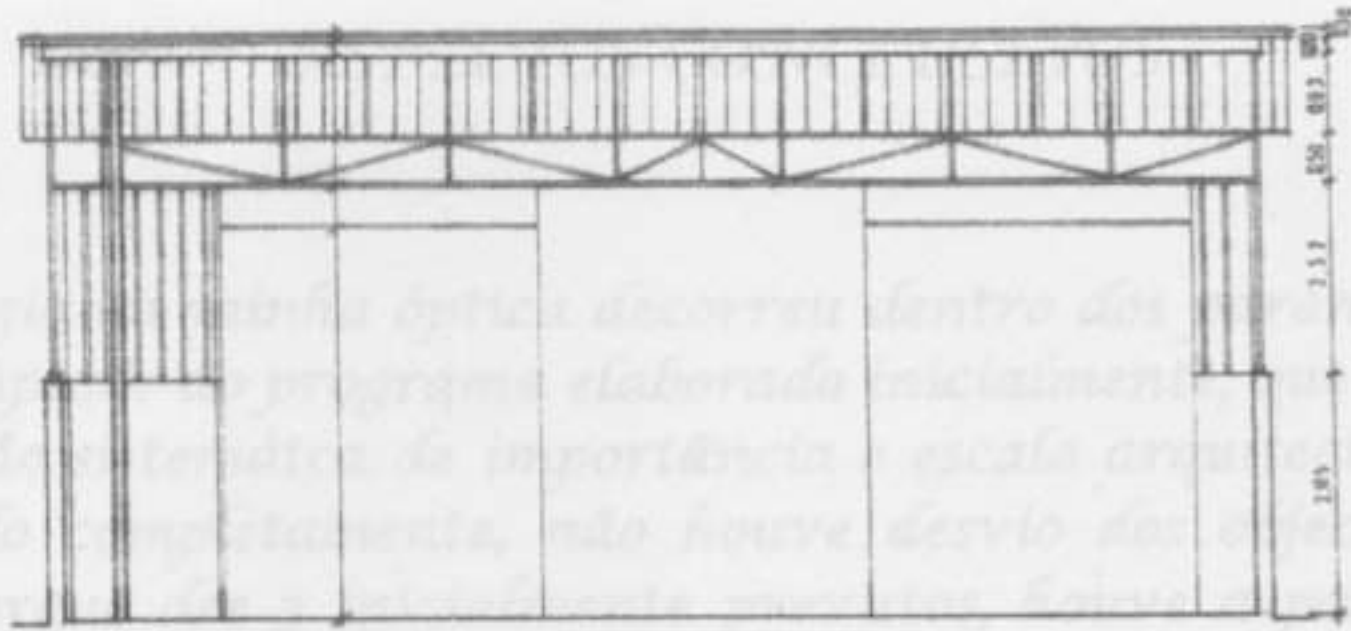
Um requisito mínimo para entrar com o processo de legalização, é pelo menos ter o projecto ou mais precisamente, as telas desenhadas do objecto construído. Sejam casas particulares ou armazéns, como é este o caso.

O proprietário necessita urgentemente ter o projecto para levar adiante o processo de legalização. Devido ao facto da sua área ser a de transportes pesados (camiões), não só foi denunciado como infrator, como o facto de estar rodeado de casas particulares faz com que seja prejudicado em termos de uma licença legal de utilização da construção. É um ramo indesejado nas proximidades...

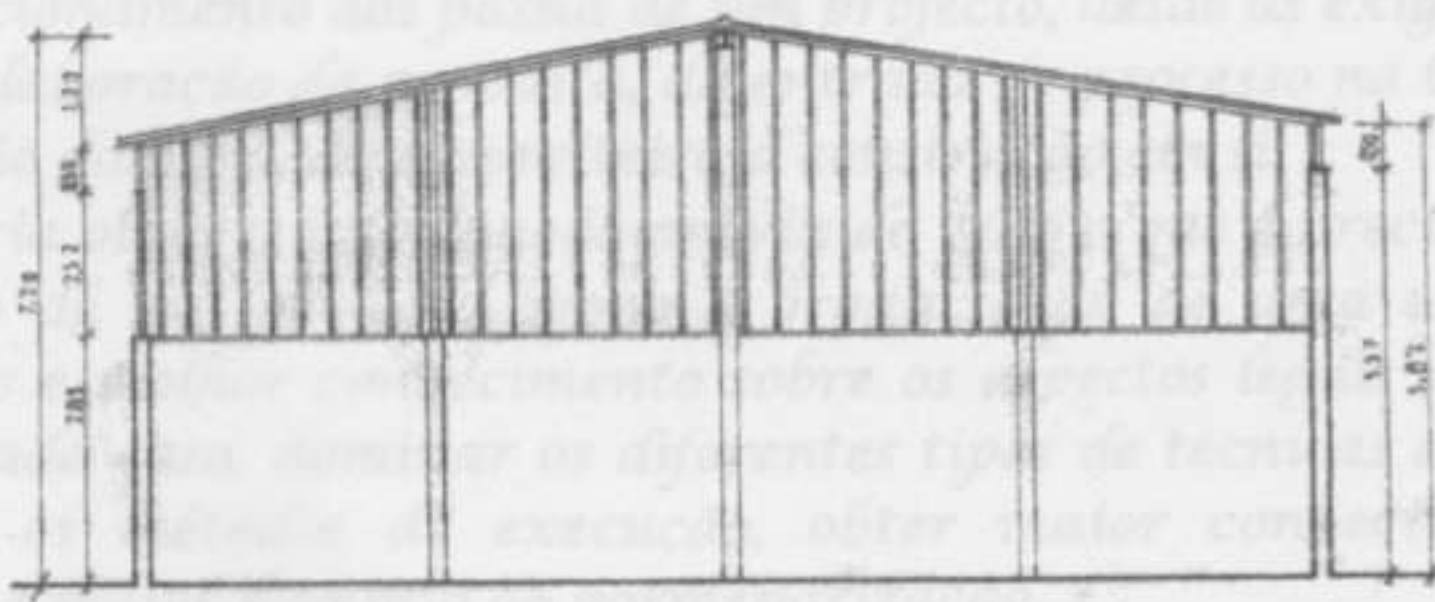
A minha tarefa foi fazer o levantamento completo do armazém, para poder ser organizado um processo de legalização da construção. Não implicou nenhum acto projectual, apenas desenhá-lo para poder haver no mínimo um projecto para parecer algo credível e organizado.



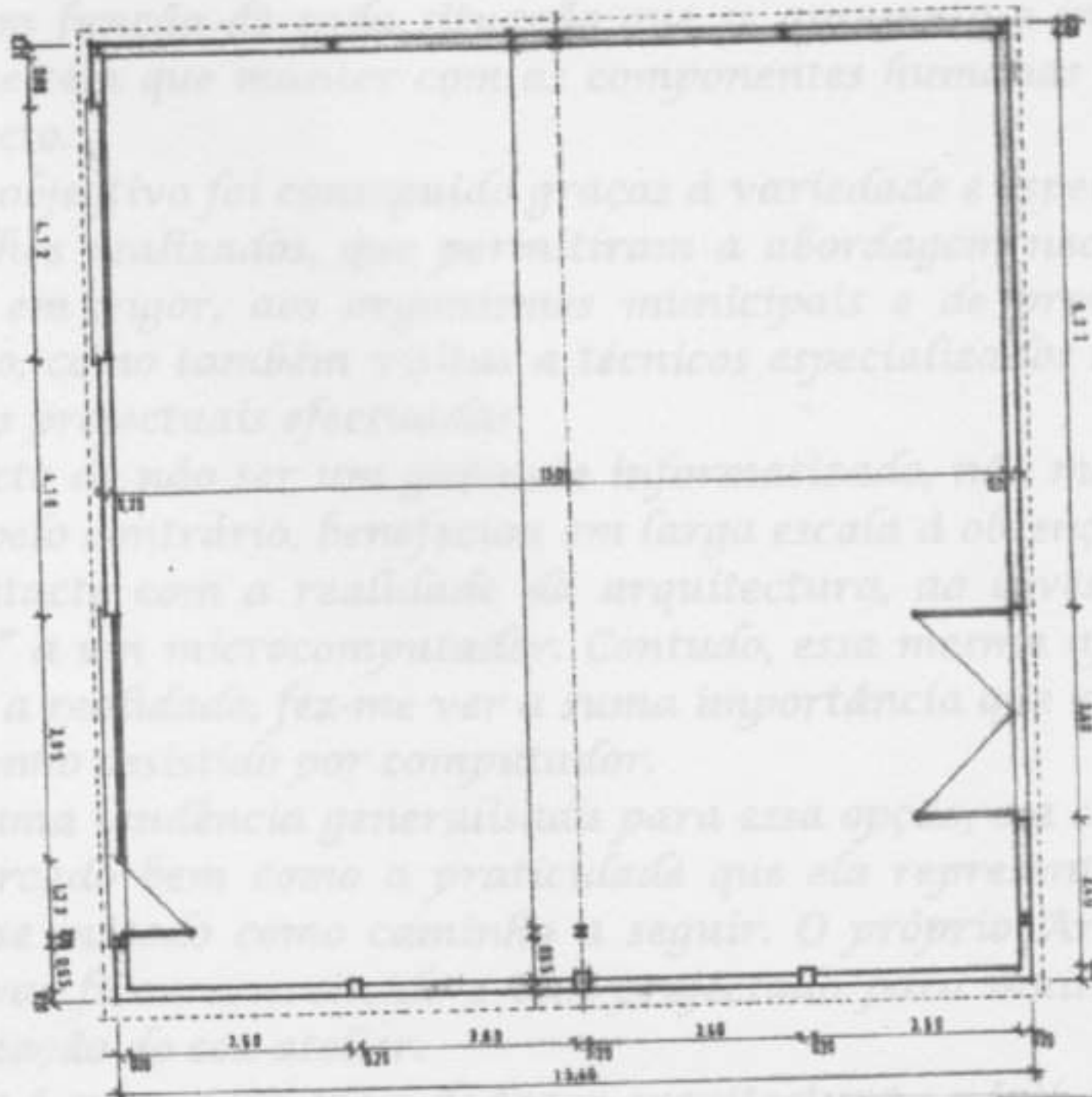
Alçado principal - os dois portões enormes marcam as entradas, onde os caminhões penetram para manutenção. A porta lateral, na extremidade direita é o principal acesso da entrada



CORTE AA - Entradas vistas por dentro



CORTE BB - Lateral vista por dentro



PLANTA BAIXA

ASPECTOS CONCLUSIVOS

O estágio na minha óptica decorreu dentro dos parâmetros que pretendia. Apesar do programa elaborado inicialmente, que atendia a uma evolução sistemática de importância e escala arquitectónica, ter sido alterado completamente, não houve desvio dos objectivos pretendidos. Porque dos 3 inicialmente previstos, houve a participação global em 16 projectos.

Eu desejava sentir a realidade do quotidiano da profissão. Sentir o real funcionamento dos passos de um projecto, desde as exigências do cliente à elaboração da proposta, da entrada do processo na Câmara à fiscalização da obra, do empreiteiro à construção em si.

Queria obter a informação prévia de tudo o que é preciso para a realização de um projecto: como a organização de uma estratégia, obter mais e melhor conhecimento sobre os aspectos legais relacionados com cada caso, dominar os diferentes tipos de técnicas a utilizar, controlar os métodos de execução, obter maior conhecimento de materiais e maior domínio de pormenorização.

Enfim, conhecer as atitudes mais adequadas que um arquitecto deve ter em função de cada situação que se apresenta e inclusive a relação que tem que manter com as componentes humanas ligadas a cada projecto.

Este objectivo foi conseguido graças à variedade e especificidade dos trabalhos realizados, que permitiram a abordagem necessária à legislação em vigor, aos organismos municipais e de protecção do património, como também visitas a técnicos especializados nas diferentes áreas projectuais efectuadas.

O facto de não ser um gabinete informatizado, não me prejudicou e até pelo contrário, beneficiou em larga escala à obtenção de um maior contacto com a realidade da arquitectura, ao invés de ficar "agarrado" a um microcomputador. Contudo, essa mesma aprendizagem sobre a realidade, fez-me ver a suma importância que representa hoje o desenho assistido por computador.

Há uma tendência generalizada para essa opção, e a concorrência de mercado bem como a praticidade que ela representa, faz-me aceitar esse método como caminho a seguir. O próprio Arq. Manuel Letras Vivas ficou convencido e tem projectado para muito breve a informatização do seu atelier.

Porém este é apenas um meio de fazer arquitectura e não é a arquitectura em si.

Foi muito importante, como já citado, o diálogo exercido com o arquitecto orientador. A importância atribuída às minhas opiniões e comentários, foi factor preponderante para a confiança, a responsabilidade e a prática adquiridas.

O estágio concretizou-se com a real transposição do aspecto teórico para o prático, da síntese dos conhecimentos adquiridos durante a licenciatura para o mundo produtivo. Essencialmente o que procurava: a realidade da arquitectura.

- "La Arte de Proyectar em Arquitectura" - NEUFERT, Ernt - Alemanha - 1984 - Ed. Editorial Gustavo Gili, SA - Gráfica Ferrer

- "Votre Maison Dans Le Sud-Ouest" - BALLEU, Elisabeth - Collection «L'architecture d'arte» - Ed. CIL Martin - Paris

- "L'Esprit D'une Ville" - BOYILL, Richard - Paris - 1989 - Ed. Odile Jacob

- Revista "ARCHITECTE" - nº 2 - Maio 1989 - ANO I

- nº 4 - Novembro 1990 - ANO II

- nº 10 - Ago/Set/Out 1991 - ANO III

- nº 18/20 - Set/Out 1993 - ANO V

- nº 30 - Ago/Set/Out 1995 - Ano VII

- "Les Elements des Projets de Construction" - NEUFERT, Ernt - Paris - 1983 - Ed. Dunod

- "Tratado do Urbanismo" - INCA, Instituto Nacional de Administração - 1989

- "Regulamento das Características de Comportamento Térmico de Edifícios" - Coleção Construção Civil nº9 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa

- "Legislação sobre Ruído" - Coleção Construção Civil nº14 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa - 2ª Edição - Novembro 1997

- "Regulamento Geral de Edificações Urbanas e Licenciamento Municipal de Obras Particulares" - Coleção Construção Civil nº1 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa - 9ª Edição

BIBLIOGRAFIA

- "Dar Futuro ao Passado" - Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - Lisboa - 1993 - Secretaria do Estado da Cultura
- "Lisboa Desaparecida" - DIAS, Marina Tavares - Vol. 1, 2, 3 - Ed. Quimera - Lisboa - 1992
- "A Arte de Projectar em Arquitectura" - NEUFERT, Ernst - Alemanha - 1981 - Ed. Editorial Gustavo Gili, SA - Gráfica Ferrer
- "Votre Maison Dans Le Sud-Ouest" - BALLU, Élisabeth - Colletion «L'amateur d'art» - Ed. CH. Massin - Paris
- "Espaces D'une Vie" - BOFILL, Ricardo - Paris - 1989 - Ed. Odile Jacob
- Revista "ARCHITÉCTI" - nº 2 - Maio 1989 - ANO I
- nº 6 - Novembro 1990 - ANO II
- nº 10 - Agos/Set/Out 1991 - ANO III
- nº 19/20 - Set/Out 1993 - ANO V
- nº 30 - Ago/Set/Out 1995 - Ano VII
- "Les Elements des Projects de Construction" - NEUFERT, Ernst - Paris - 1963 - Ed. Dunod
- "Direito do Urbanismo" - INA - Instituto Nacional de Administração - 1989
- "Regulamento das Características de Comportamento Térmico de Edifícios" - Coleção Construção Civil nº9 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa
- "Legislação Sobre Ruído" - Coleção Construção Civil nº14 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa - 2ª Edição - Novembro 1997
- "Regulamento Geral de Edificações Urbanas e Licenciamento Municipal de Obras Particulares" - Coleção Construção Civil nº2 - Ed. Rei dos Livros - Lisboa - 3ª Edição

- *"Morfologia Urbana e Desenho da Cidade"* - LAMAS, José Ressano Garcia - Ed. Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa - Junho 1992
- *"Técnicas de Conservação e Reparação em Vivendas"* - BROOKE-BALL, Peter - Colecção Construção e Móveis nº25 - Ed. Cetop - 1988
- *"Programação e Controlo de Obras de Construção"* - SANTANA, Gerardo - Colecção Construção e Móveis nº23 - Ed. Cetop
- *"Faça a Sua Casa Trabalhar Para si"* - ASLETT, Don - Colecção Guias Prácticos nº 4 - Ed. Cetop - Mem Martins - 1986
- *"Desenho Técnico"* - CUNHA, Luís Veiga da - 9ª Edição - Ed. Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa
- *"Decoração de Interiores - 1001 ideias e sugestões"* - Ed. Edideco - Lisboa - 1994
- *"Reutilización de Edificios - Renovación y nuevas funciones"* - PETERS, Paulhans - Ed. Gustavo Gili, SA - Barcelona - 1977
- *"Metodologia do Projecto em Arquitectura"* - MORAIS, João Sousa - Ed. Estampa, Lda - Lisboa - 1995
- *"Tomás Taveira"* - Architectural Monographs nº37 - Academy Editions - Singapore - 1994

ÍNDICE

	Pág.
- <i>Sumário</i>	1
- <i>Introdução</i>	3
- <i>Arquitectando o Futuro</i>	5
- <i>"Forma Ajuda"</i>	7
- <i>"Blocos de Habitação - Elvas"</i>	10
- <i>"Pastelaria Gustuzuras"</i>	11
- <i>"Blocos de Habitação - Vila Viçosa"</i>	17
- <i>"Vivenda em Telheiras"</i>	19
- <i>"Edifício de Habitação - Lapa"</i>	25
- <i>"Vivenda - Quinta de Alfragide"</i>	27
- <i>"Moradia Unifamiliar - Borba"</i>	31
- <i>"Centro de Recursos - Esc.Sec.Eça de Queirós"</i>	33
- <i>"Moradia Unifamiliar - Eng. Miguel Cartuxo"</i>	38
- <i>"Edifício de Habitação - Rato"</i>	39
- <i>"Moradia Unifamiliar - Estremoz"</i>	40
- <i>"Freguesia do Beato - Consultoria"</i>	41
- <i>"Moradia Unifamiliar - Encarnação"</i>	43
- <i>"Moradia Unifamiliar - Terrugem"</i>	44
- <i>"Armazém - Tires"</i>	46
- <i>Aspectos Conclusivos.</i>	48
- <i>Bibliografia</i>	50

AN ORIGINAL BINDOMATIC DFS COVER
Imperial White 6 mm for 31-60 sheets

